FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 6 DE FEVEREIRO DE 1966 | ANO 45.º — NÚMERO 15 496

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os cientistas russos afirmam ter acabado a missão da «Luna 9» mas admite-se que pretendam colocá-la em órbita lunar

MOSCOVO, 6 — (F. P. e R.) — Os cientistas soviéticos declararam hoje que a sua histórica estação lunar tinha completado o seu programa de investigação, apenas 48 horas depois de ter poisado na superfície da Lua.

A agência de notícias soviética Tass anunciou que a sessão final de rádio da cápsula da «Luna 9» foi realizada ontem á noite, das 19 ás 21 e 41 (das 16 ás 17 e 41 (T. M. G.), hora de Moscovo.

«As fotografias de televisão transmitidas da «Luna 9» são unicas... e de excepcional valor cientifico para a determinação da estrutura e características especificas da superficie da Lua» — diz a Tass.

Os cientistas do observatório britanico de Jodrell Bank dizem que tencionam continuar sincronizados com a estação luar para o caso de ela transmitir quaisquer outras fotografias.

Jodrell Bank comunicou ter recebido mais quatro fotografias durante a sessão final de ontem á noite, e «sir» Bernard Lovell disse não haver razão para pensar que esta fosse o fim da investigação da «Luna 9».

O SISTEMA DE PROTECÇÃO DA CAPSULA

As duas fotografias mostradas pela televisão de Moscovo, que dão uma vista clara das planícies lunares, assinaladas por pedras e cavidades, e apresentam um vislumbre parcial da alta antena da nave espacial e um espelho reflector, foram publicadas nos jornais soviéticos de hoje.

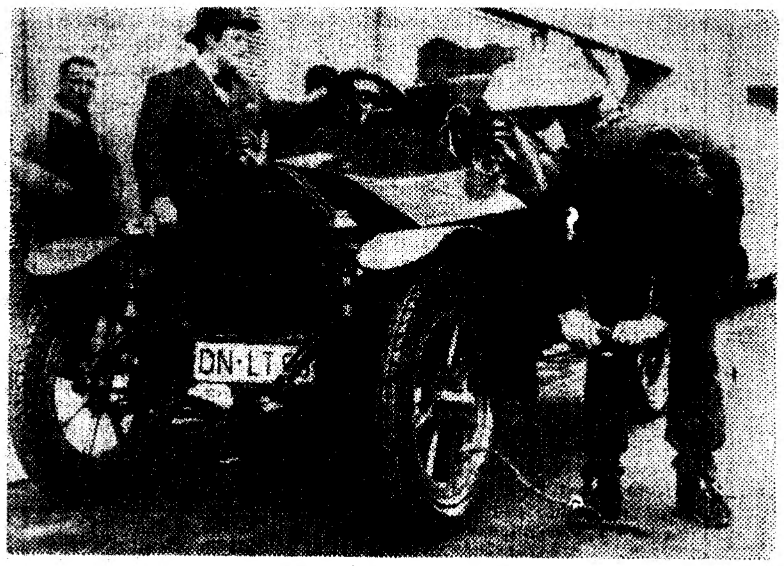
Publicam também um desenho da «Luna 9» na superfície da Lua com as antenas levantadas, tendo o aspecto dos estames de uma flor.

O desenho mostra uma peça, central, com a forma de um globo com abas em forma de pétalas abertas para o exterior, com o aspecto de girarem para uma banda em volta do globo médio

Duas das abas estão assentes no solo enquanto as outras duas estão apontadas para o céu. Não longe do ponto onde a aba está ligada ao globo, encontra-se fixada uma antena.

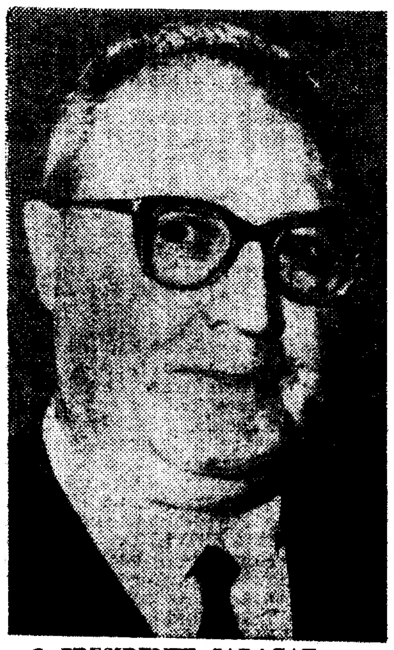
No topo do globo, ao centro, en-

(Continua na 16.ª página)



DE PEQUIM A PARIS EM 80 DIAS podia ser a unica legenda desta foto que parece ter sido tirada há sessenta anos. Mas a realidade é bem diferente — o vendedor de automóveis da Alemanha Ocidental Jack Goddertz, da cidade de Duren, propõe-se fazer neste «D. Elvira» a viagem entre Pequim e Paris, num total de 15 mil quilómetros. Conta demorar 80 dias e gastar cerca de 50 mil marcos. Vêmo-lo a preparar-se para partir a caminho da grande capital asiática

Terceira semana de crise governamental na Itália



O PRESIDENTE SARAGAT, que começará na próxima semana novas consultas para a formação do Governo italiano

ROMA, 6 — (R.) — Vai para três semanas que dura a crise governamental, na Itália, e nova pausa foi declarada nas tentativas para formar outro Gabinete de coligação.

Aldo Moro, primeiro-ministro designado, anunciou, a noite passada, ter desistido de formar Governo, após ter-se avistado com o presidente Giuseppe Saragat e procedido a consultas com outras figuras políticas.

O Governo anuncia, no entanto, que Saragat tenciona iniciar, na quarta-feira, nova série de consultas, antes de decidir encarregar outro político de constituir Ministério.

Governador brasileiro absolvido da acusação de corrupção

VITÓRIA (Brasil), 6. — O governador do Estado do Espírito Santo, Francisco Lacerda de Aguiar, foi absolvido pela Assembleia Legislativa deste Estado brasileiro, por vinte e três votos contra dezoito, da acusação de corrupção que lhe foi feita num inquérito policial militar.

A fim de dar plena liberdade aos deputados da Assembleia Legislativa que deviam julgá-lo, o governador Lacerda de Aguiar pedira, na semana passada, noventa dias de licença.

Três dos magníficos exemplares concorrentes á 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

Movimento excepcional assinalou a inauguração da 45.ª Exposição Canina Internacional que hoje se encerra na F. I. L.

Um atractivo para os mais novos é o concurso de hoje «A CRIANÇA E O CÃO»

Na verdade, outra coisa não era de esperar. A afluência que ontem registou a F. I. L., no primeiro dia da 45.ª Exposição Canina Internacional, foi, na verdade, excepcional. Basta dizer que ainda não eram 15 horas e já em frente das portas se aglomeravam algumas centenas de pessoas. Isto nada teria de especial se aquelas pessoas tivessem consigo qualquer cão, pois se estava na hora em que os animais deviam entrar no recinto, conforme consta do programa e nós repetimos diversas vezes, a fim de acautelar os expositores mais retardatários. Mas o facto é que as pessoas a que nos referimos não levavam cães consigo. Eram simples visitantes que o interesse pelo certame, a que o «Diário de Lisboa» uma vez mais deu o seu patrocínio, atraia antes da hora. No fundo, acaba por nada haver de estranho neste facto, pois os preparativos que antecedem o momento em que tudo está pronto merecem realmente uma visita. Havia, evidentemente, também os expositores, com os seus exemplares. Quer o leitor, que perdeu uma excelente oportunidade para gozar tal espectáculo e valorizar o seu fim de semana com um acontecimento verdadeiramente internacional, saber o que se passou? Muito bem. Tentêmos contar-lhe.

Eram três horas da tarde na Junqueira e estava aquele sol que ontem se viu e hoje ainda se recorda. Era um verdadeiro convite a quem por ali estivesse a deixar-se desaguar com o Tejo lá para os lados da Costa do Sol. Mas não se pense que isso provocou «deserções»... O sol primaveril não foi suficiente para suplantar o interesse do grande publico pelo valioso certame... As pessoas ali ficavam. Umas, com trelas na mão e um cão na extremidade, outras com cada mão para cada cão e outras ainda com elas enfiadas nos bolsos. Iam entrando. Mas isso não era tão fácil, tal era a afluência

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

Terminou a visita da rainha Isabel à Guiana Britânica

GEORGETOWN (Guiana Britanica), 6 — (R.) — A rainha Isabel e o duque de Edimburgo partem hoje desta cidade para Trinidad, após uma visita de dois dias, em que, a despeito da boicotagem á visita decretada pelo Partido Progressista do Povo (oposição), a simpatia irradiante da soberana e do príncipe parece terem vencido por completo os ódios políticos.

Na verdade, aquela boicotagem, se existiu, foi em reduzida escala.

A descoberta de um saco de plástico contendo quatro cartuchos e duas balas de calibre 22, próximo da via férrea de que a rainha se utilizou para visitar uma plantação, causou entre os polícias certa agitação, mas desmente-se oficialmente que se tratasse de qualquer tentativa de sabotagem.

Ao que parece, já há muito que o saco de plástico ali se encontrava.

As severas disposições de segurança tomadas durante a visita da soberana garantiram a ordem.

24 PÁGINAS HOJE

2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O presidente Johnson chegou a Honolulu

HONOLULU, 6 — (F. P. e R.) O presidente Johnson chegou hoje, por via aérea, a esta cidade, para conversações com dirigentes sul-vietnamianos e altos funcionários militares e diplomáticos dos Estados Unidos.

Entre a multidão, via-se também um pequeno numero de manifestantes com cartazes onde se liam apelos a favor da negociação imediata na questão do Vietnam.

No entanto, um outro grande cartaz, de boas-vindas, fazia passar quase despercebidos os primeiros.

Acompanha o presidente uma importante delegação civil e militar, que inclui designadamente o secretário de Estado Dean Rusk, o se-

(Continua na 10.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O EUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O AUTO DA ALMA

Na secção de Linguística da Sociedade de Geografia de Lisboa, apresentou uma comunicação sobre «Liturgia e Tradição na linguagem do «Auto da Alma» o dr. Fernando de Melo Moser. Propôs o dr. Fernando Moser «a reinterpretação da segunda parte da obra, atentando na liturgia da Semana Santa e tradições rituais e iconográficas relacionadas com as comemorações da instituição da Eucaristia e as da Paixão de Cristo. Servindo-se de testemunhos internos e externos, o orador demonstrou a existência de uma estrutura bem definida, na qual a «Oração para Santo Agostinho» e as primeiras três «iguarias» desempenham papel específico. Referiu-se, em seguida, á quarta «iguaria», defendendo que, ao contrário do que supusera I. S. Révah, o Crucifixo não substitui a Eucaristia, mas a representa, em concentração simbólica, ortodoxa e tradicional, como o revela a iconografia do fim da Idade Média e do início do Renascimento. Afirmou, ainda, que a «Oração para Santo Agostinho» é um cantar trovado glosando, principalmente, a sequência Stabat Mater, *de Jacopone da Todi, e propôs uma hipótese relativamente ao* Domine Jesu Christe, *cantado pelos Doutores da Igreja e não identificado por D. Carolina Michaelis de Vasconcelos. Por ultimo, apresentou uma reinterpretação da fala final de Santo Agostinho e do cortejo final, baseado nas conclusões anteriores da sua exposição.*

A CRIANÇA ATROPELADA

Em Tradaçós, perto de Viseu, Maria Margarida Laurentina Alegria dos Santos, de 4 anos, foi colhida por um automóvel que era conduzido pelo alferes miliciano Álvaro da Silva Ribeiro, morador em Paiã, Odivelas. A pequena morreu quase logo.

O FIM

Não lhe sorria a vida nos últimos tempos, atormentado que andava pela doença. Tinha 69 anos o sr. Manuel Cardoso e há meses que deixara de trabalhar e não saía de casa. Ora, depois de longa invernia, eis que surge um lindo dia de sol e ele monta a cavalo e vai para uma horta que ainda ia cultivando. Não voltou. Encontrou-o sua irmã, a sr.ª Ana Cardoso. Estava ele junto da montada, caído, vitimado que fora por uma síncope cardíaca. O caso verificou-se em Capinha, na Beira Baixa.

PASSAGEM DE NÍVEL

Quantas vítimas conta já aquela passagem de nível, na Av. D. Afonso III, em Viana do Castelo? É uma tristeza, mas essas bocarras continuam a triturar gente e não se vê o termo delas. Ora ontem uma locomotiva que ia do Porto colheu, nessa ratoeira, o dactilógrafo da Legião Portuguesa em Viana, sr. José Gaspar da Costa, de 69 anos. A morte foi imediata.

JUSTIÇA

No Cartaxo terminou o julgamento de Acácio Tomás da Bernarda, solteiro, de 27 anos, de Pontevel, que raptou e violentou sua sobrinha Idalina Heitor da Bernarda, de 16 anos, alvejou depois a tiro a sobrinha e o pai dela, Joaquim Manuel da Bernarda, irmão dele. E a pobre rapariga ficou cega de um olho. Por todo este sudário, foi o réu condenado a 19 anos de prisão maior e 35 dias de multa a 30 escudos diários.

POR UM NADA SE MATA UM HOMEM!

Foi na Lardosa, perto de Castelo Branco. Estavam em casa do sr. Joaquim Lopes Pinto, ele e seu cunhado Diamantino Tavares, de 61 anos, casado, mas separado da mulher. Ora este tirou ao primeiro 13$50. Treze mil e quinhentos reis, santo Deus! Houve discussão e o sr. Joaquim Lopes Pinto, de 53 anos, atingido com uma facada no peito, morria pouco depois. O agressor foi preso.

ÁGUAS DE MORTE

Águas de morte foram ontem as do rio Lena, junto ao açude de Parceiros, e as do Ave, em Argemil. Rios de tanta poesia e tão cantados, com suas águas claras, de cristal! Pois as do Lena recolheram Fernando José, de 7 anos, e António José, de 11, filhos do motorista sr. António Ascenso. O António José fora em auxílio do irmão e morreu, enquanto populares retiravam o Fernando José, que está livre de perigo. As águas do Ave são caudalosas, neste Inverno duro. O eng.º Von Bek e o seu amigo Carlos Dias de Paiva, de 28 anos, foram dar um passeio de barco. Saíram de Santo Tirso, ao que parece com destino á Trofa. A embarcação embicou num açude e voltou-se, sendo o sr. Carlos Paiva envolvido pela corrente e não mais aparecendo. O seu amigo eng.º Von Bek ainda mergulhou e tornou a mergulhar, mas o rio Ave era a sepultura de Carlos Paiva...

O rescaldo do incêndio na Calçada da Ladeira

O primeiro e o segundo comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, respectivamente coronel Ribeiro Viana e major Corte-Real, e o chefe Carmo estiveram hoje, novamente, durante a manhã, a assistir ao rescaldo do incêndio que destruiu, durante a noite, um armazém de papel usado, instalado numa antiga oficina de serralharia, na Calçada da Ladeira, á Rua Barão de Sabrosa.

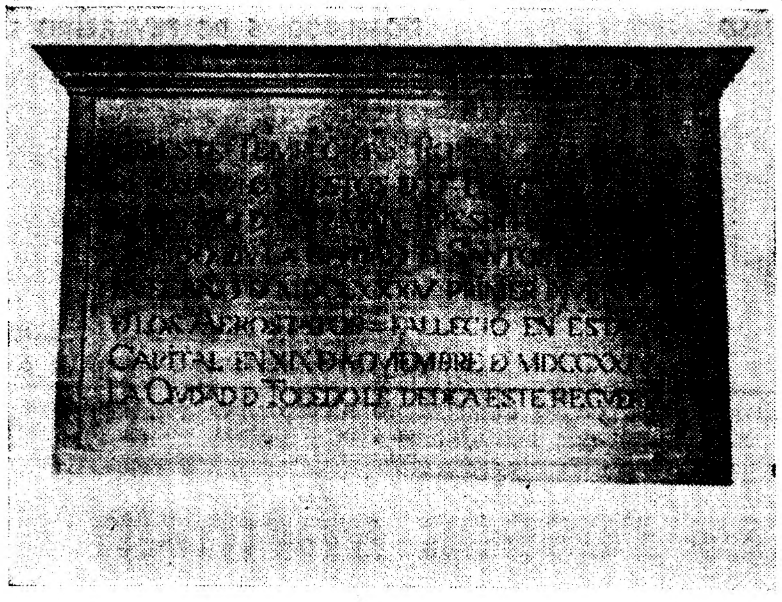
A sr.ª D. Deolinda de Jesus Muralha, moradora na Rua Ponta Delgada, 67-2.º, e seu filho, sr. António de Jesus Mota Muralha, que exploravam o negócio, tiveram prejuízos superiores a 300 contos; e, como no armazém não havia instalação eléctrica, suspeitam de fogo posto, tanto mais que um indivíduo a quem recusara comprar papel sujo, ameaçara a proprietária de «pôr tudo a arder».

Teve hoje alta, no Hospital de São José, onde recolhera, com um ferimento na cabeça, o sapador n.º 622, António Conceição Furtado, de 26 anos, casado, pertencente á 4.ª Companhia, e residente no Bairro das Pedralvas, Rua 5, n.º 6, r/c. esquerdo que, quando combatia o incêndio, foi arrastado no desabamento de uma empena, caindo de uma altura superior a 4 metros.

QUEM ACHOU?

O cauteleiro João Branco Ramos Alexandre, de 62 anos, casado e residente na Rua do Salvador, 54, 2.º, perdeu ontem, cerca das 10 horas, ao que julga em frente da estação da Sociedade Estoril, no Cais do Sodré, cinco fracções do n.º 9062 da lotaria desta semana, com o carimbo da Casa da Sorte.

O pobre homem solicita a quem achou esse jogo o favor de lho devolver, pois é doente e vive com dificuldades financeiras.



A lápida que, desde 1912, se ostenta no átrio da igreja de San Román, em Toledo

O CORPO DE UM AVIADOR

E LÁPIDAS EVOCADORAS

DOS FEITOS HERÓICOS DA AERONÁUTICA NO PANTEÃO NACIONAL

Após a leitura no «Diário de Lisboa» do patriótico alvitre do meu bom amigo Mário Costa Pinto — que, embora não seja aviador, muito se tem interessado pela história da Aviação portuguesa e, possivelmente, muito mais do que aviadores de profissão —, seja-me permitido que, mais uma vez, eu venha tratar de um assunto no qual, segundo vulgarmente se diz, «me sinto como peixe n'água». Releve-se-me a falta de modéstia...

Com efeito, já há largo tempo que me ocupei de Bartholomeu de Gusmão nas colunas do nosso prezado jornal (Cf. D. de L. — 11-1-934 e 9-12-1937). Ora, o alvitre de Costa Pinto é de interesse nacional, mas vejamos...

Acossado pela Santa Inquisição, o precursor dos balões foi acabar os seus dias — a 19 de Novembro de 1724 — no Hospital da Misericórdia de Toledo; e como esse hospital estava encravado na igreja de San Roman, autorizou-se a sua inumação no referido templo, o qual, para o efeito, estava dividido em três zonas, das quais a primeira — o *presbitério* — se destinava ás sepulturas de *sacerdotes*. E, segundo um escritor espanhol, Gusmão foi enterrado ao lado do cardeal-arcebispo de Toledo, conde de Teve, D. Luís Fernandez de Cordoba.

Foi alguma vez identificado o corpo do nosso compatriota? Do que conhecemos sobre a sua vida — e é alguma coisa — nunca demos por tal identificação. A comprová-lo temos dois argumentos de peso:

PRIMO — Desde 1909 que o malogrado marquês de Faria lutou, patrioticamente, pela *prioridade* da invenção dos balões devida ao *português* dr. Bartholomeu Lourenço de Gusmão, nascido, em 1685, na cidade de Santos — a qual, nessa época, era uma cidade portuguesa do nosso ultramar brasileiro —, escrevendo sobre ele vários livros, fazendo conferências em Portugal e no estrangeiro, e criando até (1909) uma «Academie Aéronautique Bartholomeu Lourenço de Gusmão», em França, pátria dos *soit-disant* inventores do balão irmãos Montgolfier.

● Homenagens à memória do «inventor dos aeróstatos»

Entusiasmados pela campanha do nosso compatriota, dois toledanos — o cura de Santa Leocádia e da sua filial, San Roman, e o alcaide de Toledo, D. Pedro de Martros — resolveram promover a colocação de uma *«lápida recordatória»* no *átrio* da igreja de San Roman, em homenagem á memória do *presbítero português, «primer inventor de los aerostatos»* (como se lê na gravura junta). A ideia foi perfilhada pela «Corporación Municipal», por *unanimidade*, na sua sessão de 11 de Outubro de 1911.

Para o descerramento da lápida, aproveitaram-se as «Fiestas del Corpus», celebradas em Toledo, de 1 a 8 de Junho de 1912; e, entre as várias manifestações, sobressaiu uma «Fiesta de Aviación», durante a qual realizou um voo o aviador francês Lacombe, em homenagem ao *primeiro aviador português*, Bartholomeu de Gusmão, como se escreveu na Imprensa local da época.

Porque se teria escolhido o *átrio da igreja* e não a própria sepultura? A história nada nos conta a tal respeito.

SECUNDO — Em 1926, reuniu-se em Madrid o «Primeiro Congresso Ibero-Americano de Aeronáutica», (ao qual estiveram presentes delegados de Portugal) e os representantes dos vinte e um Estados ibero-americanos que nele tomaram parte resolveram, igualmente, prestar homenagem á memória do *precursor* português, homenagem que se traduziu, igualmente, na colocação de uma lápida nas *paredes* da igreja de San Roman. A título de curiosidade, vejamos o teor dessa lápida:

> *«El Congresso Ibero Americano d'Aeronautica celebrado em Madrid el año 1926 rinde este homenaje a F.y Bartolomé Lorenzo de Gusman precursor de la aeronautica remontandose en globo el año 1709. Sus hermanos de raza de 21 Estados visitaron su tumba y colocaran esta lapida el dia 31 de Octobre de 1926.»*

Estabelecidas estas premissas, fàcilmente se chegará á conclusão de que, para concretizar o patriótico alvitre de Costa Pinto (da trasladação dos despojos do precursor para o Panteão de Santa Engrácia), será necessário *identificar* os restos mortais de Gusmão, pois as *lápidas recordatórias*, descerradas em 1912 e 1926, no *átrio* da igreja de San Roman, não podem levar á conclusão necessária e suficiente.

Contudo, surge outro óbice... Lemos, há tempo, na Imprensa que os nossos amigos brasileiros estão, igualmente, a interessar-se em transportar para o Brasil os restos mortais do *inventor português* do balão. Será pura «caixa» jornalística ou haverá fundamento oficial na notícia?...

Ainda a propósito das lápidas de San Roman, permita-se que um *gusmanólogo* impenitente se disponha a fazer algumas correcções de ordem histórica:

a) Em ambas as lápidas o nome do nosso compatriota foi estropiado: *Bartolomé Lorenzo de Gusman* por *Bartholomeu Lourenço de Gusmão*, em bom e vernáculo português — pois era assim que ele se chamava e assinava.

b) Na de 1912, chamam-lhe *doutor* — o que está certo, — mas na de 1926, *Fray*, o que está errado, pois que Gusmão nunca pertenceu a qualquer ordem religiosa, mas apenas chegou a ser *noviço* na Ordem da Companhia de Jesus.

c) Em 1912, chama-se a Gusmão *precursor do aeróstato*, mas, em 1926, reforça-se esta designação, *«remontando-se en globo el año 1709»*, o que é falsear a história, pois está provado que Gusmão *nunca subiu* (como Costa Pinto afirma) no balão que inventou, mas simplesmente se limitou a proceder a experiências com o seu invento, ali em baixo, no Terreiro do Paço, na Sala das Embaixadas da Casa da Índia, na presença do Senhor D. João V, da sua corte e ainda de altas dignidades estrangeiras, tais como o cardeal Conti, núncio apostólico de Sua Santidade e que, mais tarde, viria a ser o Papa Inocêncio XIII!

● Um aviador no Panteão Nacional

O patriótico alvitre de Mário Costa Pinto sugere-me, porém, outro, de igual quilate e também justo.

Quer queiram, quer não, o passado da grande invenção do nosso século — o avião — tem e terá grande influência na história dos povos, e as grandes proezas aéreas mostrarão aos vindouros que elas servem para marcar as posições de relevo que as suas respectivas pátrias ocupam na história do progresso e da civilização. Nós podemos orgulhar-nos, felizmente, de feitos aéreos, os quais, reconhecidos em todo o Mundo, marcam lugar proeminente na História da Navegação Aérea: as duas travessias aéreas (diurna e nocturna) do Atlântico Sul, feitas, pela primeira vez, no Mundo, por portugueses, utilizando para o efeito *métodos e instrumentos criados em Portugal para navegação aérea*.

Pois bem, reservemos, no futuro Panteão Nacional, um lugar para um aviador português!

Sacadura Cabral teve, como jazida, o grande *Panteão do Mar*, onde ficaram sepultados tantos e tão grandes Portugueses. Carlos Viegas Gago Coutinho, por teimosia e modéstia, determinou que o *«fechassem num caixão pobre, forrado de flanela barata»*, vestido com os seus calções de *globe-trotter* de geógrafo africano, e o enterrassem *«num cemitério modesto, de Lisboa, aconchegado ás criaturas, humildes e bondosas, que o tinham acarinhado desde a infância»*.

Resta-nos — relíquia desse feito heróico — um Homem que, descendente de um grande almirante cuja atitude honrosa entrou na História da Marinha Portuguesa, se chamou JORGE DE CASTILHO. Discípulo dilecto de Gago Coutinho, esse aviador português ficará como lídimo representante da Aviação Nacional no Panteão Nacional.

E, a exemplo do que, ainda há bem pouco tempo, esse grande país que se chama a França — berço da Aviação — fez á memória do grande aviador-filósofo Saint-Exupéry, em duas modestas placas viriam a ser inscritos os nomes gloriosos de Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

O alvitre aqui fica — com vista á comissão nacional há pouco nomeada —, pedindo desculpa a Costa Pinto de contrariar, possìvelmente, a sua patriótica ideia.

Diz-se, a cada passo — talvez com certa verdade — que somos um país de ingratos, mas há mais de 54 anos pensava, da mesma forma, um nosso vizinho espanhol, pois, em 1912, a propósito da lápida evocadora de Gusmão, em Toledo, dedicou-lhe uma poesia intitulada «Ladrar a la Luna» e que terminava assim:

... ...

despreciado por los suyos,
pobre y enfermo además,
llegó a tierra toledana
y esta le dió abrigo y pan,
lecho para bien morir,
hoyo para descansar
y una lápida modesta
para su memoria honrar.
Esto es que hizo Toledo
y no hizo Portugal.

Este *nuestro «Vecino de Toledo»* (como o poeta, modestamente, assinava) talvez tivesse razão há 54 anos passados...

PINHEIRO CORRÊA

Dias de estudo sobre crianças privadas de meio familiar normal

Começam na terça-feira os dias de estudo organizados pela Misericórdia de Lisboa — Serviços de Assistência á Infância — e orientados pelo abade Francis Saunier, perito do *Bureau* Internacional Católico da Infância, em que serão debatidos problemas subordinados ao tema «Crianças privadas de meio familiar normal».

Com estas jornadas pretende-se orientar e concretizar melhor as modalidades de ajuda ás crianças que se encontram privadas do meio familiar válido, proporcionando-lhes, apesar de tudo, uma infância feliz e a possibilidade de se tornarem homens tal como os outros. Os principais documentos de trabalho são a Legislação Tutelar de Menores, a Declaração dos Direitos da Criança e conclusões de reuniões internacionais.

Os trabalhos prolongar-se-ão até ao dia 10 do corrente.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Ora, diga-nos...

— Que importância atribui ao envio de fotografias da Lua pela sonda interplanetária agora colocada naquele satélite?

● *O sr. José Andrés Valério, industrial, sorriu e disse-nos:*

— Mas isso é uma coisa formidável. Por outro lado, estas proezas aceitam-se já com um certo á vontade e sem surpresas emocionantes atendendo a que vivemos uma época extraordinária de progresso. Parece que nada é impossível ao génio criador do homem. No entanto, o caso da «Luna 9» ficará na história e penso que o homem irá, muito brevemente, á Lua. Quando o fizer, já não será também uma surpresa como o foram inventos e outras aventuras de antigamente.

● *O estudante António Vitorino Pombinha foi categórico:*

— É um feito que tem enorme importância para a humanidade. Tenho lido, com sofreguidão, tudo quanto se tem noticiado sobre o assunto e, também, muitos livros de antecipação científica. Agora, só espero acordar um dia destes e ler a notícia de que o homem chegou á Lua. Tanto russos como americanos o vão poder fazer, muito em breve.

● *Por fim, o empregado comercial sr. Daniel Ribeiro:*

— Este envio foi um trabalho notável e de uma importância que transcende, por enquanto, o que possa pensar-se sobre as suas consequências para o progresso técnico, científico e social do homem. O homem avança muito no campo da técnica e penso que irá, talvez este ano, talvez no próximo, ao nosso satélite natural. Já se fizeram tantas coisas extraordinárias e belas que não é de admirar que realize esta. Se os nossos avós vivessem!...

UM PORTUGUÊS NAS TOURADAS DE SAN ISIDRO EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 6 — O português Alberto Gaspar, figura ao lado do argentino César Gomez, do uruguaio Walter Collazo e dos espanhois Pepe Jaen e Campos Dioni, no cartaz de «pequena temporada de toiros» que se realiza na segunda quinzena deste mês, na Argentina, com fins de beneficência e organizada pela comissão diocesana de San Isidro.

A temporada começa no dia treze, compreendendo três espectáculos, a realizar em três domingos consecutivos na arena de San Isidro, nos arredores de Buenos Aires. Como determina a lei argentina, os toiros não serão mortos nem picados e não se utilizarão bandarilhas.

MAIS DE 47 MIL CONTOS DE CARNE DA ARGENTINA

(2700 TONELADAS)

PARA CONSUMO NO CONTINENTE

Para obviar á falta de carne no mercado do continente, que assume o carácter de problema cíclico devido á insuficiência da produção pecuária nacional, vai proceder-se á importação de mais um contingente de carne congelada.

Como a epidemia de febre aftosa que alastrou a quase toda a Europa desaconselha as importações desta origem, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários decidiu-se pela compra de carne da Argentina, país que já noutras oportunidades forneceu o mercado nacional.

Trata-se de uma importação quase dupla da que constou iria ser feita. O total de carne a importar da Argentina é de 2700 toneladas, no valor de 1 646 000 dólares (47 734 contos).

A carne, congelada, e transportada em navios frigoríficos, será desembarcada no nosso país a partir dos ultimos dias deste mês. Antes do fim de Março deve ficar concluido o fornecimento das 2700 toneladas de carne argentina.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

O Conjunto de João Paulo no Teatro Monumental

Correspondendo a pedidos do publico, que não tem podido assistir aos espectáculos que o Conjunto de João Paulo tem realizado no Teatro Monumental, Vasco Morgado proporciona, num espectáculo unico, amanhã, ás 21 e 45, nova actuação do agrupamento, que, durante duas horas, se exibirá com as canções de todos conhecidas e que têm constituído extraordinário êxito.

O espectáculo não será televisionado devido aos seus extraordinários efeitos de luz. Os bilhetes encontram-se á venda nas bilheteiras do Teatro Monumental.

Restaurante «TELHEIRO»

Rua Latino Coelho, 10-A — Tel. 73 40 07

Para assinalar o lançamento dos s/vinhos **«PLATANOS»** no mercado nacional, a Sociedade Agrícola Adufa, Lda. oferece amanhã, dia 7, pelas 20.30 horas, um banquete aos s/clientes e amigos.

Por tal motivo não serviremos os habituais jantares.

A GERÊNCIA

Inaugura-se amanhã o Simpósio solene «A Investigação Agrária e o Desenvolvimento Económico-Social do País»

Inaugura-se amanhã, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, sob a presidência do secretário de Estado da Agricultura, o Simpósio sobre «A Investigação Agrária e o Desenvolvimento Económico-Social do País».

Na sessão de abertura, o dr. J. Bustarret, director-geral do Instituto Nacional de Investigação Agronómica de França, pronunciará uma conferência subordinada ao título «A investigação agronómica. Seu lugar na investigação científica francesa e seu papel no desenvolvimento».

As sessões de trabalho começarão na terça-feira, ás 10 horas da manhã, e prolongam-se até ao dia 10.

Em cada sessão será discutido um tema, tratado por dois engenheiros, um agrónomo e um silvicultor, que farão uma introdução ao assunto, e apresentadas algumas comunicações livres. Seguir-se-á debate generalizado a todos os participantes.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Obras de limpeza nos prédios até 30 de Setembro

Até 30 de Setembro do ano corrente, e sem prejuizo do período máximo de oito anos estabelecido para a beneficiação, deverão receber obras de limpeza os prédios situados nas freguesias do Alto do Pina, Beato, Marvila, Penha de França, Santa Engrácia, Santa Maria dos Olivais e São João, bem como todas as edificações que, pertencendo a outras freguesias, fiquem situadas em arruamentos abrangidos, em parte, pelas áreas mencionadas.

Os trabalhos de reparação, caiação, pintura ou limpeza, conforme a natureza da construção, devem abranger as faces ou paramentos exteriores das fachadas principais posteriores e laterais, as empenas, telhados ou coberturas, assim como os muros de vedações de qualquer natureza, barracões, barracas, telheiros e outros cobertos, sejam ou não vistos da via publica.

Serviços fúnebres na quadra carnavalesca

Para evitar brincadeiras de mau gosto que causam prejuizos morais e materiais — e que infelizmente se repetem todos os anos — a direcção do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Antiguidades, Artigos Religiosos e Funerários de Lisboa resolveu, a exemplo dos anos anteriores, informar por nosso intermédio, que durante o período do Carnaval as agências funerárias não se encarregarão de serviços que lhe sejam solicitados pelo telefone, a não ser que seja possível a sua confirmação por qualquer via segura.

REUNIÃO DE GALA DO ROTARY DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa será de gala, em virtude de nela se celebrar um duplo aniversário: 40.º do clube e 61.º do Rotary Internacional. Será ao jantar, seguido de baile, e está marcada para 11 do corrente, a partir das 20 e 30, no Restaurante Mónaco, reservado exclusivamente para o efeito.

O traje para esta reunião do Rotary Clube de Lisboa, que terá a presença de componentes do corpo diplomático, é o *smoking*.

Varela Silva e Lourdes Norberto no sarau de arte da Casa da Imprensa

O actor Varela Silva, do Teatro Nacional, uma das mais representativas figuras da moderna geração, acedeu ao convite que lhe foi dirigido e recitará poemas de Sá Carneiro e Álvaro de Campos no sarau de arte organizado para entrega dos Prémios de Literatura e Artes Plásticas de 1965, da Casa da Imprensa, e que se efectua no dia 12, ás 18 horas, no Teatro Villaret.

Varela Silva é um dos nossos mais categorizados declamadores e tem participado em vários recitais de poesia. O conhecido actor escolheu os poemas «A Caranguejola», de Sá Carneiro, e «O aniversário», de Álvaro de Campos.

Também Lourdes Norberto, uma das mais firmes personalidades do nosso teatro contemporaneo, escolheu já o programa com que vai colaborar neste sarau: dirá a «Canção Grata» de Carlos Queirós, e «Ódio» e «Ser Poeta», de Florbela Espanca.

O sarau de arte da Casa da Imprensa abrirá com uma parte de musica, em que participam a cantora Zuleika Saque acompanhada ao piano pelo maestro Mário Pellegrini. Seguir-se-á um numero de bailado. Após uma cerimónia para entrega dos Prémios de Literatura e Artes Plásticas, em que usará da palavra o nosso camarada dr. Álvaro Salema, seguir-se-á o recital de poesia em que participam, além de Varela Silva e outros actores e actrizes, o Grupo Fernando Pessoa e o actor de cinema brasileiro Geraldo d'El Rey.

No Teatro Villaret, onde se encontram já á venda os bilhetes para o sarau, regista-se grande afluência de publico. Dadas a lotação limitada daquela sala e a categoria do espectáculo, os bilhetes esgotar-se-ão rápidamente

Assembleia Geral do Banco Borges & Irmão

Efectua-se amanhã, pelas 16 horas, a assembleia geral ordinária do Banco Borges & Irmão, na sede daquela instituição no Porto. Sob a presidência do sr. prof. dr. Pedro Soares Martinez, serão discutidos o relatório, balanço e contas do exercício de 1965, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos referidos no art. 189.º do Código Comercial. Proceder-se-á á eleição de um secretário da mesa da Assembleia Geral e serão tratados assuntos de interesse social.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

● *Está prevista para quarta-feira a estreia da peça «A bela Impéria», no Avenida, interpretada pelo elenco da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.*

● *Rádio Clube Português apresenta agora, todas as tardes, às 16 e 35, o novo programa «Estúdio»; produzido por António Miguel o programa é inteiramente dedicado à difusão da musica clássica.*

● *O actor Pedro Lemos escreveu uma peça — «Clara Bonita» — que está a ser representada pelo «Prosceniums».*

● *O Grupo Gulbenkian de Bailado está a preparar dois novos bailados, coreografados por Walter Gore sobre musica de Vivaldi.*

O público aplaude delirantemente

A CIA.
TÓNIA CARRERO
O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL

NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO
SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR
UM ÊXITO!

NO TEATRO MONUMENTAL
HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 H. (ADULTOS)
SEGUNDA-FEIRA, DESCANSO DA COMPANHIA

RIA A BOM RIR DURANTE 2 HORAS
TEATRO CAPITÓLIO Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
ÀS 21.45 H. 11.ª SEMANA
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
RIR! RIR! RIR!

AMANHÃ NO TEATRO MONUMENTAL
ÀS 21.45 H.
(MAIORES 12 ANOS)
Conjunto João Paulo e o seu Espectáculo
A maior atracção no mundo do espectáculo português
BILHETES À VENDA

MONUMENTAL

Uma comédia de Neil Simon

Depois do grande êxito alcançado no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, Vasco Morgado apresenta, agora, ao publico de Lisboa, a sua Companhia de Teatro de Todos os Tempos, com um elenco de grande cartaz. «Descalços no Parque», estreia-se já depois de amanhã, no Teatro Monumental, e, todos os dias, às 15 e 30, haverá uma sessão a preços mais baixos dos que os do cinema. «Descalços no Parque» é uma divertidissima comédia de Neil Simon, cujas interpretações de Irene Cruz e João Lourenço, nos protagonistas, ao lado de Jacinta Ramos, Madalena Sotto e Rodolfo Neves, são ao longo de duas horas motivo de hilariantes gargalhadas.

CAPITÓLIO

«Um domingo em Nova York»

Prossegue em décima semana a representação da divertidissima comédia americana «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna. Sob a orientação e encenação de Henrique Santana, que é também o protagonista, ao lado de Florbela Queirós, este magnifico espectáculo de Vasco Morgado vem, há dez semanas, sendo alvo de elogiosas criticas e sempre com um numero crescente de publico. Trata-se, na verdade, de uma engraçadissima comédia, com uma história divertida e superiormente interpretada por um escolhido elenco, de que fazem parte Henrique Santana, Florbela Queirós e, ainda, Nicolau Breynor, Henrique Viana, Cármen Mendes e Luís Horta. «Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites, às 21 e 45, e, aos domingos e feriados, também às 16 horas.

TEATRO VILLARET

A peça de Richard Nash

A peça de Richard Nash «O Homem que Fazia Chover», comédia romantica americana em versão portuguesa de Costa Ferreira continua a entusiasmar o publico, que há quatro meses acorre ao moderno e confortável Teatro Villaret, a fim de apreciar e se entusiasmar com um bom espectáculo. As situações dramáticas que todos os actores em cena possibilitam, mercê das suas excelentes interpretações, são momentos aos quais todos os espectadores se prendem sem reservas. São admiráveis as interpretações de Eunice Muñoz, que nesta comédia se coloca ao lado das grandes figuras dos palcos internacionais, e de Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

O ESPECTÁCULO DE HOMENAGEM A ESTÊVÃO AMARANTE

O espectáculo de ontem, no Pavilhão dos Desportos, evocativo de Estêvão Amarante, não resultou, infelizmente, na homenagem devida à memória do grande e popular artista, criador de tantas personagens pitorescas, muitas das quais estão ligadas à vida lisboeta.

Na verdade, e a exemplo do que tem sucedido tanta vez, em festas semelhantes, o espectáculo pecou por uma triste demonstração de falta de consideração pela memória de Estêvão Amarante, que merecia um pouco mais de respeito, pelo que fica de pé a ideia da justa consagração que se impõe.

A festa prometia ser um espectáculo de invulgar categoria, dado os nomes dos artistas anunciados, mas incompreensiveis circunstâncias impediram que o programa fosse cumprido. Apenas alguns artistas compareceram e, perante um publico numerosissimo, que, apesar de justos protestos, colaborou para que o espectáculo chegasse ao fim, não se cansaram de actuar, arrastando a festa até de madrugada, com muitas intercadências.

Três locutores animaram o espectáculo: Avelino Marques, José Castelo e Leite Pereira, incumbindo-se este da leitura do texto evocativo do artista querido, da autoria do nosso prezado camarada de Imprensa mons. Moreira das Neves. E houve apenas, de entre mais de trinta nomes que tinham dado a sua adesão, os artistas António Silva, Irene Isidro, Hermínia Silva, Manuel Correia, Mário Pereira, El-

(Continua na 6.ª página)

TRINDADE — F.N.A.T.
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)
TELEFONE 32 00 00
TODAS AS NOITES às 21.45
SÁBADO, MATINÉE às 17.30
(ADULTOS)
ÊXITO!
UMA EXCEPCIONAL PEÇA DE ARTHUR MILLER
TODOS ERAM MEUS FILHOS
magistralmente interpretada por
BRUNILDE JUDICE ● ALVES DA COSTA ● ASSIS PACHECO ● MARIO PEREIRA ● ANA PAULA ● MARIA ALBERGARIA ● VASCO DE LIMA COUTO ● HERMINIA TOJAL e MANUEL DE OLIVEIRA
O que disse a Crítica:
«António Manuel Couto Viana encenou a peça com o saber e critério que, em boa verdade, serviram exactamente texto, acção e clima.»
Henrique Rodrigues, in «Novidades»
ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

O CINEMA ROMA ORGULHA-SE DE APRESENTAR 3.ª-FEIRA, às 21.45
A OBRA-PRIMA DE MICHELANGELO ANTONIONI
UM FILME POLÉMICO DE ELEVADA EXPRESSÃO PLÁSTICA!
UM GRANDE EXCLUSIVO DOPERFILME
adultos

DESERTO VERMELHO
TECHNICOLOR
com MONICA VITTI
RICHARD HARRIS

ALTAMENTE DISTINGUIDO COM:
GRANDE PRÉMIO NO FESTIVAL DE VENEZA DE 1964
FITA DE PRATA GRANDE PRÉMIO DO CINEMA ITALIANO DE 196?
CARAVELA DE OIRO GRANDE PRÉMIO DO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA DE LISBOA
A GRANDE REALIZAÇÃO QUE A CRÍTICA CLASSIFICOU COMO OBRA DE RARO VALOR DE ANTOLOGIA CINEMATOGRÁFICA!

O que vimos e ouvimos

EDUCAÇÃO MUSICAL — **Estou a perguntar a mim mesmo se ensinar a ler, a escrever e a contar será o melhor que a Televisão pode fazer. Talvez respondesse pela afirmativa se recebesse amanhã um postal: «Eu cá aprendi a ler pela Televisão. Ela ensinou-me que dois e dois são quatro».**

Até que aconteça o fenómeno, eu direi, mil vezes direi e gritarei aqui d'el-rei: o importante hoje consiste em combater o analfabetismo real — o que ignora o prazer que a arte nos dá.

Fale-se de «ballet», fale-se de teatro, fale-se de poesia, fale-se de musica. Todos os dias — até que amar a poesia, o teatro e o baile seja tão natural como respirar. Quando se chega a esse amor é que se começa a ser Homem. Porque só então se começa a ter alma...

Tudo isto foi escrito depois de acompanhar José Atalaya no seu curso de propagar o conhecimento da musica — «a musica como apelo á sensibilidade e á inteligência».

Beethoven fez-nos companhia. E com Beethoven, todos os nossos dias ficam cheios.

Quero mais uma vez chamar a atenção para esta rubrica. Nela se combate o tal verdadeiro analfabetismo — aquele de que sofrem muitos doutores...

FESTIVAL DE BREMEN — *Acabo de assistir a um dos mais belos momentos que a R.T.P. até hoje nos proporcionou. Refiro-me ao «ballet» aquático, no decorrer do festival de Bremen. Impressionante de harmonia, de movimento, de espectáculo.*

No seu conjunto, a sessão do festival teve mais interesse que na véspera. Mais qualidade desportiva, embora a qualidade técnica se mantivesse. Estão a ver: a célebre eficiência alemã...

(Lagarto! Lagarto! Olha do que te havias de lembrar! Essa expressão «eficiência alemã» traz no ventre recordações tão penosas. Pelo menos agora, menino, trava lá isso!).

De subito, rompeu da água. Mulher ou flor? Artista ou pura criação de algum artista? E vem para não mais que povoar-nos os olhos de sonho ou para anular todas as fronteiras entre o sonho e o real?

Passa-se muito, muito tempo. Há necessidade de acordar para compor a crónica... Acordar: eis o preço. O publico dizem que gosta muito de saber. E não sei quê as piscinas cobertas... Não sei quê o campeão australiano... Não sei a natação, desporto muito util, com medalha de benemerência...

Recuso. Fecho os olhos em busca do tempo perdido. Um resto de lucida presença segreda no mais indefeso de mim: «Meu Deus! Faz que hoje ao menos não haja o «Piruças»!

UMA HISTÓRIA POR SEMANA — *Ainda tive uma esperança quando ouvi anunciar que o texto pertencia, desta vez, a Manuel dos Santos Carvalho. Talvez isso — era eu a pensar — pusesse um freio á personalidade exuberante do «Piruças».*

Não demorou a certeza de que a falta de imaginação está perigosamente generalizada. De que há quem encare o humor como terra baldia que é de todos e de ninguém. De que as anedotas com barbas (algumas até circulam em livros escolares...) parecem novas se se lhe mudar uma palavra aqui e outra ali.

A viciação do humor, da graça, de uma boa, legítima gargalhada parece-me ser a principal desgraça deste «Piruças» que assentou arraiais aos sábados. Quando se foge aos atalhos... confusos, é para se cair nos jogos baratos das récitas da instrução primária, com malabarismos sobre nomes próprios e apelidos:

PIRUÇAS — Dá-me licença que me apresente? Francisco Leão, mais conhecido por «Piruças», um criado de V. Ex.ª, senhor...

NOIVO — Armando Salgado.

PIRUÇAS — Muito gosto. Armando Salgado? Então não é muito gosto... Se é Salgado não é muito gosto. Eu gosto mais insosso.

TODOS — Ah! Ah! Ah!

NOIVO — A minha noiva: Felicidade da Costa.

PIRUÇAS — Como? Felicidade da Costa? Desculpe, mas a felicidade da costa é só na época balnear. A Felicidade da Costa! Ah! Ah! Ah! Tá-se mesmo a ver que era uma brincadeira, não tá-se?

(...)

PIRUÇAS — Eu não preciso, por exemplo, de casa para nada. Para que é que eu quero casa, n'é verdade? De casa não preciso.

NOIVA — Então o senhor não dorme?

PIRUÇAS — Durmo. Durmo a velar.

AMBOS — Dorme a velar?

PIRUÇAS — Pois. Durmo a velar defuntos. Ai, pois! Não vê que eu, eu leio sempre a secção de necrologia dos jornais. E á noite apresento-me em casa da família do falecido, assim com um ar compungido, em casa da família do falecido.

NOIVA — Mesmo que não conheça o falecido?

PIRUÇAS — Mas nem é preciso. Então ele depois de morto já não conhece ninguém ..

TODOS — Ah! Ah! Ah!

Desculpem se me alonguei na transcrição que fiz, aliás, sem nenhum prazer. Mas os leitores não habituais espectadores de televisão ficam já a ver qual o nível das «histórias» por semana...

Prezo muito a minha concha. Minhas relações mundanas são quase nulas. Não estou — nem quero estar — preso a nenhuns compromissos de ordem pessoal. Direi, pois, em reforço, que nenhuma hostilidade me anima contra Manuel Santos Carvalho ou Henrique Santana, como actores. *Isso não está em causa, por agora, pois a gravidade do seu comportamento como escritores (?) ofusca tudo o mais e relega tudo o mais para segundo plano.*

E como justificar a existência na televisão dessa subliteratura? Será que não possuimos em Portugal escritores humoristas de real mérito? Como! Mas se for necessário eu digo já de cor uma duzia deles... ou mesmo duas...

Humorismo... Aí está uma coisa que entre nós até se faz sem querer. E se não acreditam leiam o capítulo que encerra a crónica de hoje...

FOLCLORE — *Há folclore e há ranchos bem arranchadinhos. Assim como há pássaros que voam e pássaros de gaiola. Assim como há uma verdade que vive e um artifício com que se especula.*

Nestas condições, talvez tivesse havido conveniência em dar outro título ao programa de Pedro Homem de Mello. Qual, não sei. Mas o de «folclore» ocasiona uma situação ambígua e nada confortável. Para ninguém.

Sendo, como é, um emotivo, Pedro Homem de Mello deixa-se arrastar pela vertigem do bailarico. Mas a posição do estudioso será sempre a da mais estrita objectividade — sem a qual, proselitismo haverá; folclore é que não...

«Sempre que pomos em confronto a arte do nosso povo, que é mesmo povo, com qualquer arte estrangeira, por mais espectacular que ela seja, é a nossa arte, a arte popular portuguesa, quem leva a melhor...»

Serão palavras legítimas na boca de um estudioso? Serão ao menos palavras que o bom-senso queira assinar! Tem alguma coisa a ver com o folclore o queiroziano «torrãozinho de açucar»?

Certos discursos, assumidos sem grande convicção, mais não fazem do que entreter risonhamente um pouco da longa noite fevereira. Transcrevemos, com a devida vénia:

«Os homens vão para a roda, formam a roda, seguem uns atrás dos outros e aguardam que a mulher faça a sua escolha. De resto, na vida é sempre, ou quase sempre, a mulher quem escolhe. Então a roda enriquece-se com a presença feminina. Cada rapariga vai colocar-se na frente do moço com quem deseja dançar. E uma vez a roda completa, passamos ao «cerrar». Este cerrar é composto por três passos em frente para a direita, seguidos de três passos em frente para a esquerda. Em frente, para o homem — atrás, para a mulher. Na dança de Ovar é sempre o homem quem avança e a mulher quem recua. Depois do «trespasse», segue-se a perseguição: o homem avança e a mulher recua e no final desta perseguição, dá-se a troca de passes e a dança regressa ao principio. Atenção ao «real das canas».

Ajuda isto, seja ao menos numa infima porção, a entender o folclore português? E não será o folclore português algo realmente valioso, algo de sagrado bastante para estar fora das jonglerias e das cambalhotas no trapézio voador? — M. C.

Esta noite pode ver...

● Às 20 e 40: Fados por Manuel Fernandes

Entre os fadistas em voga, Manuel Fernandes é, sem duvida um dos mais apreciados. Estilo próprio e presença agradável. Os seus inumeros admiradores terão oportunidade de o ouvir em algumas das suas melhores interpretações.

● Às 21 e 35: TV Clube, com João Maria Tudela

É um caso especial de popularidade o de João Maria Tudela: categoria incontestável e simplicidade cativante. Valor e simpatia conquistaram-lhe a afeição do publico, sem nunca ter descido á ruela. Acompanham-no esta noite «Thilo's Combo», os guitarristas Fontes Rocha e Carlos Gonçalves e violista Fernando Alvim.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
2 SESSÕES: ás 20.45 e ás 23 h.
BILHETES DESDE 15$00
HOJE
ÚLTIMO DIA

4.º MÊS
M/ 17 ANOS
APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
com
EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO
EM BREVE
RAUL SOLNADO
E A SUA COMPANHIA

JUST FONTAINE um dos componentes da Selecção Francesa de Futebol que mais se distinguiu no Campeonato do Mundo, pelos seus arranques, equilibrio dos seus driblings, precisão dos seus passes e sua resistência física, declarou:

«DEVO A MINHA «FORMA» À GELEIA REAL DO BIOLOGISTA DE BELVEFER»

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA.

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

● VÁ OUVIR O FAMOSO FADO «Ó TEMPO, VOLTA P'RA TRÁS»! na voz de TRISTÃO DA SILVA (M. 17 anos)
NO
● MARIA VITÓRIA
ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS A GRANDE REVISTA
● «...E VIVA O VELHO!...»
O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, COM
CAMILO ● MARIA DULCE
IO APOLONI
LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS
a atracção nacional PAULA RIBAS
e o popular actor COSTINHA
com o «rei» do «Music-Hall» brasileiro, o inimitável «CACO VELHO»
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

COSTINHA
no «Provinciano»

6.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES!

Carlos M. Alcântara
Av. 5 de Outubro, 10-1.º, Dto.
Telef. 73 69 04
RETOMOU A CLÍNICA

Associação de Beneficência
LUÍS BRAILLE
COMUNICAÇÃO
Esta Associação comunica que os bailes começarão na sua Sede no dia 12 do corrente.

COLISEU
HOJE ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)
GRANDE FESTIVAL DE CIRCO 1966
A SELVA NA PISTA
UM ZOO EM LIBERDADE
VARIADAS ATRACÇÕES
PALHAÇOS
PREPARE-SE PARA O GRANDE CARNAVAL DO COLISEU
4 DIAS e 4 NOITES DE AUTÊNTICA FOLIA

Temporada Gulbenkian de Bailado no Tivoli

Os baletómanos alfacinhas, que são muitos e começaram já a ser tão exigentes como os componentes de qualquer plateia civilizada, vão ter, certamente, um quebra-cabeças, ao terem de apreciar outras temporadas de bailado, de características internacionais, vindas depois da que o Grupo Gulbenkian de Bailado está a fazer no Tivoli. E isto porque aquela temporada, que teve ontem o seu 4.º espectáculo, 2.º na estreia de um programa, está a atingir um nível verdadeiramente bom para qualquer país, e excepcional tratando-se de um meio, como o nosso, onde as iniciativas do género ou se têm perdido por caminhos vagamente apontados ou continuam agarradas a um amadorismo de cepa lusitana.

Pena é que a Fundação Gulbenkian não tenha podido já nesta temporada dispor da sua orquestra privativa. Bem entendido que a musica gravada é um processo muito praticado, e que dá tantas vezes bons resultados. Mas a verdade é que se trata de um meio mecanico, que atenua uma mais vivaz comunicação entre o palco e a plateia, por possibilitar, até, os aplausos ás variações dos artistas, criando, assim, um clima de entusiasmo de que duplamente beneficiam o espectador e o bailarino. Razão mais forte ainda que esta é a das prováveis avarias do sistema, como aconteceu no passado sábado, no ultimo bailado, e se deu ontem, no primeiro acto de «Copélia», com uma só parte do sistema sonoro a funcionar.

★

Foi verdadeiramente apoteótico, e com razão, o acolhimento ontem dispensado a «Copélia», «ballet-pantomima» em 2 actos, que a companhia estreou. E', aliás, sintomático e significativo o facto de nas peças de carácter académico escolhidas figurarem sempre bailados que têm uma parte substancial de pantomima, quer dizer, peças que não vivem só da interpretação técnica dos elementos do vocabulário balético, mas obrigam o artista a interpretar, a ser actor, digamos, na expressão de sentimentos e pensamentos que não encontrariam eco tão vivo na rigidez da disciplina académica. E nesse aspecto os bailarinos do grupo estão a conseguir soberbos resultados, pois não só a máscara é já expressiva nas suas mutações, como o próprio corpo se vai sabendo modelar segundo a forma mais indicada para cada momento.

Foi, pois, «Copélia» que permitiu essa soberba primeira exibição de ontem. O bailado continua, aliás, quase cem anos após a sua criação, a ser hoje uma grande peça do repertório de grandes companhias, como o Sadler's Wells Ballet e o New York City Ballet. Na Ópera de Paris, onde fora criado, «Copélia» continua a ser dançado no grande estilo, com os dois actos e três quadros, em que Arthur Saint-Léon o criou. Outras companhias, no entanto, como as duas acima citadas, apresentam-no numa versão ligeiramente reduzida, que faz terminar o bailado com a reconciliação dos dois namorados no gabinete de Copélius.

A versão que ontem vimos é ainda, pareceu-nos, um pouco diferente das outras. John Auld, «maitre-de-ballet» do grupo, coreografou esta versão reduzindo a importancia da figura de Copélia que, por um quiproquó vagamente nebuloso, se confunde a certa altura com Swanhilda. Deste modo, a boneca animada do conto de Hoffmann, a que o mágico Copélius queria dar vida roubando o fluxo vital de um ser jovem, no seu gabinete de feiticeiro, fica reduzida a nada.

★

A musica ligeira e graciosa de Leo Delibes, que com ela afirmou o seu talento para a musica de bailado; os solos e conjuntos das danças de raiz folclórica e a pantomimia, a servirem um agrupamento tão interessante como podem ser os dos Contos de Hoffmann são, pois, os elementos decisivos que jogam no agrado da obra.

John Auld, na sua coreografia, manteve esses valores com equilíbrio, adaptando-os ás possibilidades e características da companhia. Não lhe faltou, sequer, manter a tão «estreita união entre dança e pantomima», de que falam os dicionários de dança, referindo-se a «Copélia».

Os cenários e figurinos são de Artur Casais, que fez um excelente trabalho. Bem entendido que enquanto o cenário do 1.º acto nos pareceu próprio em tudo, na cor, nos volumes, nas perspectivas e características encontradas para a «praça da cidade da Baviera» o do segundo, embora muito belo, poderia seguir a linha apontada no primeiro, quer dizer, ser menos modernista e jogando mais com os elementos que, sem esquecer as características graciosas da peça, podiam acentuar o clima fantástico do gabinete de Copélius.

As honras da tarde, na interpretação, se vão em bloco para o grupo, pertencem de direito ao excepcional trabalho de Isabel Santa Rosa. O facto de terem colocado sobre os seus ombros a dupla responsabilidade dos papéis de Swanhulpa e Copélia, podia tê-la diminuído.

Bem ao contrário ela manteve,

(Continua na 11.ª página)

O espectáculo de homenagem

a Estêvão Amarante

Continuação da 4.ª página)

vira Velez, António Calvário, Sérgio Borges e Elisa Guisete, que nos pede que acentuemos que, ao contrário do que foi tornado publico, não estava ligada á organização da festa.

O espectáculo não foi, assim, o que o publico esperava, e salvaram-no os esforços dos três locutores e dos nove artistas referidos. Já depois das 2 horas da madrugada, lá apareceu Eugénio Salvador, para ler os telegramas que os artistas ausentes (os que tinham anunciado a sua colaboração) se apressaram a enviar, já muito tarde, para justificar a sua falta.

O publico foi, uma vez mais, induzido em erro. Não queremos atribuir a culpa á organização, que não terá também sido perfeita, mas há que registar o lamentável desinteresse de muitos que se anunciou como tendo aderido á homenagem. Estêvão Amarante não merecia muito mais?

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

QUINZENA DE TERROR

AMANHÃ (Adultos) Às 18.30 h.

A MALDITA, O GATO E A MORTE

Próximas sessões:
Dia 9 — Máscaras de Cera
Dia 11 — Horror de Drácula
Dia 14 — O Circo dos Horrores
Dia 16 — O Cão dos Gaskervilles
Dia 18 — A Queda da Casa Usher

(Todos para Adultos)

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telefone 28 09 19
Hoje, às 22 horas
o TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta
A CASA DE BERNARDA ALBA
com MIRITA CASIMIRO
Encenação de Carlos Avilez
Realização Plástica de:
Francisco Relógio
Ultimos espectáculos em Cascais em virtude de o T. E. C. partir em «tournée» para a província na próxima quarta-feira.

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.
ADULTOS

AVENIDA
TEL.: 320379
As 21.45 (adultos)
Em últimas representações e a preços reduzidos
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
com PALMIRA BASTOS

Com o seu Taunus 12 M, V. tem todos os trunfos na mão. V. ficou mais rápido, mais poderoso, mais seguro, mais prestigiado.

Com um Taunus 12 M, V. definiu-se... mas tenha mais «fair-play», seja simpático... e a quem mereça ter um carro «à parte» — aconselhe a escolha de um Taunus 12 M.

TAUNUS 12 M — um carro diferente!
A combinação Motor V4/Tracção Dianteira dá-lhe mais segurança, robustez e espaço interior.
Veja e experimente os modelos de 2 e 4 portas no seu Concessionário Ford.

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

Ford

4-02

Vinte mil sacos de milho da Angónia
expostos às intempéries por falta de transporte

VILA CALDAS XAVIER, 6 — Por falta de transporte para o Sul de Moçambique, parte do milho produzido no planalto da Angónia e conduzido, depois, para esta localidade tem estado exposta ás intempéries. São cerca de vinte mil os sacos de milho retidos em condições de resguardo deficientes e pode prever-se que os caminhos de ferro continuarão a servir o transporte de milho para o sul com demoras excessivas, quer por falta de material disponível na altura mais necessária, quer ainda por ser difícil estimar a chegada do milho a Caldas Xavier em datas e quantidades mais ou menos exactas.

A obra de fomento e apoio á produção, sem dúvida notável, que o Instituto dos Cereais de Moçambique está a desenvolver, precisa de ser completada com o estabelecimento de armazéns em Caldas Xavier, onde fosse resguardado o milho dos particulares, mesmo mediante uma taxa de armazenamento, até que pudesse ser aceite e embarcado. A razão é a de que na Angónia a agricultura é geralmente praticada em condições primitivas, por isso carece de apoios mais largamente estruturados. A exposição do milho ao sol e á chuva desta época tem causado prejuizos consideráveis.

O 21.° aniversário
do Grupo «Os Joaquins»

O Grupo Onomástico «Os Joaquins», associação de beneficência, solidariedade, cultura e recreio, comemorou hoje o seu 21.º aniversário com uma visita aos Hospitais Civis de Lisboa e entrega de donativos aos internados com aquele nome.

De tarde, na sede daquela agremiação, na Calçada do Desterro, 7-2.º, houve um bodo aos pobres e sessão solene.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O grupo de vendedores da Bosch, no momento da partida para a Alemanha

Seguiu para a Alemanha em visita de estudo um grupo de vendedores da Bosch

Na sequência de uma política expansionista que necessáriamente tem a sua repercussão no desenvolvimento económico do País, a firma Robert Bosch (Portugal) Lda. procura a constante valorização profissional dos seus colaboradores, facultando-lhes amiude visitas e estágios em centros altamente especializados. Nesse mesmo sentido vai agora proporcionar a um grupo de vendedores a frequência de um curso de aperfeiçoamento e técnica de vendas na Alemanha.

Para apresentar cumprimentos de despedida aos viajantes esteve hoje no aeroporto da Portela, o sr. António Clara, dinâmico chefe de vendas daquela empresa. O grupo, que pertence á secção comercial doméstica da Robert Bosch (Portugal) Lda., permanecerá duas semanas nas fábricas Bosch e Blau-Punkt (Ponto Azul), em minuciosa e esclarecedora visita de estudo. O grupo é acompanhado pelos srs. José Ramos Costa e Rodrigo Cervantes.

NOVOS CORPOS GERENTES

Grupo Desportivo Operário

Foram eleitos os corpos gerentes do Grupo Desportivo Operário para a gerência deste ano. São presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, os srs. Américo Joaquim dos Santos, António Jacinto Antunes e Fernando da Silva Barreiros, respectivamente. Para delegado á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio foi escolhido o sr. Eduardo Avelino Rodrigues.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra

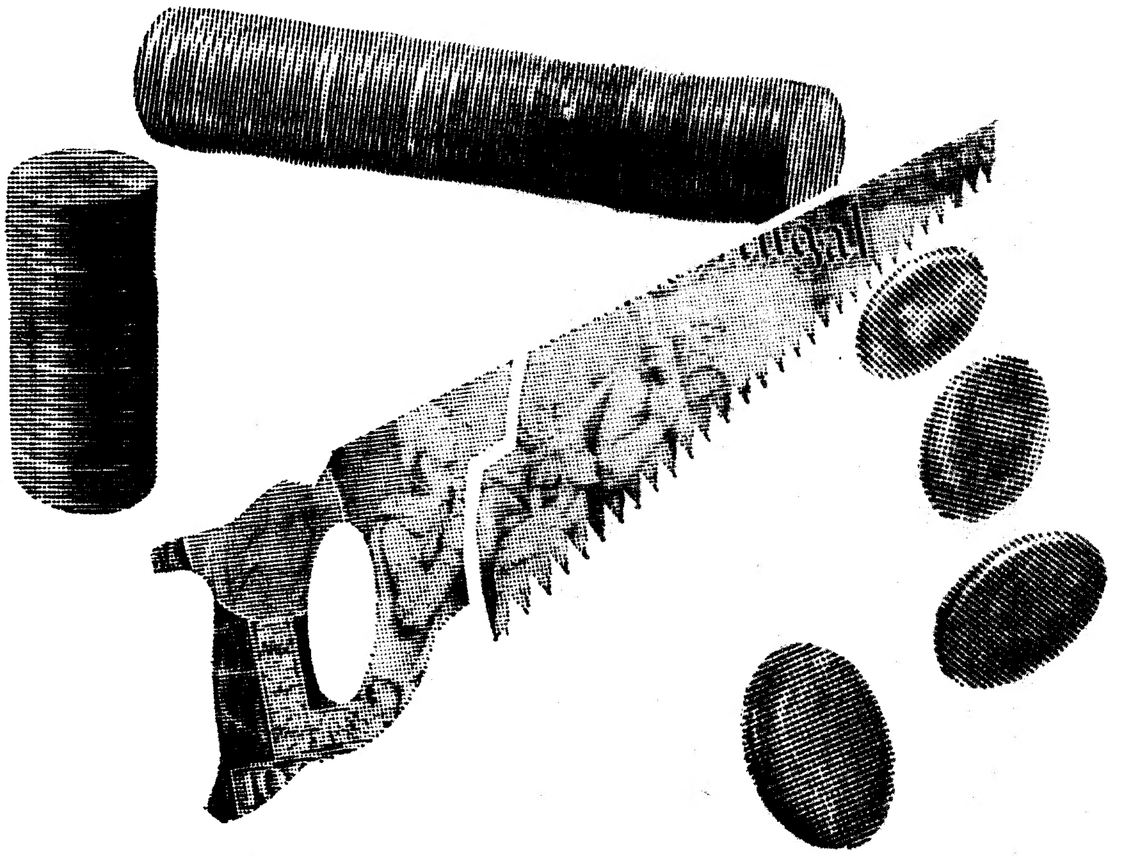
Também se encontram já constituidos, tendo tomado posse há dias, os corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra para o biénio de 1966-1967. Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. prof. Bento Ferreira Murta, Domingos Francisco Veloso Lima e dr. Telmo Ramos Henriques. O delegado á F. P. C. C. R. é o presidente da direcção.

Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes»

O Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» elegeu, em assembleia geral, os corpos gerentes daquela instituição de beneficência para o ano corrente. Os srs. Carlos Reixa de Sousa Avelar, Manuel Ferreira e Luís Possolo presidem á direcção, ao conselho fiscal e á assembleia geral, respectivamente, sendo delegado á F. P. C. C. R. o sr. Eduardo Relvas.

Isabel Wolmar
saiu do hospital

No Hospital de Santa Maria, onde estava internada, em consequência de o automóvel que conduzia ter sido abalroado por outro, teve alta a locutora da TV e da Rádio Isabel Wolmar, que por prescrição médica, continuará ainda em repouso três semanas, antes de voltar a trabalhar.



CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

O seu ofício é construir
a partir do tronco
duma árvore
a cadeira, a mesa,
a estante.
Mas comprar madeira,
apetrechar uma oficina,
fabricar móveis,
são actividades que
envolvem dinheiro.
Quanto a dinheiro
conte connosco e recorra
aos nossos serviços

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Dois possantes exemplares parecem algo desconfiados com a atenção de que são alvos

HOJE: ÚLTIMA JOR
DA ESPECTACULAR EXPOSIÇÃ

Três centenas de cães e dois milhares de aves transformaram a F.I.L. num «parque» zoológico

As grandes naves da Feira Internacional de Lisboa — que têm sido adaptadas ás mais diversas manifestações exposicionais e desportivas, servindo assim a cidade e o País — estão, desde há dias, transformadas para receber algumas centenas de cães (de todas as raças e variedades) e uma vasta colecção de aves. Estes curiosos «habitantes» da F. I. L. (entre os quais se contam campeões consagrados) servem de aliciante atractivo ao publico lisboeta, que ali tem acorrido para observar dois certames de marcado interesse: a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa e o 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia, realizados, respectivamente, com o patrocínio do «Diário de Lisboa» e do «Diário de Notícias».

Estes ruidosos «habitantes» da F. I. L., ainda que permaneçam breves dias naquelas modelares instalações, nem por isso deixam de mobilizar uma numerosa brigada de tratadores e pessoal de limpeza, a fim de que tudo decorra o melhor possível.

Esta manhã, ainda mal o Sol despontava, já os pavilhões da Junqueira se animavam, com o cantar dos galos ou o grasnar das aves exóticas, enquanto a passarada chilreava. Os canários davam o tom melódico. No sector canídeo, desde os possantes exemplares até ás raças miniaturais, tudo era agitação, pois aproximava-se a hora do «pequeno almoço». Um ou outro mais irrequieto, latia a chamor o tratador.

Os participantes no certame canino, que esta noite atinge o seu ponto máximo, dentro de poucas horas abandonam o recinto da Junqueira, mas a passarada e as outras aves continuarão expostas até ao dia 13, para gáudio do publico de todas as idades.

A catatua — grande atracção do certame ornitológico — recebe a primeira ração do dia...

(Continuação da 1.ª página)

— muito maior que nos outros anos.

As senhoras davam uma nota elegante nesta reunião fartamente concorrida, mas havia também muitos cavalheiros, figuras representativas dos mais diversos sectores da nossa sociedade, que ali perderam ontem igualmente longas horas, encantados com o espectáculo ou, apenas, para acompanhar os cães que enviaram ao certame.

Era, na realidade, o testemunho de um interesse excepcional e de tal modo esse interesse se acentuou que os carros que circulavam na Estrada Marginal afrouxavam a marcha no momento em que passavam em frente das instalações da F. I. L., para ver o que determinava semelhante movimento ou simplesmente para apreciar também o certame. O parque de estacionamento da F. I. L., embora amplo, encontrava-se repleto.

No grande átrio que antecede a nave central do pavilhão, as pessoas acotovelavam-se ordeiramente, urbanamente, não para passar á frente umas das outras, mas porque se encontrava superlotado. Duas entradas a funcionar. Uma para cães (com os donos, evidentemente) outra para pessoas. Discriminação... racial? Nada disso. Apenas que as pessoas que não levavam cães não tinham qualquer necessidade de passar pelos veterinários que na outra porta inspeccionavam sumáriamente os exemplares, muitos dos quais porventura a caminho de belos prémios...

Havia, verdadeiramente, muitos cães. Pelo chão, dando violentos puxões ás trelas ou sentados nos quartos traseiros ou, civicamente, sobre as quatro patas. Claro que não faltaram os cães mais afortunados de todos os cães, aqueles que, de olho vivo, mas gestos brandos, se aconchegavam nos colos das donas procurando o calor da pele de leopardo que agasalhava a sua ama e senhora.

Um belo encontro mundano

Foi um encontro mundano. Velhos amigos, velhas amigas, apenas conhecimentos que aqui se reencontram anualmente deram um tom de amizade ao grande certame. E, se estivéssemos no tempo em que os animais falavam, decerto teríamos podido escutar conversas interessantes. A verdade é que não sabemos se os cães se entendem com os seus latidos, mas eles ontem não se cansaram de ladrar. Claro que não era uma «conversa» de qualquer «vira-latas», fugido ao Canil Municipal...

Era «conversa» de cão estimado escovado e lavadinho. Alguns es

Quatro magníficos exemplares de raça Dalmata — concorrentes à exposição da F. I. L.

TAÇA «DIÁRIO DE LISBOA»

Entre os 17 prémios a atribuir na 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa figura, este ano, a taça «Diário de Lisboa».

Este troféu será atribuído ao melhor exemplar do sexo oposto aquele considerado o melhor exemplar da Exposição, ao qual será atribuído, por sua vez, a taça «Feira Internacional de Lisboa». Quer dizer que se for um cão o considerado como o melhor exemplar da exposição, a melhor cadela receberá a taça «Diário de Lisboa» e vice-versa.

O «Diário de Lisboa» que uma vez mais patrocina a Exposição Canina Internacional de Lisboa fica desta forma com o seu nome ligado mais fortemente á realização deste certame, que se reveste de uma importancia notável não só no ambito nacional mas também ao nível internacional.

Os prémios a atribuir além dos que constam do programa

São 17 os troféus oferecidos, a atribuir, além dos que constam do programa, este ano aos exemplares concorrentes. Eis a sua lista:

Cães portugueses

Taça Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, ao melhor exemplar da Exposição. Taça Freixial, ao melhor do sexo oposto.

Cães de guarda e utilidade estrangeiros

Taça Ajuda, ao melhor cão. Taça Madragoa, á melhor cadela.

Terriers e Baixotes

Taça dr. J. A. Ireland, ao melhor cão. Taça Avis, á melhor cadela.

Cães de caça estrangeiros

Taça Alberto Maria Bravo, ao melhor cão. Taça Monsanto á melhor cadela.

Cães de luxo

Taça Alvalade, ao melhor cão. Taça Algabiorum, á melhor cadela.

Cães estrangeiros

Taça Feira Internacional de Lisboa ao melhor exemplar da exposição. Taça «Diário de Lisboa», ao melhor exemplar do sexo oposto.

Pares

Taça Clube Português de Canicultura, ao melhor par das raças portuguesas. Taça Junta de Turismo da Costa do Sol, ao melhor par das raças estrangeiras.

Os cães que na prova

Os cães que hoje participa sempre desperta o maior inte ciona, são os seguintes: Becke Neptuno de Figueiró dos Vin Leãozinho, Bingo, Wolf, Jade Carreiros, Astória de Nova O nhos, Zuka, Tammyflan, Monk bino do Viriato.

JUNKERS
NOGUEIRA & MARQUES, LIMITADA
Tel. 32714 TOMAR

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

4-A-14
É o numero código do livro que
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
acaba de lançar no mercado.
Obra sensacional—romance verdadeiramente exemplar — saída da pena de autor anónimo, anónima permanecerá em toda a nossa publicidade.
Procure na sua livraria a ultima obra de
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
ou peça-a directamente para a Rua da Misericórdia, 117-2.º mencionando o código
4-A-14

JUNKERS
SOMARO, LDA.
Praça 8 de Maio, 64
Tel. 22118 — FIGUEIRA DA FOZ

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ESQUENTADORES JUNKERS
SOCIEDADE AUTOMÓVEIS CRUZ DE CRISTO, LDA.
Tel. 42109 ALCOBAÇA

RESTA
FOLC
REA
com o
serviço
Cozinha
apre
de es
Folclore
Maio-
FE
AOS

...RNADA ...O CANINA

...tavam artisticamente penteados, com lacinhos coloridos colocados por dona extremosa. Pareceu-nos que esses se mantinham calados. Talvez por vergonha... pois é possível que outros olhares caninos lhes tivessem manifestado certa desconfiança...

E após a entrada, os expositores tratavam de descobrir os «boxes» dos seus cães, onde os instalavam.

O começo da classificação despertou logo toda a atenção e ocupou o tempo até ao intervalo. Embora muitas pessoas se tenham dirigido ao bar, muitas outras se mantiveram junto dos «boxes», conversando ou espreitando os outros cães enquanto aguardavam a sua vez. Havia famílias inteiras, em alguns casos, não faltando mesmo a criada.

Falar deste certame sem referir as crianças é impossível. Elas foram uma das mais belas e alegres notas da 45.ª Exposição Canina Internacional. Crianças que se mostraram crianças, completamente, sem os preconceitos que a idade vai criando. Havia também das outras, já muito direitas, senhoras de si próprias, sobranceiras. Vimo-las, mas não demos por elas.

As outras, as que fizeram o espectáculo, sim. Essas olhavam os animais como amigos, não como uma coisa.

E por vermos tantas crianças e verificar a sua alegria e entrega ao espírito do certame, convencemo-nos ainda mais de que o concurso de hoje «A criança e o cão» vai ser um verdadeiro êxito. Até porque o grande êxito que constitui este certame é composto por pequenos êxitos...

O resto da tarde e noite, até à meia-noite, foi passado em classificações.

A parte do programa reservada para hoje constitui um aliciante convite e o público fará dela mais uma fase inolvidável desta grande exposição.

No primeiro dia do certame canino, a atenção dos juízes concentrou-se na classificação em mérito absoluto de todos os exemplares. Na gravura, um membro do júri — conceituado juiz internacional — julga os exemplares estrangeiros

...participam ...de obediência

...m na Prova de Obediência, que ...esse pelo espectáculo que propor... ...t bu Kartal yuvasi, Ciro Modesto, ...os, Bonito, Look, Ivan da Ajuda, ...da Boa Estrela, Ciro do Lugar de ...iras, Minerva de Figueiró dos V... ...ey, Cuca, Alfa, Tavik, Buts e Bam...

Visitas de estudo à Exposição do XIV Campeonato Mundial de Ornitologia

A Associação dos Avicultores de Portugal, com sede na Praça do Ultramar, 1, r/c. dt.º, Lisboa-1, organiza de 4 a 13 do corrente, nos Pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, o XIV Campeonato Mundial de Ornitologia (Exposição Mundial de Aves Canoras, Ornamentais, Pombas, Faisões e Galináceos de Fantasia).

Dado o carácter cultural de que as mesmas se revestem, decidiu a Associação autorizar, em datas predeterminadas, a entrada livre para visitas de estudo aos alunos do ensino secundário, desde que acompanhados por dirigentes.

Com vista à possível visita de estudo dos alunos que deverá efectuar-se das 16 às 19 horas dos dias 7 a 11 daquele mês, é necessário que por cada grupo escolar seja comunicado, por escrito, à entidade organizadora o nome da Escola, número de alunos e os nomes dos professores.

O 20.º aniversário da Casa da Sertã

Para comemorar o 20.º aniversário da sua fundação, a Casa da Comarca da Sertã promoveu hoje, na sua sede, na Rua da Madalena, 171, um almoço de confraternização regionalista, que reuniu cerca de oitenta convivas.

Presidiu o sr. dr. António Alves da Cruz, presidente da direcção da agremiação em festa, ladeado pelos presidentes das Câmaras Municipais de Oleiros, Sertã e Vila de Rei, pelo presidente da Casa das Beiras e pelo director do jornal «Comarca da Sertã».

Aos brindes, o sr. dr. Alves da Cruz saudou as individualidades presentes, fez várias considerações sobre regionalismo e referiu-se às actividades da Casa da Sertã, no sentido de não só estreitar os laços de amizade dos naturais da região residentes na capital, como em divulgar as belezas dos concelhos abrangidos pela comarca.

À noite, haverá festa regional, com baile e variedades.

Parte da muralha de Tavira ruiu interrompendo o trânsito

TAVIRA, 6 — Esta madrugada, com grande estrondo, ruiu parte da muralha da cidade, na Rua Gonçalo Velho, junto ao rio Ségua, arrastando um troço do cabo de alta tensão e provocando a falta de luz por algumas horas.

Os serviços municipalizados repararam a avaria e a luz voltou.

Com a queda da muralha, ficou interrompido o trânsito da saída da cidade para a estrada da Asseca, tendo ele de ser feito agora por transversais o que muito afecta as ligações rodoviárias.

Vão dedicar-se à pecuária (e levaram reses inseminadas) as 58 famílias açorianas que já chegaram a Luanda

LUANDA, 6 — (A. N. I.) — A zona de povoamento da Bela Vista, a nordeste de Luanda, vai receber trinta e oito famílias açorianas, das cinquenta e oito que ontem chegaram a Luanda, no paquete «Lima». As outras destinam-se à Cela e a Alemqueve.

A maior parte dos trezentos e cinquenta novos colonos ficou sem os seus bens quando, há cerca de dois anos, uma violenta série de sismos destruiu a Vila das Velas, na Ilha de São Jorge.

A vida recomeçará para essas famílias, que terão largos terrenos à sua disposição — só o Colonato da Bela Vista ocupa um terço da área de toda a ilha de São Jorge — e se vão dedicar à pecuária, a fim de produzir leite e produtos derivados. Para o efeito, foi trazida grande quantidade de reses da melhor qualidade e já inseminadas.

Um dos casais que veio para a Bela Vista tem quinze filhos, entre os quatro meses e os 24 anos. O chefe da família é Francisco José Bettencourt, já de cabelos brancos, mas ainda com grande vontade de trabalhar.

Há já meses que ele viera a Angola, em companhia do dr. Teotónio Pires, governador do distrito autonomo de Angra do Heroísmo, a fim de conhecer os locais que poderia escolher, para o seu futuro lar.

No grupo chegado no «Lima» vieram um médico, uma enfermeira, uma parteira, duas assistentes sociais, dois chefes de grupo e um técnico de pecuária. Mais de setenta, entre o grupo de colonos, são crianças com idade inferior a dez anos.

O grupo da Bela Vista trouxe uma imagem de Nossa Senhora, para o nicho que há-de construir-se na estrada principal do núcleo de povoamento. Por seu lado, os que irão para Alemqueve trouxeram uma coroa do Espírito Santo, símbolo tradicional da religiosidade açoriana.

TERMINARAM AS JORNADAS MÉDICAS PROMOVIDAS PELA TAP NA CIDADE DE LUANDA

Terminaram, na cidade de Luanda, as primeiras Jornadas Médicas, promovidas pela TAP, para estudo de problemas relacionados com a medicina na aeronáutica.

Na última sessão de trabalhos, a que presidiu o sr. dr. João Varela, usaram da palavra os médicos srs. drs. Fernando Andrea, Luazes Maier, Moura Pires, Castelo Branco e Jean Lavernhe, que abordaram importantes aspectos médico-sanitários directa ou indirectamente ligados aos transportes aéreos.

Foram acentuadas as vantagens que advêm para a saúde das interrupções periódicas de vida no «habitat» tropical, com períodos em climas temperados, concluindo-se que, para esse objectivo poder ser concretizado, se devia solicitar à companhia nacional de transportes aéreos maiores facilidades nos transportes.

À sessão de encerramento presidiu o governador-geral de Angola e assistiram numerosas entidades, tendo discursado os srs. drs. Abranches Pinto e Castelo Branco, respectivamente, director de Saúde de Angola e chefe dos serviços médicos da TAP, e eng.º Mendes Barbosa, administrador daquela empresa de aviação.

No final, o chefe da província teve palavras de muito apreço para os serviços da TAP, felicitando a companhia por ter conseguido reunir em Luanda tão elevado número de médicos, o que permitira dar alto nível científico às jornadas.

O GENERAL ABRANCHES PINTO foi colocado na situação de reforma

O sr. general Adolfo do Amaral Abranches Pinto, aposentado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, transitou da situação de reserva para a de reforma, segundo despacho publicado na última Ordem do Exército.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

ORGANIZADO POR CODEPA

Cursos de

Turismo
Relações Públicas
Publicidade
Direcção Administrativa
Secretariado de Direcção

(Secretárias de Direcção, Correspondentes e Tradutoras).

Vai iniciar-se novo ano escolar (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano dos Cursos de Turismo, Relações Públicas e Direcção Administrativa, 1.º e 2.º ano de Secretariado, 1.º ano de Publicidade).

Aberta a inscrição para os novos alunos (1.º ano) até 28 de Fevereiro.

Informações: Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Telfs. 56011 e 555319

Pedro Bordallo Pinheiro

Na passagem do 24.º aniversário sobre a data da morte de Pedro Bordallo Pinheiro, um dos principais obreiros do «Diário de Lisboa», cuja memória permanece bem viva, com uma grande saudade, nesta casa, foram celebradas, hoje, missas de sufrágio, por sua alma, na basílica dos Mártires. Uma dessas missas foi mandada dizer pela família do nosso inesquecível e saudoso amigo e a outra, pelo conselho de administração da Renascença Gráfica. Foi celebrante o rev. Pereira.

Todas as secções do «Diário de Lisboa» estiveram representadas e assistiram às cerimónias inúmeros amigos e admiradores de Pedro Bordallo Pinheiro, que muito o estimaram e tiveram em elevado apreço as suas qualidades de inteligência, de carácter e os raros méritos de uma forte e invulgar personalidade.

Rodeando a família, a viúva, sr.ª D. Elisa Bordallo Pinheiro, e sua filha, sr.ª D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa, acompanhada de seu esposo, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, nosso estimado amigo e director do nosso prezado colega «O Século», muitas dessas pessoas de todas as categorias sociais renderam homenagem sentida à memória de Pedro Bordallo Pinheiro.

Novos promotores de Justiça dos Tribunais Militares de Lisboa, Porto e Viseu

Saiu na Ordem do Exército a nomeação dos novos promotores de justiça do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, coronel de artilharia da Direcção da Arma de Artilharia, sr. Francisco Germano Correia Dias Costa; do Tribunal Militar Territorial do Porto, coronel do corpo do Estado-Maior, comandante do Regimento de Cavalaria 6, sr. Aires Fernandes Martins; e do Tribunal Militar Territorial de Viseu, coronel de cavalaria, da Direcção da Arma de Cavalaria, sr. António Rebelo Neves Dinis de Aiala.

Johnson ordenou o incremento dos bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte (segundo a C. B. S.)

(Continuação da 1.ª página)

cretário da Defesa, Robert McNamara, o general Wheele, chefe do Estado-Maior interarmas, o seu antecessor, general Maxwell Taylor, antigo embaixador no Vietman, Averell Harriman, embaixador itinerante, que acaba de efectuar uma missão que o levou a diversos países da Europa e da Ásia, e ainda dois senadores e um membro da Camara dos Representantes convidados especialmente por Johnson.

Esta tarde, o presidente volta ao aeroporto para receber o chefe do Estado sul-vietnamiano, general Nguyen Vanthieu, e o primeiro-ministro, general Nguyen Cao Ki, que chegam de Saigão com Henry Cabot Lodge, embaixador dos Estados Unidos no Vietnam do Sul.

PREVÊ-SE O AUMENTO CONSTANTE DOS ATAQUES AO VIETNAM DO NORTE

NOVA YORK, 6 — (R.) — A C. B. S. (Columbia Broadcasting System) informou hoje ter sabido de fonte altamente colocada que o presidente Johnson decretou um grande incremento dos bombardeamentos americanos no Vietnam.

Essa notícia, fornecida em primeira mão pelo correspondente da C. B. S., em Washington, Martin Agronsky, não especifica se os objectivos destes bombardeamentos se situam no Vietnam do Norte ou do Sul, ou em ambos.

Todavia, Agronsky disse mais tarde que se referia, em principio, aos bombardeamentos do Vietnam do Norte.

A notícia revela que se projecta aumentar em 50 por cento, este mês, o volume global da tonelagem de bombas lançadas. Esse volume seria duas vezes e meia superior ao atingido durante qualquer mês, aquando do conflito da Coreia.

«Este incremento será cada vez maior, á medida que forem passando os meses» — acrescenta a notícia da C. B. S.

SETE MORTOS (INCLUINDO DOIS AMERICANOS) NUM ATENNTADO

SAIGÃO, 6 — (R.) — Cinco civis vietnamianos e dois militares americanos foram mortos, a noite passada, num ataque terrorista a um restaurante da cidade de Vinh Long, a 112 quilómetros a sudoeste de Saigão — informou um porta-voz do comando militar americano.

Dois vietnamianos e seis americanos ficaram também feridos em consequência da explosão de uma mina e de uma granada de mão.

Os dois civis feridos parece estarem comprometidos no atentado.

Um terrorista foi morto pela Polícia quando tentava pôr-se em fuga.

Ao que parece, o ataque teve lugar cerca das 9 horas da noite passada, no bar-restaurante Lahoa. Um homem entrou e sentou-se a uma mesa, onde se encontravam dois outros.

À saída, deixou um embrulho debaixo da mesa. Ao chegar á porta das traseiras, para sair, voltou-se e atirou uma granada de mão.

Seguidamente, uma mina «Claymore», ou «Bailarina», que explode a determinada altura do solo espalhando fragmentos em redor, deflagrou na sala cheia de gente.

OS ERVANÁRIOS E CURANDEIROS CHINESES TÊM TODO O APOIO OFICIAL

PEQUIM, 6. — (R.) — Os hervanários e os tradicionais curandeiros chineses já não são mais tratados de charlatães e são professores respeitados que começaram a publicar os remédios secretos guardados pelas suas famílias durante gerações.

Isto é revelado numa informação agora divulgada pela agência Nova China, a qual relembra que o Governo pré-revolucionário tinha publicado, em 1929, uma lei banindo a medicina tradicional. Mas o Partido Comunista e o Governo actual estabeleceram 21 escolas, com mais de 10 mil estudantes, e cerca de outras 60 mil pessoas estudam esta medicina através de aprendizagem com os velhos praticantes, dos quais existem centenas de milhar.

«É posto em evidência o estudo da medicina tradicional por praticantes da medicina moderna, de forma a que seja analisada científicamente, seja melhorado o seu nível e se desenvolva a escola médica chinesa» — diz a agência.

Os velhos remédios incluem ervas, acupunctura (uso de agulhas para fazer passar as dores), moxibustão (cauterizações com matérias vegetais) e sistemas de massagens.

A medicina chinesa tem uma história que se estende por diversos milhares de anos.

Ainda não foi encontrado um sistema para deter a inflação no Brasil

SÃO PAULO (Brasil), 6 — (A.N.I.) — A inflação tornou-se, prâticamente, uma constante da vida no Brasil, e ainda não foi encontrado o processo de a deter.

O padrão já é familiar, seguido com uma regularidade exasperante. Há, todos os anos, a mesma sequência de acontecimentos: primeiro, a desvalorização da moeda; depois, negociações de novos contratos de trabalho, elevando os salários em quarenta por cento ou mais; a seguir, um aumento no salário mínimo e, por fim, a tradicional ronda de aumentos dos preços, muitos deles desproporcionadamente altos.

Isto aconteceu já tantas vezes que criou nos brasileiros uma «mentalidade inflacionária» e a inflação tornou-se um hábito, difícil de quebrar.

Por exemplo, quando o preço dos combustíveis importados aumentou de vinte por cento, a 2 de Janeiro, logo a seguir á desvalorização, os motoristas dos 25 mil taxis de São Paulo exigiram imediatamente um aumento de quarenta por cento nas tarifas.

O pedido foi criticado nos jornais, como exemplo da tendência a que o Governo tentava pôr termo, depois de mais de uma década de galopante inflação. As autoridades de trânsito da cidade, pelo seu lado, salientaram que o preço da gasolina influia muito pouco na manutenção de um taxi, mas, mesma assim, aceitaram o aumento de trinta por cento nas tarifas.

A inflação atingiu mais de oitenta por cento em 1964, o ano em que o presidente João Goulart foi deposto pelos militares, assumindo o poder Humberto Castello Branco.

AJUSTAMENTO DOS SALARIOS

Em 1965, as medidas anti-inflacionárias conseguiram fazer baixar para 45 por cento os valores médios das subidas de preços e salários. Mas isto teve também o inconveniente de criar uma recessão de quatro meses, a meio do ano.

Embora Guilherme Borghoff, chefe da S. U. N. A. B. (os serviços do Governo federal para «contrôle» de preços), tenha previsto que a inflação poderia ser este ano reduzida para dez por cento, os preços têm estado a subir com rapidez crescente. Muitos destes aumentos seguiram-se á negociação, em Novembro e Dezembro, de um novo acordo de trabalho para 1966.

Os aumentos de salários, de uma maneira geral, foram da ordem dos quarenta por cento, devido á orientação adoptada pelo governo para ajustamentos de salários e com vista a compensar a inflação do ano passado.

AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

A maioria dos alimentos de consumo normal aumentou. O quilo de café passou de 280 cruzeiros para 400, enquanto o feijão e o grão, preponderantes nas refeições brasileiras, duplicavam de preço.

Os funerais aumentaram de trinta por cento, em parte devido á subida de preços da gasolina e da madeira. Os transportes públicos devem vir a aumentar cerca de quarenta por cento.

O preço de muitos produtos de uso diário é estabelecido pela S. U. N. A. B., mas frequentemente os géneros só são vendidos ao público a preços mais altos.

A S. U. N. A. B. pediu, há pouco, que fossem denunciados os infractores, a fim de os processar.

AS PERSPECTIVAS ACTUAIS

Prevê-se outro grande salto nos preços quando o Governo reajustar o salário mínimo actualmente estabelecido em 66 mil cruzeiros mensais (cerca de 870 escudos). O salário mínimo costuma ser aumentado todos os anos, embora o Governo, no ano passado, tenha manifestado a esperança de que até 1967 não haverá nova subida.

Os aumentos do salário mínimo geralmente correspondem a aumentos conseguidos pelos sindicatos. Mas como são sempre utilizados como argumento para novas subidas de preços, prevê-se que o Governo conceda este ano aumentos menores, possivelmente da ordem dos onze por cento.

O ministro do Planeamento, principal organizador do programa anti-inflaccionário do Governo, é de opinião de que os preços, este ano, devem subir mais de dez por cento.

«Nenhum economista do Governo pode garantir que o valor médio da inflação não excederá este ano a 25 por cento» — acentuou.

Se se puder deter esse valor em 25 por cento, o Governo já ficará, possivelmente, muito satisfeito.

Ainda não apareceram os quatro barcos perdidos nas ilhas Samoa

PAGO-PAGO (SAMOA), 6 — (A. N. I.) — Aviões e barcos efectuam pesquisas no Sul do Pacífico para encontrar quaisquer vestígios das 56 pessoas que se encontravam a bordo de quatro barcos que desapareceram desde que se registou o furacão em 30 de Janeiro, que varreu as ilhas de Samoa.

Um avião da Marinha de guerra neozelandesa juntou-se ás buscas.

O objectivo é encontrar também o «Marinero», que transportava cinco pessoas, entre as quais um dos elementos da televisão da Nova Zelandia e um cirurgião de Honolulu.

Desapareceram também duas traineiras, com quarenta e oito homens, e um terceiro barco de pesca com três homens.

Supõe-se que todas as embarcações de pesca são de nacionalidade japonesa.

Entretanto, o governador da Samoa, H. Rex Lee, pediu ao presidente Johnson para declarar as ilhas «área de grande desastre», em consequência do furacão ter causado ali estragos da ordem dos 4 300 000 dólares, e de ter destruido as principais colheitas.

Os Estados Unidos desejam nova conferência de Genebra sobre o Sueste da Ásia

—afirmam círculos diplomáticos

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos não esperam qualquer decisão sobre a guerra do Vietnam do Conselho de Segurança da O.N.U., mas aguardam que através dele se chegue a uma nova conferência de Genebra sobre o Sueste da Ásia — afirma-se em círculos diplomáticos.

Declara-se em círculos diplomáticos autorizados que a iniciativa americana de levar a questão do Vietnam ao Conselho de Segurança constitui um incentivo dos Estados Unidos a novas tentativas de paz — do Vaticano, dos países não alinhados e não comunistas — para que se consigam conduzir o Vietnam do Norte e a China continental á mesa de conferências, em Genebra.

SURPRESA EM BERNA

BERNA, 6 — (F. P.) — Os meios políticos suíços não dão qualquer crédito aos rumores segundo os quais estariam actualmente em curso «preparativos secretos» para se realizar na Suíça uma conferência sobre o Vietnam. A convocação actual de uma tal conferência — acentua-se no departamento político federal, em Berna—implicaria uma reviravolta completa das posições de Hanoi e de Pequim, hipótese que nada permite formular até agora.

No referido departamento político mostra-se redobrada surpresa pela insistência com que certos comentadores se esforçam por «valorizar» o papel que poderia desempenhar a Suíça na realização de negociações. Pelo contrário, a Suíça lembra que nada pode fazer de util para a solução do problema vietnamiano, a não ser oforecendo o seu território para uma eventual conferência. Mas, por outro lado, o Governo suíço não pode tomar iniciativas que sejam interpretadas como ingerências no conflito.

O Governo federal — diz-se ainda — deu o seu apoio de princípio á iniciativa do Papa Paulo VI, tendo em vista chamar os Estados neutros para a procura de uma solução. Houve uma troca de pontos de vista sobre este assunto com o Governo austríaco. Mas dadas as informações ainda vagas de que dispõe o Governo suíço sobre as intenções do Sumo Pontífice, esta primeira tomada de contacto permitiu apenas aos dois Governos afirmar em conjunto as suas boas disposições a favor da iniciativa da Santa Sé, sem que tenha, contudo, sido possível pôr de pé uma «acção concertada dos neutros».

A impressão que prevalece em Berna é a de que o projecto do Vaticano, propondo uma arbitragem de países, não foi ainda suficientemente concretizado para que se possa entrar já numa fase de realização activa.

WAYNE MORSE RECOMENDA O ENVIO DE UMA FORÇA DA O.N.U. PARA O VIETNAM

DES MOINES (Iowa), 6 — (F. P.) — «Se os americanos cessassem de combater no Vietnam e se retirassem para posições defensivas, pedindo ás Nações Unidas que enviassem uma força internacional, o povo do Vietnam poderia enfim resolver os seus problemas» — declarou, ontem, em Des Moines (Iowa) o senador democrático Wayne Morse. «Em tais condições» — disse ele — «uma nova facção tomaria o Poder no Vietnam do Sul e estaria em posição de chegar a uma solução negociada com a Frente de Libertação (Vietcong)».

O senador Wayne Morse voltou a pedir uma exposição do secretário da Defesa, McNamara, durante uma sessão publica da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado. Contestou a necessidade evocada por McNamara de uma exposição á porta fechada, «por motivos de segurança».

O senador acrescentou que a nação americana tinha o direito de ser informada exactamente da política do seu Governo no Sueste da Ásia.

«Os Americanos deveriam saber qual é a situação na Tailândia, país inteiramente transformado num vasto bastião militar americano, sob um regime totalitário» — declarou Wayne Morse, sublinhando que a revolta cresce ali e a ajuda dos Estados Unidos constitui uma verdadeira dissipação.

Restrições alimentares em NoVa Delhi para beneficiar o Estado de Kerala

NOVA DELHI, 6—(R.) — O ministro do Interior da Índia reduziu hoje em 50 por cento a ração de arroz na capital, a fim de auxiliar o povo do Estado de Kerala, atingido por severa escassez de alimentos.

Os habitantes de Nova Delhi, que se alimentam principalmente de trigo, sacrificarão metade dos 110 gramas diários de arroz a favor daquele Estado meridional. Espera-se que outras cidade do Norte da Índia, onde existe o racionamento, sigam o exemplo da capital.

Umad iminuição da ração de arroz em Kerala — onde constitui o alimento principal — levou a graves perturbações sociais.

MAIS UM PAÍS (A AUSTRÁLIA) VAI ADOPTAR O SISTEMA DECIMAL

LONDRES, 6. — (R.) — Quando a Austrália mudar para o sistema decimal na próxima segunda-feira, a Grã-Bretanha será o unico grande país do Mundo que continuará a usar as tradicionais libras, «shillings» e «pence».

A possibilidade da Grã-Bretanha mudar para o sistema decimal dentro de um curto prazo é bastante pequena, se bem que uma comissão nomeada pelo Governo tivesse recomendado, em 1963, por maioria, que essa conversão era desejável.

Um dos maiores argumentos utilizados para que a Grã-Bretanha passe a adoptar o sistema decimal e métrico é que esse facto simplificaria o comércio com a Europa.

Nos próximos três anos, mais países da «Commonwealth» abandonarão as libras, os «xelins» e os dinheiros. As Bahamas em 25 de Maio deste ano; a Nova Zeiandia, em 10 de Julho de 1967; o Fimi, em 15 de Janeiro de 1969 e, finalmente, a Zambia, provávelmente em 1968.

Quando estes paises tiverem mudado, o Reino Unido, a Jamaica e o Malawi serão os unicos grandes países da «Commonwealth» que continuarão com as suas moedas num sistema não décimal.

As conversões mais recentes ao sistema decimal foram as da Índia, do Paquistão e da África do Sul.

«A última oportunidade»

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Lucky, jovem estudante parisiense, aceitou partir para Roma com um desconhecido, Gérard Lemaire, que deve participar num congresso internacional e lhe propôs tomar o lugar da secretária. Mas em Roma a atitude estranha de Gérard desperta as suspeitas de Lucky, a qual vem a saber que ele é desconhecido no congresso. Entretanto, Gérard levou Lucky para fora de Roma, com o seu quê de forçado, e instalou-a em casa de uma tal Teresa, que parece querer desembaraçar-se da rapariga.

17 — Mas Lucky está demasiado fatigada para fazer nova tentativa. Ouve-se um barulho no andar de baixo. Está, com toda a certeza, estreitamente guardada. O mais simples é voltar para o quarto e esperar. Estende-se na cama. Momentos depois, uma velha com cara de criada traz-lhe uma bandeja. Em silêncio. De repente Lucky descobre que tem fome, muita fome. Come com evidente prazer uma sopa grossa e deliciosa. Há, também, um curioso vinho branco, muito leve. Virá dele este torpor que a faz cair na cama? Durante muito tempo Lucky debate-se numa semi-sonolência, mas uma recordação persegue-a e acaba por despertá-la de vez Subitamente lembra-se: Civitá Castellana! E' o nome da povoação para onde Leed, o grande economista americano, partiu no fim de semana. Vejamos: que disse exactamente o jornalista? «Leed... enorme importância política... proibidas todas as visitas... em princípio, para não incomodar o seu repouso... mas de facto é uma medida de segurança policial.» E', portanto, isso mesmo que receiam — um atentado!

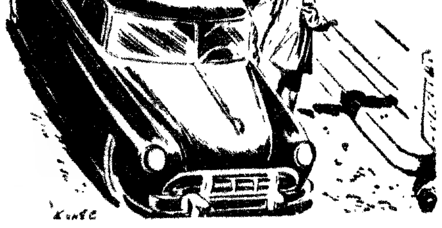
18 — Desta vez Lucky compreende o significado da terrível aventura e debate-se! O seu instinto não a enganou: Gérard não é um vigarista vulgar, um ladrão. Mas... não será pior? Agente de um partido político, sem duvida. Encarregado de preparar um atentado contra Leed! Lucky lembra-se da sua misteriosa angustia, da tensão nervosa que não deixou de agitá-lo durante a viagem, das preocupações que tomou para viajar incógnito... Com um passaporte falsificado, claro! E a companhia de uma jovem estudante, tranquilizadora, a matar á nascença todas as suspeitas! Só não previra que Lucky tinha amigos em Roma, que poderia dar á língua. Lucky ergue-se da cama com aspecto resoluto. Não vai ficar ali inactiva, sem fazer o mínimo gesto para impedir o assassínio de Leed! E' preciso agir depressa, sair daquela casa! Pensam que ela dorme. Talvez só tenha ficado a velha a guardá-la... Lucky agarra na mala e volta a percorrer o caminho por que ainda há pouco viera. Retém a respiração. A porta de entrada? Inutil. Está com certeza fechada. Mas talvez uma janela... Cerrando os dentes, sem despregar os olhos da velha criada adormecida numa poltrona, Lucky desliza para uma sala vazia e força a janela .. Ei-la fora de casa! Põe-se a correr na estrada, a direito. Este muro, se bem se recorda, dá para a grande propriedade vizinha... Talvez seja a residência escolhida para o fim de semana do economista americano. De qualquer modo, Lucky continua a encaminhar-se para a cidade, onde há gente, Polícia, a sua salvação!...

19 — Avança ao longo do muro interminável. Por fim descobre uma grade, junto a uma pequena casa que deve ser do guarda. Lucky tem um baque no coração: o portão está entreaberto! Será obra da quadrilha? Empurra timidamente o portão e avança para a casa do guarda. Reina aí uma actividade extraordinária. Todas as janelas estão iluminadas. Ouve-se o telefone. Barulho de vozes em todos os sentidos. Acaba de passar-se qualquer facto de grande importância. «Tarde de mais», pensa Lucky, atordoada, «cheguei tarde de mais!» Entretanto, aproxima-se da casa e tenta distinguir qualquer palavra que a certifique. Que coisa ridícula não saber italiano! Mas é claro como água que os ocupantes da casa se lamentam. De repente, alguém profere uma frase em inglês. Lucky conhece bem esta língua e percebe tratar-se de Leed. «Pobre rapaz», ouve Lucky. «Vir de tão longe para acabar aqui. Enfim, não há nada a fazer. Está morto!» Desta vez Lucky não tem mais duvidas. E' tarde de mais. A quadrilha de Gérard cometeu uma morte! Lucky sente-se tonta, com náuseas. Vacila. Encosta-se á grade. De subito ouve um ruído estranho! A porta da casa abre-se, e saiem alguns homens com aspecto de polícias. Num movimento instintivo, Lucky salta para trás e foge... Irão persegui-la? Com o coração em sobressalto, deita-se por terra.

20 — Ao fim de alguns instantes o ruído cessa. Os homens desistiram da perseguição. Voltam para dentro de casa. Com precaução infinita, caminhando sobre a erva da borda do caminho para abafar os seus passos, Lucky dirige-se para a cidade... A que sentido de dissimulação obedeceu? Não pôde resolver-se a entregar Gérard nas mãos destes homens! Era... era superior ás suas forças. Agora só tem uma ideia: regressar a Roma, falar com Paul, esquecer este pesadelo. Um silvo de locomotiva fá-la sobressaltar e orienta-a para a estação. Lucky começa a correr de cabeça baixa, esgotando as ultimas energias de que dispõe. Ao fundo está a estação. Um comboio... Lucky vai á bilheteira e pede febrilmente: «Roma!» Atrapalha-se a contar as liras que lhe deu Paul, quase chora por não compreender as palavras do empregado, que faz grandes gestos. Um apito. E' o comboio a partir! Lucky corre e tropeça num grande vulto escuro. Teresa! A mulher agarra Lucky por um braço e grita: «Agora não volto a largá-a!.»

21 — Lucky não pode hesitar. Começa a gritar desesperadamente. Debate-se com furia. Mas a mulher não a larga! Tem-na firmemente agarrada e empurra-a para o automóvel. Lucky pergunta-se se esta cena não será um pesadelo alucinante. Ninguém parece incomodar-se com os seus gritos. Ninguém faz um gesto. Pouco a pouco, Teresa arrasta-a para o carro. Este arranca... «Toda a gente me abandonou, é horrível!», geme como uma criança. «Sabe uma coisa?», diz Teresa, com voz metálica, «eles já estão habituados.» «Habituados?», repete a rapariga. «Sim Quem pode impedir uma enfermeira de recuperar os seus doentes mais nervosos?», diz a mulher. «O que a fez fugir desta maneira, poderá explicar-me? Não consegue estar quietinha em minha casa, enquanto o senhor dr. Landrieux trata do professor Leed? Quando a operação acabou e toda a gente veio para minha casa, o senhor dr. Landrieux ficou fulo por não a ver!» «Gérard é... é médico? E chama-se Landrieux?», exclamou Lucky, estupefacta. Já não compreende nada do que se passa.

22 — Por fim, Teresa explica-lhe a história completa. «Há dois dias, o professor Leed, foi acometido por uma depressão nervosa, ou pelo menos era isso que se pensava. A delegação americana exigiu o mais completo segredo. Esperavam que ele se recompusesse depressa, e, assim, evitar-se-ia uma situação de perigosas repercussões no mundo político. Por medida de precaução, chamaram o dr. Landrieux. E' o melhor especialista europeu. Autor de um tratamento novo que faz quase milagres. Mas obrigaram o dr. Landrieux a jurar que camuflava o objectivo da viagem, e a sua própria identidade. Os jornalistas têm um sexto sentido terrível! Lançar-se-iam nesta pista para saber qual seria a grande personalidade que necessitava de cuidados medicos.» Teresa explica que, uma vez chegado a Roma, Gérard pediu que transferissem o americano para a casa de saude de Civitá Castellana, que ele sabia estar perfeitamente equipada. Fizera longos estágios nela Esgotada, Lucky continua a ouvir Teresa Sente-se aniquilada pelo excesso de emoções. Então não chegou nunca a estar em perigo? O pesadelo acabou? Por que razão tem esta angustia indiscritível? Um pressentimento obscuro dá-lhe pressa — não sabe porquê. «Depressa, depressa!», suplica.



23 — Teresa fica espantada. «Não há razão para pressas», diz. «Infelizmente o professor Leed sucumbiu a uma crise cardíaca . O senhor dr. Landrieux está de todo. Tinham dado ao professor a primeira injecção do tratamento e sente-se responsável pela morte dele. Penso que exagera, que foi uma coincidência infeliz, mas quem pode convencê-lo disso? Está fora de si! Diz que deveria ter recusado tratar o professor Leed, que não havia nada a fazer . » E acrescenta mais baixo: «Na verdade, o infeliz teve um choque terrível com a morte da mulher. Conheço-o bem, trabalhei muito tempo com ele! Por fora é um homem calmo, mas por dentro é nervosíssimo, extremamente sensível. Fez o que pôde para se livrar deste desespero, e agora está esgotado. Diz que é um homem acabado, que não pode continuar a exercer a medicina. A mulher, o trabalho... tudo lhe foge! E a senhora que era tão bonita! Tem graça, a menina parece-se muito com ela. .» O carro parou. Uma força irresistível impele Lucky, que corre para a pequena casa onde há pouco se sentia prisioneira.

24 — Teresa faz o possível por acompanhá-la. «Ora esta! O senhor doutor não está!», diz para Lucky. «De facto, achava que eu não a descobrira. Fartou-se de dizer que também a menina o abandonava.. » Pensaria, talvez, que ela fugia para junto de Paul; pensa Lucky. Mas a rapariga não amava Paul. Fugia, sim, mas de um perigo. «Agora compreendo tudo», diz Lucky a Teresa. «Quando encontrei Gérard, senti-o sózinho, receoso, falava-me muito das responsabilidades desta viagem. Eu era o destino para ele. O destino que lhe aparecia á hora da partida, tão semelhante á mulher que ele amava... uma pequena mascote que a sorte lhe pusera no seu caminho!» E agora Gérard pensa que ela o traiu, ela, a sua ultima oportunidade! Será capaz de fazer um gesto desesperado? De suicidar-se? «Depressa! Depressa! Onde poderá estar?», soluçao Lucky pela casa fora. Corre desaustinadamente, abre todas as portas. Na ultima sala está Gérard, muito pálido, com um copo na mão . A rapariga precipita-se para ele e arranca-lhe o líquido mortal. «Pára, querido, não está tudo acabado. Eu amo-te!»

FIM

TEMPORADA GULBENKIAN DE BAILADO

(Continuação da 6.ª página)

não só toda a pureza técnica da linguagem académica como soube construir, mimando, com notável mestria, ambas as personagens.

Com um maravilhoso «post de bras», sem abusar de qualquer força ou atletismo, com uma finura, um gosto e uma delicadeza ímpares guindou-se a um plano superior. Até a sua variação da «dança espanhola», pedaço de técnica para exibicionismo das grandes estrelas internacionais saiu estupendo. O outro grande papel foi de John Auld, que vincou o papel do mágico Copélius com uma autoridade, um saber, uma técnica próprias do grande artista que é. Noutros papéis devemos distinguir as «duas amigas» Marta Ataíde e Raquel Roby, muito certas sempre, Carlos Fernandes, que cada dia afirma mais as suas pujantes qualidades, num progresso tão contínuo e acentuado que fazem depositar nele grandes esperanças. Também já nos ficara do primeiro espectáculo uma impressão muito favorável do trabalho do inglês Patrick Hurde, um bailarino de técnica apurada e de grande brilhantismo.

☆

O espectáculo terminou com um bailado de desconcertante modernidade, que nos pareceu igualmente soberbo, criado por Walter Gore.

Abstractas como «Mosaico» estas sete variações possuem, apesar disso, um significado. Quer dizer, através da linguagem gestual, e dizemos gestual porque há nela acrobacias, danças modernas de salão, saltos de ginástica e elementos da dança expressionista misturados com atitudes e passos da dança clássica, ela conta qualquer coisa, diz qualquer coisa. O espectador ficou preso, desde os quase cinco minutos de dança sem musica, do início e do fim, ficamos surpreendidos, a espera do que vai dizer-se a seguir E, seja o que for, o que mais prende é a capacidade inventiva e a beleza da construção dos conjuntos, já que não há propriamente solos. Aliás, o próprio *envolvimento* plástico do bailado é original. Desde a projecção do fogo no ciclorama, á passagem pelas figuras através da cortina das profundidades do limbo, no fogo dos pretos-vermelhos, até ao apontamento planetário do ultimo apontamento de cenário, o bailado se torna dinâmico e *expressivo*. Walter Gore, ao criar este «limbo» deu um passo importante no seu trabalho de coreógrafo, tão diferente aqui do «Devoradores da Escuridão». Embora Paula Hinton, ela também transfigurada em relação áquele bailado, não tenha trabalho especial mesmo assim se destaca a sua categoria de grande bailarina. Comungando todos nesta orgia de fogo, onde se sente a palpitar uma erupção vulcanica a que a musica de Ravel empresta uma espécie de divinização pagã, os bailarinos do grupo acertaram todos pelo mesmo diapasão equilibrado.

☆

Satisfeita consigo próprio, pelo que tem dado de entusiasmo, carinho e saber, e satisfeita com os bailarinos, devia estar a sr.ª D. Madalena de Azeredo Perdigão, directora dos serviços de musica e obreira deste grupo. A seu lado, no mesmo camarote, assistiram ao espectáculo uma das filhas do Chefe do Estado, o dr. Azeredo Perdigão e madame Anna Ivanova, mestra de bailado do Centro de Estudos de Bailado, onde está a ser preparada a futura Companhia Nacional de Bailado.

Tudo isto é bem significativo do clima de euforia, dignidade e profissionalismo que está a caracterizar o bailado português.

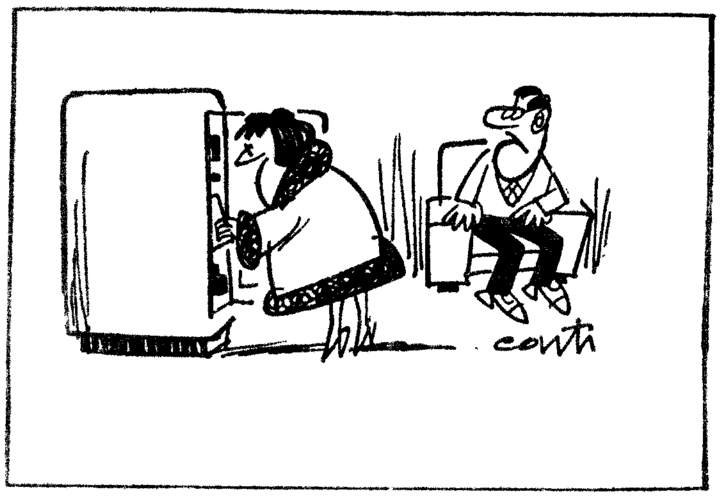
L. d'O. N.

DECOR
AV. ALVARES CABRAL, 46
GRANDES DESCONTOS EM TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EDUCADORA INFANTIL
Diplomada, para organismo oficial em Lisboa. Apresentar curriculum, indicando nomeadamente habilitações escolares, idade, estabelecimento onde tenha exercido funções e remuneração pretendida.
Resposta ao n.º 24.

PEQUENO MAGAZINE



— Acho exagero vestires o casaco cada vez que abres o frigorífico.

HÁ 30 ANOS

O «Diario de Lisboa» de 6 de Fevereiro de 1936 publicava:

«Kneipp, aquele famoso Kneipp que há alguns anos entusiasmou muita gente com o prodígio de curas obtidas pelo seu célebre método hidroterápico, vai ter um monumento na pequena cidade de Bad Worishofen, por ele fundada para local de aplicação do seu sistema.

«Kneipp e Khune evocam com os seus nomes duas épocas já longínquas em que a salvação do corpo parecia estar resolvida com o uso de copinhos de água e daquele pão que era conhecido pelo nome de Khune».

CURIOSIDADES

Gigantesca lagosta

No Museu de História Natural, em Boston, exibe-se a casca de uma lagosta gigantesca, a maior jamais trazida do mar.

Quando foi pesada, há vinte e cinco anos, ao largo do litoral do Estado de Virgínia, pesava quarenta e duas libras e sete onças.

Pequena Africa na Alemanha...

O Governo de Hessen aprovou o projecto da Pequena África e inicialmente destinou 12 milhões de marcos para a sua concretização.

A disputa em torno da Pequena Africa planeada em Hessen teve nos ultimos tempos a mais larga reprodução. A ideia da criação da Pequena África consiste no seguinte: Aproveitar as matas da região do Taunus para nelo alojar leões e outras feras, numa reprodução tanto quanto possível fiel da selva africana. Esta curiosa iniciativa tem como principal finalidade atrair turistas á região, onde poderão apreciar um espectáculo da natureza sem dispenderem as elevadas quantias necessarias para a deslocação e estadia em Africa.

Os passeantes é que ficam prejudicados, pois é bem melhor suspender os seus higiénicos passeios do que deparar ao voltar de uma clareira com um perigoso leão...

ANEDOTAS

■ Numa aldeia, em plena noite, os bombeiros procuram apagar um incêndio. Um deles vem dizer ao chefe:

— Comandante: é impossível ligar a mangueira á boca de incêndio.

— Porquê?

— Está muito escuro.. Não se vê práticamente nada!

O comandante ordenou então:

— Activem o incêndio!

■ **O dono da casa pergunta ao seu convidado, após a refeição:**

— Fuma?

— Não, obrigado. Consegui desabituar-me do tabaco. Apenas um charuto, de tempos a tempos, e com a condição de ter comido bem..

O dono da casa abre, então, uma caixa de charutos e oferece ao convidado. Este diz-lhe:

— Não, obrigado! Esta noite, não ..

■ Um empresário teatral mandou chamar ao seu gabinete certo actor de pouco talento, e disse-lhe:

— Custa-me dizer-lhe uma coisa, mas a verdade está acima de tudo. Estou pouco satisfeito com os seus serviços artísticos ..

— Sou actor há muitos anos e nunca recebi uma pateada...

— Oiça e pense bem nisto: não se podem fazer duas coisas ao mesmo tempo — dormir e patear ..

EFEMÉRIDES

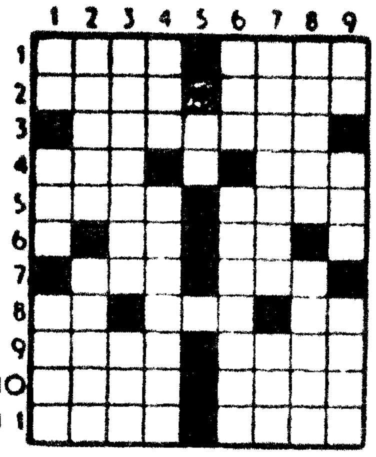
Fevereiro

- 1608 — Dia 6 — *Nasce em Lisboa o famoso escritor e orador Padre António Vieira.*
- 1936 — *Morre em Nice o actor Charles Le Bargy, que fora societário da «Comedie Française».*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4007



HORIZONTAIS: 1 — Interjeição para fazer recuar os bois. Ave de rapina. 2 — Oportunidade. Cobre. 3 — Penteara com carda. 4 — Vai para fora. Olé. 5 — Apre. Partidos. 6 — Abreviatura de átomo. O sono das crianças. 7 — Patrão. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 8 — Prefixo que designa afastamento. Rio de França. Antes do meio-dia. 9 — Vestuário para a mão. Tramei. 10 — Um dos filhos de Jacob, chefe duma das doze tribos de Israel. Reduzia a farinha. 11 — Adição. Estavam.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do amonio. Consentimento. Fileiras. 2 — Tirar. Excesso. 3 — Atraiçoaram. Caminha para cá. 4 — Prefixo que designa ar. Atascara. 5 — Contracção de preposição e artigo definido. 6 — Prende. Uso. 7 — Caroços. Grande quantidade. 8 — Quartzo translucido. Saudável. 9 — Batráquio. Empunhei. Dão mios.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4006

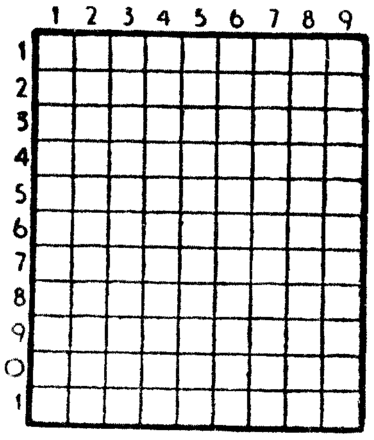
HORIZONTAIS: 1 — O. Asam. Co. 2 — Separados. 3 — Tremula. 4 — Ias. Sc. 5 — Só. Idos. 6 — Ao. Piora. 7 — Amado. BEM. 8 — Lida. Fria. 9 — Mordias. 10 — Ba. Arca. 11 — ESCONDE.

VERTICAIS: 1 — Óstia. Al. Bo. 2 — Era. Anima. 3 — Apessoado. 4 — Sam. O. Darás. 5 — Arum. Pó. DCC. 6 — MAL. II. Fião. 7 — Desdobra. 8 — Cá. Coreis. 9 — Oso. Sarna. Re.

(Provérbio: O BEM ESCONDE O MAL)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7852



HORIZONTAIS: 1 — Morada. Erra. 2 — Apelido. Gostar muito de. 3 — Erguerias. 4 — O maior rio da Sibéria. Em as. 5 — Herdade. Moeda portuguesa de Dio. 6 — Prefixo de negação. Nota musical. 7 — Hesitara. 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Pátria. Duas consoantes iguais. 9 — Dois mil e duzentos em romano. Anima. 10 — Letra grega. Pedra de altar. Alternativa. 11 — Lavrar. Primeiro rei de Israel.

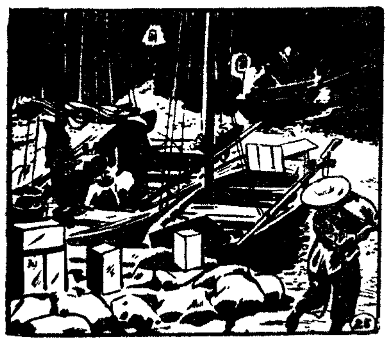
VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cobalto. Ovário dos peixes. Sustenta com estacas (a videira). 2 — Presença num lugar diferente daquele em que um crime se deu na ocasião em que foi cometido. Região montanhosa da Ásia, com 5000 metros. 3 — Ilha de Itália. 4 — Governanta. General cartaginês pai de Aníbal. 5 — Nota musical. Batráquio. 6 — Progenitor. Assustas. 7 — Cobrir com manta. 8 — Emparelha. Equipou. 9 — Viração. Foi para fora. Nome de homem.

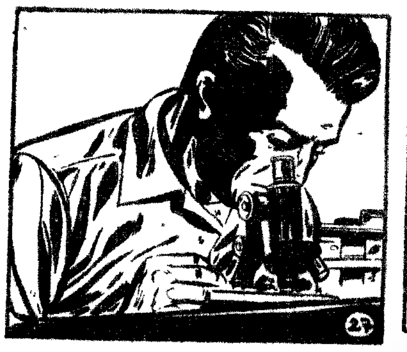
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7851

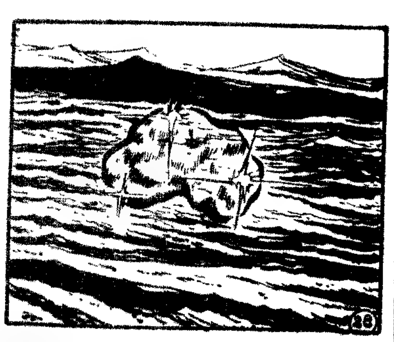
HORIZONTAIS: 1 — Ar. Rumar. 2 — Raso. Alia. 3 — Iça. DCIV. 4 — Lá. Cravos. 5 — Amarilo. 6 — Aço. Re. 7 — Ora. Sás. 8 — Sóbrio. Ir. 9 — Raia. Ora. 10 — Prun. Coam. 11 — Ásaro. Se.

VERTICAIS: 1 — Arila. Os. 2 — Raça. Acirra. 3 — Sa. Acabar. 4 — Ro. CMO. Rima. 5 — Dr. Sia. 6 — Macarrão. Co. 7 — Aveia. Oó. 8 — Rival. Irá. 9 — Só. Aramos.

FACTOS REAIS — «O ouro através dos tempos»







25 — *Se todo o ouro acumulado voltasse aos subterrâneos dos institutos de emissão, o valor do papel-moeda ficaria grandemente consolidado. A poupança privada causa, deste modo, um grande prejuízo á economia geral da maioria dos países. Por que razão se guarda ouro? Porque, á medida que se repetem as desvalorizações da moeda, o particular inquieta-se e busca refugio no ouro. Refugio contra os riscos de guerra e as tempestades fiscais, os impostos sucessórios, etc.... O ouro do mercado clandestino encaminha-se, naturalmente, para os locais onde é pago mais caro: Zurich, Tânger, Beirute, Alexandria, Hong-Kong, Macau, Bombaím. Actualmente a diferença entre o valor clandestino e o valor oficial é insignificante, mas já houve tempo em que foi de cerca de 20 por cento.*

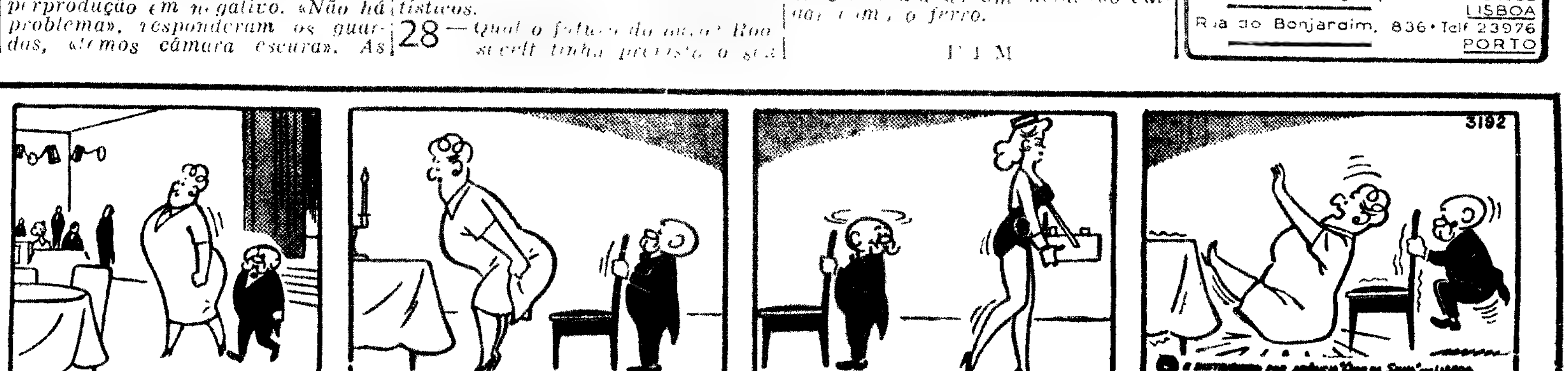
26 — *Apesar do embargo dos Estados sobre o ouro, o tráfico clandestino dominou durante os primeiros 10 anos subsequentes á guerra. Só há pouco tempo o particular compreendeu que o ouro já não é um valor-ouro, que não dá quaisquer dividendos e que, mesmo em caso de alta, qualquer valor industrial tem uma subida maior que a do ouro. Os traficantes são os unicos a tirar enormes benefícios desta situação. Toneladas de ouro transpuseram assim as fronteiras, debaixo dos tapetes dos automóveis ou dentro das rodas sobresselentes. Pretensos cineastas italianos pediram um dia aos guardas da alfândega que não abrissem as suas caixas de películas, as quais continham, segundo eles, uma superprodução em negativo. «Não há problema», responderam os guardas, «temos câmara escura». As caixas levaram 60 quilos de fio de ouro em bobinas.*

27 — *Aproximadamente 10 por cento da actual produção de ouro são aproveitados na industria de luxo e na industria simples. Bem entendido, utiliza-se, antes de mais, na ourivesaria e na joalharia, mas uma apreciável quantidade é empregue no fabrico de aparos de canetas. As folhas de ouro extra-finas, que se obtêm por compressão, vão parar ás mãos dos encadernadores-douradores. A fotografia e a medicina lançam mão, com certa frequência, do cloreto de ouro. Precipitado por um sal de mercurio, o ouro em pó serve para a decoração em cerâmica. Utiliza-se, por fim, sob a forma de amalgama, para dourar ao fogo os bronzes artísticos.*

28 — *Qual o futuro do ouro? Roosevelt tinha previsto o seu declínio. Lenine foi ao ponto de dizer que o ouro, dentro de pouco tempo, serviria apenas para a decoração dos urinóis. Apesar de todas as vicissitudes por que passou, e a despeito de uma baixa da produção geral, a quantidade de ouro em circulação todos os dias aumenta. Avalia-se hoje em 27 milhões de quilos. E a produção ainda não disse a ultima palavra. Se algum dia os jazigos naturais se esgotassem, o ouro renasceria do carvão ou da lava dos vulcões. A própria agua do mar tem grandes percentagens de ouro, mas até aqui ainda se não descobriu o processo de extrair essas doses infinitesimais. A ciência, porém, já entreviu outras possibilidades. Talvez um dia o ouro venha a ser um metal tão vulgar como o ferro.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

O «TEST»

Texto de ROSÁLIA BRAAMCAMP **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

— EU vou á frente, uma vez que ainda estás por arranjar. Vais no comboio a seguir?

— Não garanto.

— Ainda precisas de mais de meia hora? Bem, vê se vais já no outro comboio. Espero na «Carmelita».

— Ah, é aí que tens de ir dar contas?

— Lá estás tu...

— Vai, vai é dar contas aos teus «patrões».

Liberta do hóspede obrigatório, sentou-se na sala, com a fadiga que provinha da náusea daquela situação. Mas não tinha havido outro recurso. Antes um só do que um molho. Ele próprio tinha dito: «Nem te deixavam tocar em nada». Quando conseguiria ver-se livre daquilo? E agora era preciso ir aturar as irmãs, sujeitar-se a mais uma sessão de esgrima. A maninha vinda das neves, que não gostava de Pavese. Mas se ele dizia... Bom, Pavese tinha sido um escritor talvez excessivamente honesto para a moral da maninha coxa... Estava preveni-la de que era minúscula e coxa. É claro que não foi no comboio seguinte. Nada de facilitar... Esperassem.

O hóspede indesejável surgiu a meio da Primeiro de Dezembro. «Só agora?» Meteu-a num «táxi» e mandou seguir pela Rua dos Anjos. Então lembrou-se do tio dele, que estava em Torres, um homem tão honesto, tão cavalheiro, e que nem sonhava o que estava a passar-se. Ele bem tinha falado num sobrinho desencaminhado...

Era um prédio novo. Nem ele ainda conhecia a porta, teve de seguir a numeração.

— Ainda andam a mobilar a casa, não estranhes. Pensaram nisto para a outra minha irmã deixar de estar na pensão, e quando esta vem do estrangeiro ter casa onde estar à vontade. Quero dizer-te que a outra faz vida com um homem desde os dezasseis anos, por isso é que não está com os meus pais. E' possível que o vás encontrar.

Lá em cima, foi o homem a abrir a porta e apresentou-lho: — O senhor Santos. — Surgiu a irmã que já conhecia, e atrás dela a coxa. Eram tão feias que não podiam deixar de hostilizá-la por ser escorreita e ter cara que se visse. Notou-lhes mesmo dureza, por sob os sorrisos hipócritas. Estavam no quarto. A coxa queria estar entre as mantas e tinha o radiador aceso. Mas o Janeiro português não era o dos Alpes...

— Não fazemos cerimónia consigo. Estávamos aqui com o meu tio.

Tio?! Então se o irmão tinha contado... Esta comédia identificou-a logo com a personagem. Olhou o pobre homem. Queria, então, esconder a sua história, que, no dizer do irmão, datava de há trinta anos? Mulher que fazia isto e humilhava um homem àquele ponto, de que não seria capaz...

A coxinha reparou logo no livro que ela trazia na mão. Aquele livro era o seu «test». Sabia passar testes em silêncio, como distraidamente. Ninguém dava por ser um «test», era exímia nessa arte.

— Elsa Triolet? Gosta então de Elsa Triolet?

— Ah, foi o primeiro livro que apanhei à mão. Gosto de trazer sempre um livro comigo, até para me entreter no comboio.

Falsíssimo. Há muito que se deixara de ler no comboio, por não ser saudável ler em viagem.

— É a mulher de Aragon...

— Ah, sim? Ignorava, imagine!

Controlava a hilaridade interior, em face do rosto adverso, inquiridor da maninha. Pronto, o «test» iniciado com a oferta do livro de Pavese, estava concluído com Elsa Triolet.

— Já cá está a máquina? — perguntou o irmão.

Os termos da pergunta puseram-na de sobreaviso. Já cá está... Então se a máquina era da irmã, e ela já ali estava instalada há mais de um mês, não havia de ter a máquina em casa? Que significava, sobretudo, aquela estranha troca de olhares?

A maninha que estava no quarto explicou:

— É uma máquina que já deve ter dezasseis anos, mas ainda está boa. É teclado nacional. Não foi há dezasseis anos que se comprou?

A outra irmã disse que sim, mas num tom que não convenceu.

— Posso ir experimentá-la?

Foi o «tio» a indicar-lhe onde estava. Até a tinham dentro da caixa. Sondou o homem:

— Porque não a tiram da caixa?

O homem ficou embaraçado.

— Eu creio que não se tira, não sei... Nunca experimentei... Escrevo sempre assim...

Bastante incomodo, se era verdade ser ele o que a utilizava mais. Em 16 anos nunca lhe dera, então, para experimentar tirar a máquina da caixa? Enfiou uma folha no rolo e fez por atacar todas as teclas. Tinha folgas, já se vê, e letras desniveladas. Fácil, portanto, identificar qualquer trabalho dactilografado ali...

— Pode vir todos os dias, mesmo que eu não esteja, a porteira abre-lhe a porta.

— Não devo poder aproveitar a sua oferta — esquivou imediatamente — Moro longe, estamos no Inverno, depois levantava-se o problema das refeições...

— Mas pode servir-se da cozinha à vontade.

— Obrigada. Mas também tenho a casa a cuidar. E seu irmão ainda dá bastante trabalho. As roupas, o jantar...

— Iamos os dois já jantados de Lisboa — propôs ele — e a roupa posso levar para a base.

— Mesmo assim — cortou ela — e também não ando bem de saúde. Uns pastéis que seu irmão levou...

Uns pastéis em que ele não tinha tocado sequer. Não falando já nos chocolates, no vinho, na *mistura* na sopa e outras coisas. «Deves ter arranjado uma colibacilose...» E ainda tinha sido preciso vir ali, impávida.

De repente, puseram-se a falar de escritores e de opiniões. Foi ouvindo em silêncio, com grande desapontamento de todos. Mas por fim perguntou:

— Já que está na Suíça, que me diz de Durrenatt? Aquela peça...

Sim, a maninha sabia da peça do senhor Mississipi. Viu-se obrigada a narrar o entrecho. A história de um impostor da política, disse, trocando um olhar intencional com o irmão. Ficaram um momento suspensos, mas ela frustrou a expectativa dizendo que soubera da peça pelos jornais italianos. Terceiro ponto, complementar, do seu «test». Imbecis, nem compreendiam. A ela ainda não a tinham conseguido tocar.

À saída não se admirou de ele a obrigar a seguir a pé até ao Largo Conde Pombeiro.

— Tens saudades? — perguntou, em frente da Embaixada.

— Nenhumas. Foi para isso que me obrigaste a fazer todo este caminho a pé? Então não te vi lá no sítio, não te disse nada.

— Lá voltas tu...

No comboio entregou-lhe um livro.

— Trouxe-o a tua irmã da Suíça. É sobre novas teorias dietéticas, deve interessar-te...

— Ah, sim! Mostra.

Folheou distraìdamente e devolveu-lho em rápidos minutos.

— Não traz grande coisa...

Na sua frente, ele mantinha a cabeça baixa. Tinha esgotado tudo.

— Hoje perdeste o teu dia — disse ela, com uma ponta de hilaridade.

— Quê?

— Digo eu que estás com uma cara de quem perdeu o dia. Com os teus amigos terias passado melhor o domingo.

— Tu é que parece que te queixas...

— Então, quando as tuas irmãs acabarem de te arrumar o quarto, vais para lá?

— Pareces que só desejas ver-te livre de mim... lá por umas poucas de vezes me sinto empurrado para a rua...

— Não, que ideia! Tem tanta piada...

— O quê?

— Ter um «anjo da guarda» em casa...

Os olhos dele foram coléricos. Mas ela riu com gosto.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRÁ ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

Dizem os leitores...

Família que precisa de casa para morar

O nosso leitor sr. Manuel Nunes enviou, em Outubro findo, ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a seguinte carta, que supõe não ter chegado às mãos do sr. general França Borges, por isso nos solicita a sua publicação:

«Eu, Manuel Nunes, residente na Rua F, lote 73-D, Olivais Sul, venho, por este meio, expor a V. Ex.ª uma situação difícil que, além de uma resolução justa, requer a respectiva orientação humana. Porque assim é e porque o carinho e atenção que V. Ex.ª põe em assuntos de tal natureza, é que tomo a liberdade de o expôr, confiante de que há-de, necessàriamente, haver uma solução digna e justa para o meu caso.

Morava eu, anteriormente, como hóspede de um meu irmão: José Henriques Nunes, na Trav. do Tarujo, n.º 28, Vila Lourenço, cuja casa por motivo das obras da Ponte sobre o Tejo, teve de ser demolida. Ora, em consequência disso, foi dada ao meu referido irmão uma outra casa em Olivais-Sul, e na inquirição que então se fez, eu fui dado como seu hóspede, que era de facto e, consequentemente, foi-me atribuído um quarto na nova casa. Acontece, porém, que sou casado (religiosamente casado), mas os meus magros proventos (os de aprendiz de pedreiro) não permitem ter, continuamente, pelo menos por enquanto, como era meu desejo e penso que é de todo o chefe de família que se preza, a mulher e os meus filhos na minha companhia, vinha ela de vez enquando a Lisboa, e, como é óbvio, e humano, ficava no quarto comigo do qual eu pagava e pago a minha renda.

«Somos, como disse, casados religiosamente e não fazia sentido que, sempre que ela viesse, se separasse de mim, indo dormir para casa de algum familiar e eu ficasse sozinho no quarto, visto que não tinha nem tenho dinheiro para andar a pagar pensões. Quando ainda morava na Trav. do Tarujo, sempre que ela vinha a Lisboa ficava comigo no quarto e não foi nunca levantado qualquer problema. Depois, ao mudar-me com o meu irmão para Olivais-Sul, fui, com grande surpresa, intimado pela P. S. P. da Câmara que, muito embora pudesse continuar como hóspede a morar com o meu irmão, não poderia, contudo, ter minha mulher comigo na minha companhia, nem mesmo quando ela, em visita, viesse a Lisboa. Tal intimação foi peremptória a tal ponto que me virtualizaram que se o fizesse o meu irmão correria o risco de vir a ficar sem a casa. Ora, além do mais, é evidente o que de paradoxal tal determinação contem. Com efeito, enquanto a Lei Portuguesa fomenta e considera a Família como a célula-base do poder e engrandecimento do País, surgem estas determinações insólitas que apenas vêm dificultar a boa estruturação e harmonia dos lares. Procurei resolver o assunto na P. S. P. em Palhavã, mas ali, mais não fizeram que confirmar o que antes me havia sido dito:»... se ficar com a sua mulher no quarto, mesmo que ela venha a Lisboa em visita, o senhor sai de casa e o seu irmão perde-a...»!!!

«Tudo isto é realmente triste e impressionante e porque V. Ex.ª não tem, nem pode ter tido conhecimento de tais factos, cá estou eu a expor-lhos, confiante de que se, não for possível uma casa para mim, para minha mulher e para os meus dois filhos, ao menos que me seja permitido tê-la, sempre que possa, na minha companhia, visto que é minha legítima mulher, pois une-nos não só um matrimónio religioso, mas dois filhos que adoramos. Este é o apelo de um trabalhador português, que espera tenha eco em portugueses responsáveis e que são, com certeza, também, chefes de família e homens de boa vontade. Com os respeitosos cumprimentos», etc.

O trânsito e o futebol no Estádio José Alvalade

Recebemos do nosso leitor sr. Mário José Preto dos Santos a seguinte carta sobre o momentoso problema de interesse colectivo de que há pouco nos ocupámos, a qual pomos, também, à consideração das entidades competentes:

«Senhor director — Como leitor assíduo do conceituado jornal que V. mui superiormente dirige, venho pela presente manifestar a V. o meu sincero aplauso pelo desassombrado reparo inserto na «Nota do Dia» de 31 de Janeiro p.º pd.º.

Como morador numa artéria perpendicular (Quinta das Mouras) à Alameda das Linhas de Torres, sinto perfeitamente esse problema, não só nos dias de desafio de futebol no Estádio José Alvalade, como, também, em qualquer outro dia útil. Aliado a este facto, existe, também, o problema dos transportes públicos nos dias normais de trabalho que afecta bastante os habitantes que residem ao longo da referida alameda. A certas horas do dia, principalmente entre as oito e as nove horas da manhã, é usual verificar-se a passagem de vários autocarros e eléctricos com lotações esgotadas.

Pergunta-se, como é que os moradores daquela zona podem chegar a horas aos seus empregos?

Seria justo que esse problema fosse, também, devidamente encarado e resolvido com a maior brevidade, para bem de muitos habitantes de uma zona da capital em franco progresso.»

★

Sobre o mesmo problema, escreve-nos o sr. Mário Fernandes:

«*Senhor director:* — Achei muito acertadas as considerações feitas em «Nota do Dia», num dos ultimos numeros do seu apreciado jornal, acerca dos engarrafamentos do tráfego na Alameda das Linhas de Torres em dias e noites desportivas no Estádio José Alvalade. Mas, além dos inconvenientes por V. citados, existe o facto de, mais ou menos a meio da mesma alameda, ficar situada a unica entrada do Sanatório do Lumiar, com o respectivo Serviço de Urgência. Também são de frisar as dificuldades que passam, durante o percurso, nessas tardes, centenas de pessoas que desejam fazer a visita dominical a parentes ou amigos internados no mesmo sanatório».

COLÉGIO ANDALUZ
Convidam-se as antigas e actuais alunas para uma manifestação a prestar á Reverenda Madre Luísa Andaluz, no dia do seu aniversário. A concentração far-se-á, na sede do antigo Colégio, em Santarém, às 15.30 h. do próximo dia 12.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa do Rádio

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 15: Futebol: transmissão, do relato do encontro Leixões-Sporting, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional; 17 e 15: Variedades; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Musica da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Mariana Silva; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite, 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: Musica de camara, de Torelli e de Kodaly; 17 e 30: Musica de piano, de Mussorgsky; 18: Concerto de domingo: concerto pela orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Georg Solti, integrado no Festival de Viena de 1965 — 1.ª parte: «Sinfonia n.° 104, em ré maior», «Londres», de Haydn, e «Sinfonia de Requiem, op. 20», de Britten; 18 e 49: Canções de Duparc, pelo baritono Gerard Souzay; 19 e 6: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Sinfonia n.° 1, em dó menor, op. 68» de Brahms, e abertura da ópera «As Bodas de Figaro», de Mozart; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pela pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo; 20 e 35: «Suite», de Visee, 20 e 45. Musica coral da Victoria. 21: Teatro do século XVIII, pelo dr. Eurico Lisboa; «A Apologia das Damas», de Manuel Figueiredo; 21 e 58: Resumo do programa, 22 A Voz do Ocidente, 0 e 55: Fecho

3.° programa — 94,3 mc/s — As 15: Musica de piano de Schubert e de Liszt 15 e 15 Musica coral sinfónica, de Debussy e de Stravinsky; 17: Junção. 22: Musica portuguesa: musica religiosa do século XVIII, de Sousa Carvalho e de Xavier dos Santos; 22 e 48 Musica sinfónica: «Duas danças romenas, op. 8», de Bela Bartok; 23 Canções de Moulaert, pelo Quinteto de Sopro de Bruxelas, 23 e 20: «Trio n.° 2 op 66, em dó menor», de Mendelssohn; 23 e 50. Musica sinfonica, de Brahms e de Prokofieff 0 e 50: Ultimas noticias, 1: Fecho

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Vedetas portuguesas, 17 e 45 Orquestras, 18 e 1: Musica pelo caminho: 18 e 45: Boas Festas; 19: Noticiário; 19 e 2: Rádio 66; 19 e 30 Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15. Comentador desportivo, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21. Noticiario 21 e 8 Orquestra 21 e 15 Apenas musica 21 e 45: A estrela da noite, 22: Noticiário, 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura, 23 Noticiário; 23 e 5: Grande roda 0 e 02: Meia-Noite, 3 e 02: Sintonia-63: 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03. Talismã

Modulação de frequência — 90,? mc/s — As 15: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário, 17 e 50: Estreias em FM, 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita. 20: Noticiário, 20 e 52: Boa-noite, em FM 22: Noticiário; 22 Noticiario 22 e 2: Programa Gó Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 3?: Alta fidelidade; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul 17 e 45: Musica e desporto, 18 e 1: Imagens de Portugal: 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45. Voz do litoral; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul americano: 19 e 15: Boletim desportivo. 19 e 45: Vedetas do teclado, 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português, 20 e 17: Hoje é vedeta..; 20 e 30: «Uma gota de sangue e renasce uma vida»; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário, 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento, 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23. Noticiario 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia Noite; 2. Fecho

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15: Transmissão desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Magazine desportivo; 18: Orquestras famosas 18 e 25: Boletim religioso: 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, 19 e 50: Boletim do S. C. R. 20: Sinfonia da vida, 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário, 20 e 55 Meditando; 21: Uma hora ao domingo, 22. Suplemento especial: 23: A 23.ª hora, 2 Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15 Futebol; 17: Musica ao volante, 17 e 45: Programa eventual; 18: Solos de piano 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50 Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55. Meditando; 21. Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias 22. Suplemento especial; 23. A 23.ª hora. Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Às 15: Rádio Peninsular, 17 Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofonico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa

FILATELIA

«3.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO CUANZA-SUL» — 9

As nossas crónicas, muito resumidas, sobre a grande Exposição Filatélica do Funchal, no fim do ano, obrigaram-nos a interromper as que estávamos escrevendo sobre a notabilíssima «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», em Novo Redondo, Angola, organização muito perfeita da secção cultural dos empregados de Mário Cunha, S. A. R. L., á qual preside o ilustre administrador e nosso querido amigo eng.° Maurício Vieira de Brito.

Hemos, por isto, que completá-las com mais duas crónicas, a primeira das quais, hoje, para salientar a eficiência da organização.

Deve-se esta á inteligência e á boa vontade, ao trabalho, ao dinamismo e á elegancia dos vários gerentes da grande empresa Mario Cunha: Carlos Gonçalves Preza, António Rebelo Rodrigues, Augusto de Macedo Pinto Pereira, Carlos dos Santos Simões, Duarte Nuno de Matos Rolão Preto e Jorge de Meneses. E, igualmente, dos incansáveis membros da respectiva comissão organizadora, os nossos amigos António Luís Carneiro, José A. V Salgado e J. Martins de Oliveira.

Por obra deles, tudo saiu certo e perfeito. A montagem e a inauguração da exposição. A conferência que, antes, proferimos, sob a presidência da veneranda senhora D. Zenóbia Vieira da Cunha Brito, rodeada por todas as autoridades locais. E o seguinte e animadíssimo «pôr-do-sol», com a entrega de medalhas a todos os expositores.

Nós não expusemos, porque não tínhamos direito a medalha alguma. Mas, além da medalha de membro do juri, aquele nosso querido amigo eng.° Maurício Vieira de Brito teve uma ideia unica e requintada: a nós e ao seu gerente geral, aquele simpático e eficientíssimo Carlos Gonçalves Preza, entregou um belo estojo contendo quatro medalhas: as três, de vermeil, prata e bronze, da competição, e a comemorativa, para os expositores não premiados.

Falámos dos prémios e do juri. Quanto a este, devemos duas palavras justas aos membros que nos acompanharam, os srs. Joaquim N. Pratas, F. Furtado de Mendonça e J. Martins de Oliveira.

Num dos discursos que, logo após a redacção da acta do juri, lá proferimos, declarámos, com inteira sinceridade, que a nossa ida a Angola era um acto de amizade e de prodigalidade do eng.° Maurício Vieira de Brito, porquanto, tendo o juri resolvido tudo por unanimidade, os três restantes membros teriam resolvido tudo, e da mesma maneira, sem a nossa presença.

E esta afirmação é tão verdadeira, quanto é certo que, do mesmo modo que em outras exposições, com José González Garcia, dr. Romano Camara, José Rodrigo Dias Ferreira, dr. Jorge Vieira, — em Novo Redondo, nós, com F. Furtado de Mendonça, vimos a exposição da direita para a esquerda, enquanto que Joaquim Pratas e Martins de Oliveira tinham começado a estudá-la, momentos antes, da esquerda para a direita, e quando, simultaneamente, chegámos ao fim, as nossas classificações estavam noventa e nove por cento coincidentes.

Isto prova, por um lado, a seriedade e a objectividade com que os juris fazem as suas classificações. E prova, por outro lado, o alto nível filatélico e justiceiro dos três indivíduos a que nos deram a honra de presidir. Prova que, julgando eles igualmente como nós, nós éramos aparentemente dispensáveis, conforme lá afirmámos. Mas prova mais: que, sem Novo Redondo, nem eles saberiam a nossa bitola, — nem nós nunca saberíamos haver em Angola juízes filatélicos de tão grande e séria categoria.

Muitos outros assuntos nos chamam. Pelo que, por este ano, concluiremos, no próximo domingo, as nossas impressões desta grande Exposição de Novo Redondo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

A excelente revista «O Benfica Ilustrado», n.° 101, Fevereiro de 1966, de que é ilustre director o nosso querido amigo dr. Manuel Paulino Junior, que daquele nos ofertou um exemplar especial, com capa de luxo, inseriu duas páginas centrais sobre «A obra de um grande benfiquista (eng.° Maurício Vieira de Brito) que é igualmente um grande português», com sete gravuras das homenagens muito justamente prestadas em Angola á memória do pioneiro Mário da Cunha Brito, e da inauguração da «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul». Uma dessas imagens tem a legenda seguinte: «O nosso prezado consócio dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, «doublé» de advogado distintíssimo, e presidente do Clube Filatélico de Portugal, foi convidado especial do engenheiro Maurício de Brito, na inauguração da «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul». Ei-lo entre o nosso antigo presidente e sua ilustre mãe».

✲ Continua em Lisboa, quer por motivo dos seus negócios, quer a orientar a montagem de uma sua nova colecção, monumental, claro, o eminente filatelista e nosso querido amigo José González Garcia.

✲ Recebemos o n.° 2, Janeiro de 1966, de «Il Collezionista, Italia Filatélica», via Maria Vittoria, 1, Turim, no seu novo formato, grande, com excelente colaboração.

✲ Comemorando o 6.° aniversário da sua casa, o famoso José Celestino reuniu anteontem, no «Comodoro», alguns dos maiores coleccionadores de Lisboa.

✲ A comissão organizadora do «1.° Congresso Filatélico Português» está distribuindo os boletins de inscrição, que devem ser preenchidos e devolvidos urgentemente á secção filatélica do Clube dos Galitos, de Aveiro.

✲ Estão a activar-se os trabalhos preparatórios da Exposição Filatélica Nacional de D. Luís, que promete ser a maior exposição filatélica portuguesa de 1966.

✲ Estão também em organização meia duzia de outras exposições filatélicas, clássicas e temáticas, das quais daremos notícias nos próximos domingos. Quanto ás temáticas, é conveniente que se preparem as náuticas e de embarcações, de escritores e jornalistas, de musica e musicos, da propriedade urbana e de turismo.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7117760) ✲ **Celta,** R Moura Girão, 3 (716621)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632) ✲ **Esperança,** R. Carlos Mardel, 101-B.
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo S Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ lote 48 (388172)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, L. da Memória, 53 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, n.° 98 (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R. Campolide, 53-B (682610)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av.ª Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa, R. Lapa, 105** (664414)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central,** R. Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R Esperança, 17 (660913)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638525).
S BENTO — Castro, R S Bento 190 (660513)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — E. Antónlo dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Cristo-Rei — Av. do Cristo-Rei, 31 (Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Higiénico — R D Manuel I, 176 (Tel. 2273217)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil —** P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Macau — R. J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785).
ESTORIL — Suiça—Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa —** R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica —** R. Elias Garcia, J. P L., loja B (Tel. 930213)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes —** Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreja (T. 299058).

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.° período — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal (1.ª edição); 12 e 30, Missa de domingo; 13, «O Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. — 2.° período — Às 15, Abertura; 15 e 2, Telejornal (2.ª edição); 15 e 10, Filme de grande metragem; 16 e 25, No mundo da mulher; 16 e 45, Jogos de água de Haendel e 2.ª Sinfonia de Bramhs pela Orquestra Sinfónica de Boston sob a direcção de Charles Munch; 17 e 45, Telejornal (3.ª edição e informação desportiva); 18, Passatempo Infantil. (Apresentação de Leónia Mendes e Alexandra Vieira; Badaró conta uma história de José de Lemos: Colaboração do Rancho Infantil «Os Pauliteiritos de Abravezes» e dos Acrobatas os «Três Saloios». Bonecos de Lena Perestrelo. Realização de Victor Manuel); 18 e 50, Desenhos animados; 19 e 15, Festival de Luta Greco-Romana (transmissão directa do Ginásio Clube Português); 20 e 10, «TV Rural», pelo eng.° Sousa Veloso 20 e 35, «Fados», por Manuel Fernandes, 21, Telejornal (edição da noite) 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 22, TV Clube, com João Maria Tudela, acompanhado por Thilo's Combo e ainda, pelos guitarristas Fontes Rocha e Carlos Gonçalves e pelo violista Fernando Alvim; 22 e 25, Episodio filmado da série «A Família Varner»; 23 e 20, Domingo desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia, 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias), 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho

AMANHÃ — 1.° período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Língua e Historia Pátria, 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Frances; 18 e 10, Desenho. 2.° período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas», 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto, 20 e 30. Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico 21 e 25, Títulos de Caixa Alta — «Argélia, — terra de agitação e miséria», 21 e 45, Recital pela pianista Nella Maissa (realização de Oliveira Costa), 22 e 05, Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «Gedeon's Way» (apresentação de A Varatojo); 23 e 35, Telejornal — ultimas noticias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados). 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

DOLORES DEL RIO vai abandonar a carreira cinematográfica

Dolores del Rio, a veterana actriz mexicana exprimiu o seu desejo, na passagem do ano: «Que me ofereçam um papel importante, para que seja o último da minha carreira cinematográfica». E acrescentou: «Este ano retirar-me-ei definitivamente» Completou há pouco sessenta anos de idade.

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Telef. 55 51 31
Poderoso! Electrizante! Grandioso!
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 5 41 53/54
3.ª SEMANA
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Telef. 32 07 68
O maior filme de acção do ano
UM DÓLAR FURADO
com Montgomery Wood e Evelyn Stewart

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Deslumbrante espectáculo em technicolor
Telef. 53 87 43
PRIMAVERA EM VIENA
com Kerwin Mathews e Senta Berger

ODEON
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
2.ª semana de grande êxito
Telef. 32 62 83
com os dois famosos ídolos:
António Prieto e Maruja Diaz
UM BEIJO NA PRIMAVERA
gargalhadas, canções e bailados
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ALVALADE
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
Telef. 76 30 80
2.ª SEMANA
Uma comédia satírica
L A D Y L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
O DIABO (UM LATINO ENTRE AS SUECAS)
com Alberto Sordi

L 12
A's 21 horas
Telef. 4 85 60
(Adultos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
O ASSASSINO VEM NA LISTA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
CAPITÃO INVENCÍVEL
UM MILHÃO DE ANOS ANTES DE CRISTO

TERRASSE
A's 15 e 21 h.
Telef. 32 09 17
(M. 17 anos)
O TROVÃO
UM RAPAZ ENCANTADOR

IMPERIO
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Cary Grant e Audrey Hepburn
no mais alto grau de divertimento
C H A R A D A

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Telef. 32 71 72
2.ª SEMANA
Uma comédia cheia de espírito
L A D Y L
com Sophia Loren, Paul Newman e David Niven

POLITEAMA
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL
Telef 32 63 05
5.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 25 29
2.ª SEMANA
A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute!...
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
com Richard Harrison (agente X-117) e Dominique Boschero
EASTMANCOLOR e WIDESCOPE

ROMA
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
3.ª semana de enchentes com o maior acontecimento da presente temporada!
007 CONTRA GOLDFINGER
(Technicolor)
100% acção com Sean Connery, Honor Blackman e Gert Frobe

AVIS
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Telef. 4 71 63
Lino Ventura, Lea Massari e Francisco Rabal na famosa obra de Carlos Saura
A CARGA DOS REBELDES
Eastmancolor — Videoscope
Um filme de excepção apresentado no Festival de Berlim

PALATINO
Às 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Últimas exibições do excepcional filme cheio de realismo, acção e aventura
BECKET
em panavision e technicolor
com Richard Burton e Peter O'Toole
Em complemento o filme policial
NAS GARRAS DO CRIMINOSO
AMANHÃ: 007, ordem para matar
CARNAVAL — Cinema, variedades e baile

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
CONSTANCE, O MARIDO... E A OUTRA
com Lili Palmer e Peter Van Eyck

NO TEATRO VARIEDADES

Hoje: às 20,45 e 23 horas

CAI LISBOA INTEIRA PARA VER A ÚNICA REVISTA QUE MERECE SER VISTA!

A PONTE A PÉ!

COM
SALVADOR ★ HUMBERTO MADEIRA
LÍGIA TELES ★ MARIEMA ★ SPINA
o discutido Alex e a estrela americana Vera Sanders

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome ....

....

Morada ....

....

Localidade ....

Telefone ....

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (12 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45 «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45. «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: O caso Ipcress» (17 anos)
PROMOTORA — As 15 e ás 21: «Para onde foi o amor» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «Alibi destruído (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Um, dois, três» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Agora ou nunca» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Segue o teu destino» (17 anos).
P A R I S — Às 15 e ás 21: «O Diabo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
ORIENTE — Às 21 — «West Side Story» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Duelo de gladiadores» (17 anos)
CAMPOLIDE — As 21.15: «A noite de Iguana» (17 anos).
B. V. LOURES — «Sete dias de festas) (17 anos).

● Na Linha de Cascais

TEATROS

CASCAIS — GIL VICENTE — As 22: «A Casa de Bernarda Alba» (17 anos).

CINEMAS

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Cognac o meu rival» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Fantomas» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «077 missão Lisboa» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21 e 15: «Spartacus» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: Constança, o marido... e a outra» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Divórcio á americana» (17 anos)

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «As noivas do papá» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O pistoleiro romantico» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — **Às 21** e 30: «David e Lisa» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Olhos na escuridão» (17 anos).
ERICEIRA — CINE-CASINO — Às 21 e 15: «Os bárbaros do seculo XX» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Topkapi» (17 anos) ACADEMIA — Às 21 e15: «Um tiro ás escuras» (17 anos)
BARREIRO — FERROVIARIOS — Às 21: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «002 operação Bikini» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Uma vez um herói» e «O senhor X» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Apelo para o diabo» e «Demónio sobre rodas» (12 anos).
SEIXAL — CENTRAL — As 21 e 15: «Ou vai ou racha» e «O tesouro das sete colinas» (12 anos)

PRÊMIOS E FESTIVAIS

A Associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood atribuiu os «Globos de Oiro», para as melhores produções cinematográficas de 1965, durante o programa de televisão de Andy Williams.

Melhor filme: «Doutor Jívaro».

Melhor filme musical: «Sound of Music» (Musica no Coração).

Melhores intérpretes: Omar Sharif (Doutor Jívaro), Samantha Eggar (The Collector), Julie Andrews (Sound of Music) e Lee Marvin (Cat Ballou).

Melhores intérpretes secundários: Oskar Werner (The Spy who Came in from the Cold) e Ruty Gordon (Inside Daisy Clover).

Melhor realizador: David Lean (Doutor Jivago).

Artistas favoritos dos cinéfilos de todo o Mundo: Paul Newman e Natalie Wood.

Melhor musica: «Forget Domani» (O «Rolls-Royce» amarelo).

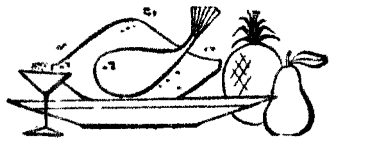
Melhor filme estrangeiro: «Julieta dos Espíritos» (Itália, Frederico Fellini)

Prémio Cecil B. de Mille: John Wayne.

O filme «Horror», de Gyorgy Hints, representará oficialmente a Hungria no festival argentino que se realizará, a partir do dia 2 de Março, em Mar del Plata — anunciam os organizadores. O filme húngaro é baseado num romance de Laszlo Nemeth.

O cinema espanhol estará também representado no festival, mas o título da película não foi ainda anunciado.

bom apetite



RESTAURANTE
MONTE ALTO
Amanhã
FRANGO NA PÚCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA A BRASILEIRA
R. Filipe Folque, 10 — Telef 51005

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40676

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef 369495

RESTAURANTE
B Ó L I D E
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A M A N H Ã
Ensopado de eirozes
Chispalhada à Portuguesa
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
C U B A N A
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau à Gomes de Sá

Restaurante
T A T U
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
TRIPAS A MODA DO PORTO
3.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10 A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário .... 10$00
» á Sagres .... 12$00
Frango á Santa Maria .... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

Os russos divulgam pormenores da sonda «Luna 9»

(Continuação da 1.ª página)

contra-se o que parece ser uma torre de comando redonda.

Um artigo que acompanha o desenho publicado no «Pravda», diz que as abas em forma de pétalas protegiam o equipamento de televisão ao aterrar e depois firmaram a cápsula no solo.

COMO SE PROCESSOU A OPERAÇÃO «LUNA 9»

A agência Tass deu, a noite passada, esclarecimentos quanto á operação «Luna 9».

No dia 3, ás 13 horas (T. M. G.), quando a «Luna 9» se encontrava a 8300 quilómetros da Terra, a sua trajectória foi modificada por ordem vinda do centro de coordenação dos Cálculos na Terra. A nova orientação, do engenho foi mantida durante uma hora por meio dos instrumentos ópticos de bordo, que tomaram no seu campo, por um lado o Sol, e pelo outro a Terra.

Mas 48 segundos antes da aterragem, quando o engenho estava a uma distancia de 75 quilómetros da superfície da Lua, o sistema de travagem foi desencadeado pelo rádio-altímetro, e o dispositivo de amortecimento posto em acção. O sistema-mestre de aterragem reduziu a velocidade da «Luna 9», de 2600 metros por segundo a uns escassos metros por segundo, quando o engenho se encontrou a pouca distancia do solo lunar.

No momento da aterragem, o sistema de propulsão separou-se da estação automática e caiu na proximidade desta

TELECOMANDOS DA TERRA

A «Luna 9» tocou no solo lunar no dia 3, ás 18 h. 45 m. e 30 s. (T M. G.).

Quatro minutos e 10 segundos depois, as antenas da estação abriram-se e começou a primeira emissão de rádio. As tomadas de visitas da paisagem lunar e a sua transmissão efectuavam no dia 4 á 1 e 50 (T. M. G.), por comando vindo da Terra.

Lançado a partir de um primeiro andar satélite em volta da Terra, a «Luna 9» compreende uma cabine estanque contendo um receptor-emissor rádio, um programador, um sistema termo-regulador, diversos aparelhos científicos. Não são dadas precisões acerca da origem da energia necessária.

O funcionamento normal da rádio de bordo demonstrou que a estanqueidade da estação permaneceu intacta, e que o sistema termo-regulador funcionou perfeitamente.

A data de 31 de Janeiro foi escolhida para o lançamento a fim de que a chegada do engenho coincidisse com o começo da manhã lunar durante a qual as temperaturas são mais propícias ao funcionamento de aparelhos de rádio e de televisão.

AS FOTOGRAFIAS «ORIGINAIS» SÃO MAIS NÍTIDAS

O próprio prof. Lovell respondeu á acusação do cientista russo sobre o erro nas escalas, afirmando:

«Em todos os comentários, salientei que não dispunha de indicação da escala e dei uma larga margem de erro. Penso que isto responde a quaisquer críticas ao que dissemos e fizemos até agora.

«Os meus comentários foram todos de natureza geral — acrescentou Lovell — e tivemos o cuidado de dizer que apenas os russos dispunham dos elementos sobre as distancias focais e outras informações técnicas, relativas ao equipamento da «Luna 9».

Os russos enviaram para Londres apenas duas das fotografias obtidas na Lua e uma delas é quase igual, em escala mais exacta, á que foi divulgada pelo observatório de Jodrell Bank e publicada em todo o Mundo.

As fotografias russas são muito mais nítidas, revelando que a escala horizontal utilizada pelo observatório estava errada para menos cerca de duas vezes e meia.

SOMBRA DE PEDRAS LUNARES

Nota-se, nas fotografias, que as sombras das pequenas pedras são mais alongadas, e que a camara parece estar mais perto da superfície da Lua. O horizonte irregular, que Moscovo disse encontrar-se a uma distancia de quilómetro e meio, vê-se com bastante nitidez, distinguindo-se uma pequena elevação a um canto.

A segunda fotografia inclui um grande plano da superfície reflectida num espelho de duas faces.

FORAM OUVIDOS SINAIS DA SONDA APÓS O «FIM DO PROGRAMA»

JODRELL BANK (Inglaterra), 6 — (A. N. I.) — Novos sinais emitidos pela «Luna 9», depois de ter terminado o seu anunciado «programa estabelecido», levaram os cientistas ingleses a levantar a hipótese de estarem os russos a planear a retirada da sonda.

«E' possível que tentem fazer descolar a sonda, talvez para a colocarem numa órbita em volta da Lua» — declarou o prof. Bernard Lovell, director do observatório de Jodrell Bank.

Novos e surpreendentes sinais da «Luna 9», foram captados durante uma hora, a partir das 18 e 50. O mais longo desses estranhos sinais teve a duração de cerca de quatro minutos e principiou 65 minutos depois do programa de investigação, que os russos anunciaram ser o ultimo.

«Os sinais foram de espécie jamais ouvida, e são ainda mais interessantes porque a nova emissão não fora anunciada — afirmou Lovell. — Ficaria menos surpreendido se fossem sinais para a partida, do que fiquei ao saber que a emissão desta tarde era a ultima do programa. Os sinais são tão fortes como os recebidos a seguir á alunagem».

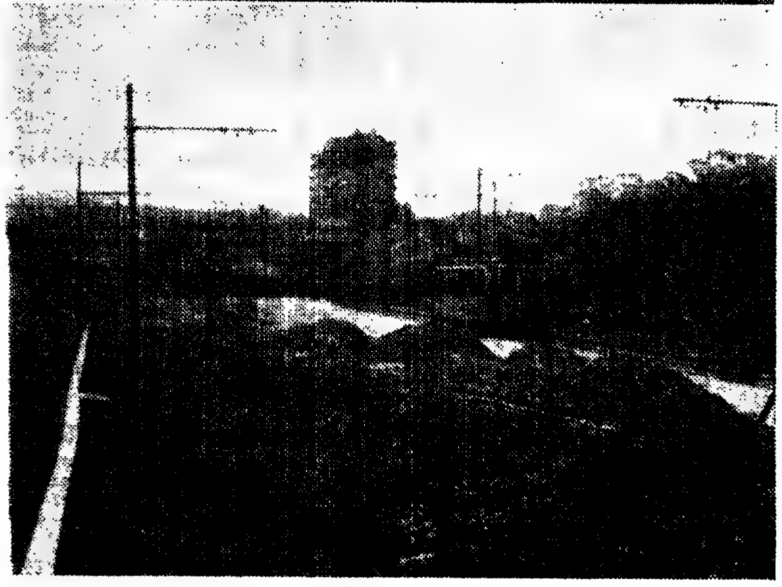
RESPOSTA À ACUSAÇÃO SOVIÉTICA

Duas horas depois de terem terminado os estranhos sinais, a sonda mantinha-se silenciosa, mas o radiotelescópio gigante continuou a focá-la até á meia-noite, interrompendo, então, o serviço de rastreio para recomeçar a escuta esta tarde, altura em que a Lua volta a aparecer acima do horizonte na Inglaterra

Entretanto, comentando as alegações do cientista russo Anatoly Blagonravov, que acusou os cientistas do observatório de terem sido, certamente, influenciados por motivos de sensacionalismo, ao divulgarem as fotografias recebidas da sonda, um informador declarou:

«Consideramos que as imagens tinham tal importancia internacional que se justificava a sua imediata publicação».

A SUPERFÍCIE DA LUA — **Segundo as últimas revelações dos cientistas russos, com base nos dados transmitidos pela sonda «Luna 9», a superfície lunar tem uma cor escura, semelhante á do chocolate, e o seu aspecto lembra a lava que sobra das erupções vulcânicas. Entretanto, o veículo espacial russo transportou para a Lua duas tabuletas, com as iniciais U. R. S. S. e o conhecido símbolo da foice e martelo. Na fotografia vê-se o professor Bernard Lovell, director do observatório inglês de Jodrell Bank, com uma das fotografias captadas pela sua aparelhagem**



A sucessão das gravuras mostra alguns aspectos das obras da Estrada da Luz e na II Circular, que obrigaram às novas disposições de trânsito para esta zona. O automobilista tem, como recurso, a utilização provisória da Estrada de Benfica

ALTERAÇÕES PROVISÓRIAS AO TRÂNSITO AUTOMÓVEL

EM BENFICA E CARNIDE

Em virtude das obras em curso na Estrada da Luz e na II Circular, e com o objectivo de facilitar o trânsito naquela área, a P. S. P. resolveu adoptar, até ao termo das referidas obras, as seguintes disposições:

a) — Proibir o transito na Azinhaga da Fonte, no sentido Largo da Luz-Estrada de Benfica; e b) — proibir o transito na Estrada do Poço do Chão, no sentido Estrada de Benfica-Carnide.

Estas disposições entraram em vigor ao princípio da tarde de ontem, dois dias antes do que fora prèviamente anunciado O trânsito automóvel, obrigado a desviar-se pela Estrada de Benfica, sofreu atrasos de certa monta. Os engarrafamentos das horas de ponta vieram demonstrar a necessidade de acelerar o ritmo das obras em curso. Porque as novas disposições de trânsito, elaboradas mais para descongestionar a área dos trabalhos do que para facilitar o trânsito automóvel na zona têm nítidas implicações no horário normal dos habitantes de Benfica e Carnide, para só falar nestes.

Como se vê nas gravuras que publicamos, as novas disposições de trânsito estão assinaladas a distancia conveniente, única forma de não provocar os engarrafamentos que ontem, por desconhecimento quase total dos automobilistas, buliram com a sua paciência.

MESQUITA EM MADRID

BAGDAD, 6 — (F. P.) — O Governo iraquiano decidiu contribuir com 10 mil dinares iraquianos (800 contos) para a construção da mesquita de Madrid, a qual será o primeiro centro de culto muçulmano na capital espanhola.

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 282831 (15 linhas)

RESTAURANTE «O MANEL»
AMANHÃ HÁ LAMPREIA
L. DO REGEDOR, 7-1.º
TEL. 34982

Televisão
NORDMENDE
Radio

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

José Maria, o guarda-redes da C. U. F., teve tempo para segurar um remate dirigido á sua baliza, dando aos companheiros e aos adversários a im pressão que não valeria a pena seguir a trajectória da bola

No jogo do Restelo

«azuis» e cufistas lutaram porfiadamente, empatando (0-0)

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio do Restelo, perante pouco publico, arbitrado por João Calado, de Santarém.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Sá Pinto; Cardoso e Adelino; Correia, Lobo, Carlos Pedro e Dique.

C. U. F. — José Maria; Jeremias, Bambo, Cajica e Abalroado; Mário João e Espirito Santo; Madeira, Vieira Dias, Monteiro e Vasconcelos.

Logo na jogada inicial, os dianteiros cufistas provocaram uma intervenção de José Pereira, a desfazer uma jogada intencional dos visitantes

O Belenenses respondeu descendo ao meio-campo adversário, mas o remate de Carlos Pedro saiu demasiado alto

Até ao quarto de hora, a supremacia, sob todos os aspectos, pertenceu á C. U. F., obrigando os belenenses a ceder vários «cantos», mas todos eles sem causarem qualquer perigo.

Os «azuis» beneficiaram de um «livre», aos 19 minutos, e o castigo, muito bem marcado por Carlos Pedro, proporcionou excelente defesa de José Maria, atirando o esférico para «canto»

O Belenenses, aos 20 minutos, por intermédio de Cardoso, introduziu a bola na baliza de José Maria, mas o árbitro não considerou o golo, por o lance ter sido precedido de falta

Até á meia hora, sucederam-se vários lances de golo possível, mas Madeira (25 minutos), Adelino (27) e Cardoso (28), atiraram ao lado.

Bambo lesionou-se aos 32 minutos, após um remate de Carlos Pedro, mas continuou em jogo.

Também José Pereira, ao defender um remate de Monteiro, aos 38 minutos, ficou magoado, e, embora no seu posto, transparecia não se encontrar bem fìsicamente.

Entretanto atingiu-se o intervalo sem que se marcassem golos.

Recomeçado o encontro, e até ao quarto de hora, o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos, e, apesar dos esforços de Carlos Pedro e Adelino, por parte do Belenenses, e Vasconcelos, Madeira e E. Santo, pelos cufistas, o marcador mantinha-se em branco.

O jogo manteve as suas características até á meia hora, sendo so de assinalar neste período um remate, de longe, de Cardoso, que levou a bola a embater num poste.

Até final, o Belenenses impôs maior supremacia, mas sem êxito, pelo que o encontro terminou com um empate a zero golos.

O corredor do Benfica Anacleto Pinto, que continua a coleccionar triunfos

A ESPANHA E OS JOGOS DE 1972

MADRID, 6 — (A N.I.) — Cerca de 14 000 milhões de pesetas custaria á Espanha a organização das Olímpiadas de 1972, segundo cálculos efectuados por individualidades do desporto espanhol.

A Espanha apresentou a sua candidatura á organização das Olímpiadas para aquele ano, mas, ainda, não conhece a decisão dos organismos internacionais competentes.

A Austria, que, também, tinha pedido a organização das Olimpíadas, anunciou, recentemente, a sua renúncia, por motivos económicos.

No caso de ser satisfeito o pedida da Espanha, a maioria das provas teriam lugar em Madrid e Barcelona.

Aquela soma de dinheiro serie destinada principalmente á construção de cidades olímpicas, estradas, pontes, estádios, piscinas e edifícios destinados a missões muito diversas, como bares, restaurantes, correios e telecomunicações, centrais eléctricas, ordenadores eléctricos e outras coisas mais.

Nos meios desportivos assegura-se que a organização das Olímpiadas representaria a perda de alguns milhões de pesetas, como aconteceu em todas as Olímpiadas, mas que a Espanha pode garantir o êxito da organização.

O Leixões, com entusiasmo, impôs-se ao Sporting

que regressou vitorioso pela tangente

O Campeonato Nacional da I Divisão — o torneio maior do nosso futebol — conhece um período de regularidade, que apraz registar.

Hoje venceu-se a 18.ª jornada, o que equivale a dizer que ficam já para trás os dois primeiros terços da prova.

Lisboa teve intramuros dois desafios — no Restelo e na Luz, o que pode constituir uma compensação para a falta do jogo de maior expectativa da ronda, que esse coube a Matosinhos para onde se deslocou o Sporting com o seu título de guia isolado e convicto.

Também Coimbra e Setubal foram contempladas com desafios de boas perspectivas.

Do que se passou nos vários campos, damos a seguir breves notas.

Jogo em Matosinhos, no Estádio do Mar, arbitrado por António Amaro, de Coimbra, com uma grande enchente, apesar da chuva.

LEIXÕES — Rosas; Rocha, Moreira, Nicolau e Raul; Pereira e Bené; Oliveira, Manuel Duarte, Esteves e Wagner.

SPORTING — Carvalho; Morais, Caló, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto, Carlitos, Figueiredo e Oliveira Duarte.

Iniciado o jogo, Peres criou perigo, após haver desfeiteado dois adversários, acabando por ser rasteirado por Rocha e o árbitro ordenou a marcação do castigo máximo, apesar dos protestos dos donos da casa.

Morais apontou com êxito e a bola foi até ao fundo das balizas, mas o juiz de linha informou o árbitro de que se verificara qualquer facto que não descortinamos e o «penalty» foi repetido.

Desta vez, porem, Morais atirou a bola ao poste e a recarga perdeu-se, tendo Raul, depois, aliviado o seu campo.

Os donos da casa, lançaram-se, então, deliberadamente ao ataque e Carvalho foi obrigado a efectuar duas boas defesas.

O Sporting, por seu turno ripostou com igual determinação e os lances perigosos sucederam-se, tendo os defensores da casa sido obrigados a trabalho intenso e de tal forma extenuante, que chegou a evidenciar ligeira desorientação.

Continuaram os dois grupos a lutar com entusiasmo e o Leixões a pouco e pouco assenhorou-se do domínio do meio campo. O Sporting, no entanto, forçou o andamento e beneficiou de três cantos sucessivos, mas que não lhe trouxeram proveito.

Em consequência do seu labor ofensivo, o Sporting abriu o activo, aos 27 minutos, por intermédio de Figueiredo, que concluiu da melhor forma o excelente trabalho de Carlitos.

O Leixões reagiu sem demora, mas o Sporting impôs-se e o seu jogo tornou-se mais acutilante, embora decrescesse de velocidade.

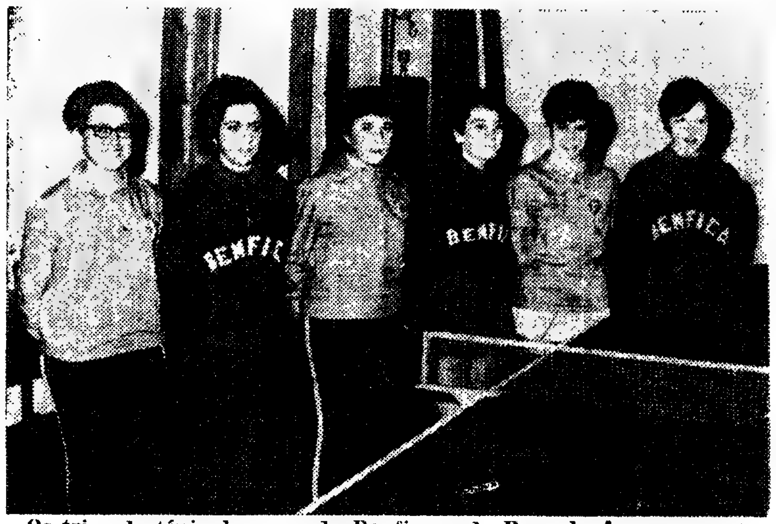
Com o aproximar do termo desta parte, os locais mostraram-se rudes, mas os visitantes não se in-

(Continua na página central)

Benfica e Atlético da Amadora

Ténis de mesa

venceram a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal (feminina)



Os trios de ténis de mesa do Benfica e do Paço de Arcos que ontem se defrontaram na 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.

A actividade da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa prosseguiu — agora com os encontros da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», entre equipas femininas.

Como reflexo da crise que avassala a modalidade, no âmbito feminino, Lisboa não conseguiu reunir

(Continua na 19.ª página)

DESPORTO NO ULTRAMAR

Basquetebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A N I.) — No torneio de basquetebol que está a efectuar-se em Lourenço Marques, o Benfica conseguiu, ontem, a sua primeira vitória, batendo o Atlético por 78-60.

Noutro jogo, o Ferroviário foi batido pelo Sporting, por 59-75.

CORTA-MATO EM COIMBRA

A Selecção de Lisboa e Anacleto Pinto venceram a prova de hoje

Organizado pela F. P. A., realizou-se, esta manhã, em Coimbra, nos terrenos anexos ao Estádio Municipal, uma prova de corta-mato inter-regional, em juniores, na distancia de 7200 metros, a que concorreram as selecções de Lisboa, Porto, Coimbra e Viseu.

Participaram, também, para efeitos de selecção para o «Cross das Nações», os juniores José Lourenço (Sp.) e Americo Barros (C. D. U. L.).

Logo á partida o atleta lisboeta Anacleto Pinto tomou o comando, impondo um andamento que os outros concorrentes não puderam acompanhar, vencendo, por isso, folgadamente.

1.º, Anacleto Pinto (L.), 20 m. 18 s.; 2.º, Carlos Lopes (V.), 21 m. 22,4 s.; 3.º, Vítor Nunes (L.), 21 m. 37,6 s.; 4.º, José Salvé Rainha (L.), 21 m. 40 s.; 5.º, Vítor Manuel (P.), 21 m. 43,6 s.; 6.º, Mário Cordeiro (P.), 22 m. 20 s.; 7.º, Valdemar Ferreira (C.), 22 m. 37,8 s.; 8.º, Manuel Malarranha (L.), 22 m. 40 s.; 9.º, José Fernandes (C.), 22 m. 43 s.; e 10.º, Eduardo Silva (C.), 23 m.

Por equipas: 1.ª, Lisboa, 8 pontos; 2.ª, Porto, 21; 3.ª, Coimbra, 21; 4.ª, Viseu, 26.

José Lourenço, fez o 2.º melhor tempo, com 21 m. 11,8 s., tendo Américo Barros, chegado com muito atraso.

A F.N.A.T. DISTRIBUIU OS PRÉMIOS

DA ÉPOCA DESPORTIVA DE 1963/64

CONFIRMANDO A VALIA DA SUA ACTIVIDADE

A distribuição dos prémios aos vencedores das competições desportivas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, da época de 1963-64, foi feita num ambiente diferente do dos últimos anos. O habitual jantar de homenagem aos campeões cedeu o lugar a um serão para trabalhadores a eles dedicado, no ginásio do Liceu Camões — serão semelhante a tantos outros, mas que, nem por isso deixou de constituir duas horas de aprazimento, para quantos a ele assistiram, tendo ensejo de conhecer os mais valorosos desportistas que durante o ano animam as várias competições.

Centenas de taças, de todos os tamanhos e feitios, e mais de um milhar de medalhas recompensaram o labor e as proezas dos atletas-trabalhadores da F.N.A.T., trazendo ao de cima o eletismo da actividade desenvolvida. Os campeões da pesca desportiva, do futebol, do xadrez, das damas, do ténis de mesa, do ciclismo, do voleibol, do tiro, do basquetebol, do handebol de 7 e de 11, da natação — mas qual a modalidade que na F.N.A.T. não é praticada? — desfilaram pelo improvisado palco, recebendo das mãos do dr. Meneses Fontes, vice-presidente daquele organismo, do dr. António Limão e de A. Carmona e Costa, dirigentes, os prémios conquistados e com eles os aplausos vibrantes da assistência.

Saliente-se a «colheita» obtida pelos representantes da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, da Casa Hipólito, da F. N. Produtores de Trigo, da F. C. Regina e da Companhia dos Telefones.

E na «onda» das recompensas já foi, para sempre, o trofeu que há mais tempo estava em disputa: o do Campeonato Nacional de futebol, que, instituído em 1945, com a sua 5.ª vitória, a Companhia dos Telefones conquistou definitivamente.

ESGRIMA

Realizou-se ontem, à tarde, no Centro Espanhol, um torneio de espada, para atribuição do «Prémio Carlos Dias».

Concorreram 15 atiradores que foram distribuidos por duas series (8+7) para apuramento de quatro em cada uma delas dos quais, por eliminação directa, foram seleccionados quatro para a «poule» final.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Francisco Jesus Silva (C. D. U. L.), 2 v. e 1 d. (0-0, 1-0 na «barrage»); 2.º, Quina Ribeiro (C. D. U. L.), 2 v. 1 d. (0-0, 0-1 na «barrage»); 3.º, Eduardo Correia Pereira (C. N. E.); 4.º, H. Gonçalves (C. N. E.); 5.º, ex-aequo, Veiga Ventura (C. N. E.), Mendonça Garcia (C. D. U. L.), Helder Reis (C. D. U. L.) e Mário Mourão (C. N. E.).

Todas as fases do torneio foram rodeadas do maior interesse, mais acentuado no decorrer da «poule» final.

O ARTE E SPORT

HOMENAGEOU OS SEUS CAMPEÕES

Comemorando a conquista do seu primeiro título de campeão nacional, o Clube Arte e Sport organizou um jantar de homenagem á sua equipa, que venceu o Campeonato Nacional de Condutores de 1965.

Os volantes homenageados foram: Alfredo César Torres, campeão nacional absoluto, Maria da Graça Moura Relvas, Fernando Basílio dos Santos, eng.º Burnay Bastos, Manuel Bacelar, Manuel Martins Teixeira, Mário de Figueiredo e eng.º Rui Cravo.

Assistiram ao banquete cerca de uma centena de convidados, que se sentaram em três mesas paralelas. Entre os presentes contavam-se o dr. Paula Pires, do Comissariado Nacional de Turismo, e o eng.º António Palmeirim, presidente do Grémio dos Industriais de Automóveis do Sul, o dr. Augusto Martins, presidente do Departamento Automóvel do Arte e Sport, e outros directores da colectividade em festa.

Aos componentes da equipa vencedora foram oferecidas placas de prata, simbolizantes do agradecimento do clube pelo triunfo alcançado, e a César Torres, como vencedor absoluto, um pergaminho comemorativo do triunfo.

A chamada dos automobilistas vitoriosos foi feita pelo dr. Augusto Martins que, antes da chamada, teceu considerações acerca da vitória alcançada.

Aos dois ausentes, Mário de Figueiredo e eng.º Rui Cravo, ambos em missão de soberania na Guiné e em Macau, foi dedicada uma salva de palmas especial.

Depois falou o dr. Paula Pires, que dissertou sobre o merecimento da homenagem, e César Torres, em seu nome e dos seus companheiros de equipa, agradeceu, num breve discurso, a homenagem, prometendo ao Arte e Sport a colaboração continuada e dedicada de todos os homenageados.

Os 74 anos

de existência do Clube Naval

Setenta e quatro anos comemorou ontem o Clube Naval de Lisboa. Uma vida de prestígio ao serviço do desporto náutico: um desejo permanente em valorizar e desenvolver todo o movimento sublime das actividades desportivas marítimas, que são historia portuguesa e base magnífica para revigoramento do nosso valor marinheiro.

A existencia do Naval de Lisboa está firmada através dos seus anos de constante labor náutico, sua propaganda e desenvolvimento. Mas não servem ao clube os louros conquistados. A' sua frente vêm mais e melhores dias. Desejam progredir e, sobretudo, enriquecer largamente a divisa que tem engrinaldado os seus setenta e quatro anos: tudo a bem do desporto náutico.

Não esmorecem todos quantos mantêm vivo o desejo de progresso do clube, conscientes de que prestam, de facto, um serviço utilíssimo á Nação.

Mas precisam de meios, condições para levar por diante esse prolongamento de vida do Naval.

Isso mesmo foi bem afirmado ontem nos brindes feitos a culminar o tradicional banquete de aniversário.

Evocaram-se nomes, dos primeiros que o clube conheceu; recordou-se o caminhar intranquilo do clube por tantos lados, poisando ali e acolá a sede, até se fixar naquele barracão do Cais do Gás, ali se operando milagres de adaptação, mercê do apoio e simpatia da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Houve, também, palavras imensamente agradáveis; brindes de festa de anos, como a afirmação de que a Administração do Porto de Lisboa pensa de momento no local onde, em definitivo, o Naval de Lisboa se fixe e prossiga na sua bela tarefa, desportiva e, também humanitária: talvez, nos Olivais, mas igualmente pertinho do Tejo, á sua beira, como é desejo e necessidade.

Outras palavras se ouviram, de agrado completo, reconhecendo ao clube a força e o impulso suficientes para chamar a mocidade para o mar, dar-lhe esse gosto, não deixar esmorecer esse sentimento da história dos portugueses.

A festa de ontem teve o cunho da simpatia e da confraternização. Faltam, é certo, figuras, das que anos e anos lhe deram tanto esforço e entusiasmo; mas a sua recordação e a flâmula rubra do clube, sobre que assenta a ancora dourada, foram ainda um incentivo, mais um impulso, no caminhar prestigiante do Clube Naval de Lisboa.

Ao banquete presidiu o sr. Gustavo Pereira da Costa, presidente da assembleia geral; eng.º Pedro Nunes, director do Porto de Lisboa; dr. Leopoldo Leherfeld; comandante Camões Godinho, capitão do Porto de Lisboa; eng.º Moreira Lobo, director dos Serviços Tecnicos do Porto de Lisboa, e arquitecto Teixeira da Fonseca, presidente da direcção, tendo o dr. Coelho Pinto feito a evocação do aniversário do clube.

CORPORAÇÃO dos Transportes e Turismo

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. D. José Luís da Câmara de Saldanha (Rio Maior), o Conselho da Secção dos Transportes Terrestres e Aéreos da Corporação dos Transportes e Turismo, para apreciação de assuntos do maior interesse para as actividades ali representadas e eleição da comissão permanente a que se refere o art.º 42.º do regimento da Corporação.

COLÓQUIO

no Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Amanhã, ás 22 horas na sede do Grupo Tauromáquico Sector 1, na Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º, Esq., haverá um colóquio sobre o tema «A Brega», cuja apresentação está a cargo do matador de touros espanhol Andrés Vasquez e do bandarilheiro português Mário Coelho.

CONFERÊNCIA no Instituto Alemão

O professor catedrático da Universidade de S. Paulo, dr. Erwin Rosenthal profere na quarta-feira, ás 18 e 30, uma conferência pública, em português, subordinada ao título «Introdução na obra dramática de Georg Büchner» na sede do Instituto Alemão, Av. da Liberdade, 222-2.º.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PEUGEOT 404
de 1965
Compra-se a dinheiro. Carta à Delegação do Diário de Lisboa, Rua do Almada, 30-1.º — Porto, indicando mínimo preço.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

LISBOA

CONCURSO N.º 2/66 PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS QUÍMICOS

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, na Rua do Viriato, em todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos até ás 17 horas do dia 28 de Fevereiro do corrente mês, sendo abertas no dia seguinte, pelas 15 horas.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1966.

O ADMINISTRADOR,

DESPORTOS

VOLEIBOL

Os juniores do Benfica ganharam invictos o Torneio Início

No ginásio do Liceu Gil Vicente realizou-se ontem, ao fim da tarde, o encontro Benfica-Lisboa Ginásio, para decisão do vencedor do Torneio Início, de juniores, de voleibol.

No jogo de ontem os benfiquistas venceram por 3-0 (16-14, 15-5 e 15-6).

O Belenenses venceu hoje o «Nacional» de ginástica, por 3-2 (15-10, 11-15, 15-4, 10-15 e 15-12) conquistando o 2.º lugar da classificação final do torneio.

O Lisboa Ginásio venceu o Torneio Início de aspirantes

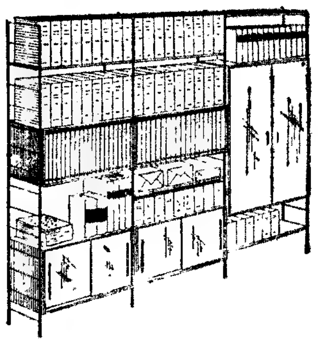
Realizou-se, esta manhã, o último jogo do Torneio Início de aspirantes, entre o Lisboa Ginásio «A» e o Clube Nacional de Ginástica, ganho pelos ginasistas, por 2-0 (15-4 e 15-13).

O Lisboa Ginásio foi o vencedor do torneio.

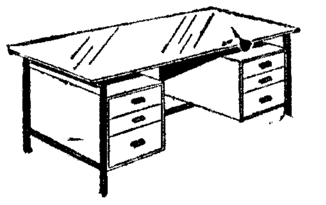
★

Completou-se, esta manhã, a 1.ª jornada do Torneio Feminino de voleibol, com o jogo Benfica «A»-Benfica «B», ganho pela equipa principal do Benfica, por 3-0.

DESMONTÁVEIS



NOVAS E USADAS



ZEMARKS
R. Alfredo Roque Gameiro, 20-A
Rego — Lisboa — Tel. 77 31 65
(ao Hospital de Santa Maria)

TÉNIS DE MESA

(Continuação da 17.ª página)

mais do que os quatro clubes que, desde o início da temporada, têm concorrido ás provas: Benfica, Atlético da Amadora, Ateneu Comercial e C. D. de Paço de Arcos. Muito pouco — temos de convir.

Por capricho do sorteio, a 1.ª eliminatória da «Taça» foi a repetição da 1.ª jornada do «Regional». Só os moldes dos encontros diferiram. Os resultados, desta vez, foram os seguintes:

Benfica-Paço de Arcos 3-0
Atlético da Amadora-Ateneu 3-0

O primeiro destes encontros decorreu na mesa do Ateneu; o segundo na do Benfica.

A 3.ª jornada do «Regional» de Juniores

No prosseguimento do campeonato lisboeta de juniores, os encontros respeitantes á 3.ª jornada forneceram estes resultados:

Série A — Amoreiras-F. C. Lisboa (2-5), O. Progresso-Benfica (0-5).

Série B — Ateneu Comercial-Intendente, f. c.-v.; Alunos de Apolo-Paço de Arcos, v.-f. c.

A 4.ª ronda do «Regional» de infantis

O campeonato de Lisboa, de infantis, teve hoje a 4.ª jornada. Apuraram-se estes resultados:

Série A — Benfica (B)-C. Católico, 5-1; O. Progresso (B)-S. L. Amoreiras, 5-2; Intendente-Vendedores de Jornais, 5-2. Não se realizou o encontro Ateneu (B)-Amadorense.

Série B — Acad. Amadora-Benfica (A), 0-5; P. Arcos-Ateneu (A), v.-f. c.

o FORTIFICANTE é
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

2610 contos para cada prémio do Totobola

O concurso de hoje do Totobola ultrapassou em prémios, o máximo anterior. 2610 contos caberá a cada um dos prémios, ou seja 5220 contos como montante.

O próximo concurso engloba os seguintes desafios: Beira-Mar-Leixões, Sporting-Benfica, Lusitano-Braga, Varzim-Setúbal, F. C. Porto-Belenenses, C. U. F.-Académica, Penafiel-U. Tomar, Peniche-Famalicão, Leça-O. Vareense, Sintrense-Torrense, Oriental-Olhanense, Beira «Leões» e S. Xa.-Alhandra.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Começou a disputar-se, esta manhã, o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica-Hóquei	8-0
Atlético-Palmense	0-0
reservas	3-1

Torneio de Abertura de juniores

No único desafio efectuado, a contar para a segunda jornada do Torneio de Abertura (juniores), o Futebol Benfica derrotou o Palmense, por 4-0.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Prosseguiu o campeonato de futebol

O 21.º Campeonato Nacional de Futebol («Distrital» de Lisboa) prosseguiu, ontem e hoje, com os encontros de que a seguir damos os resultados, tendo-se concluído a primeira volta da prova de 1.ª categoria, cuja classificação é comandada pela S. C. Cervejas, que conta por vitórias os jogos efectuados, tendo folgado hoje.

I DIVISÃO	
F. C. Regina-C. Telefones	1-1
Comp. Carris-Sacor	2-0
II DIVISÃO	
Ar Líquido-F. N. Munições ...	4-1
M. Ultramar-Aliança	1-1
C. P. Comércio-C. M. Cascais	2-5
B. T. Aliança-B. Burnay	2-0
B. P. S. Mayor-B. E. Santo ...	1-0
Simca-Copam (jogo repetido)	2-1

DIÁRIO escolar

Instituto de Novas Profissões

No Instituto de Novas Profissões e perante os alunos dos cursos de Relações Publicas, Direcção, Administrativa e Publicidade, o sr. dr. António Gomes Mota proferiu uma conferência subordinada ao tema «Algumas notas sobre a dinâmica das atitudes e das ideias».

Depois de analisar o conceito de atitude, referiu o contributo da psicossociologia para a sua definição e apreciou o problema da coerência das atitudes.

Estudou depois a noção geral de ideia, referindo o voluntarismo da ideia e a relação desta com o temperamento e a atitude.

Terminou por desenvolver amplas considerações sobre a dinâmica das atitudes e das ideias.

Seguiu-se animado diálogo com os alunos do Instituto de Novas Profissões.

HANDEBOL DE ONZE

O Oriental qualificou-se para a 2.ª fase do «Regional»

Concluiu-se hoje a 1.ª fase do «Regional» de handebol de onze, com os resultados seguintes: Cova da Piedade-Oriental, 2-8; Sporting-Belenenses, 13-6; Almada-Alverca, V.-F. C.; Campo de Ourique-V. Jornais, 16-9.

O Oriental qualificou-se, assim, para a 2.ª fase, juntamente com o Sporting, Campo de Ourique e Almada.

Em 2.ª categorias, o Sporting venceu o Belenenses, por 15-3, conquistando o título.

De assinalar o facto de terem sido entregues pela F. P. H. as taças de campeões nacionais ao Belenenses (juniores) ao Sporting (seniores) e, ainda, pela A. H. L. aos juniores do Belenenses, a Taça «António Wissman».

✶

Para o campeonato de juniores (2.ª jornada), os resultados foram os seguintes:

Oriental-Sporting, 4-6 e Belenenses-Almada, 10-7.

RÂGUEBI

Campeonato Nacional

Nos desafios, efectuados esta manhã, a contarem para os «Nacionais» de râguebi, verificaram-se os seguintes resultados:

	Técnico-C. D. U. L.	3-17
Reservas:	Belenenses-C.D.U.L.	9-0
Juniores:	Académica-C.D.U.L.	0-30
	Belen.-A. Amadora	10-0
Juvenis:	Académica-C.D.U.L.	12-0

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

NA SAPATARIA MÓNACO, LDA.
encontra V. Ex.ª, uma variedade de modelos, QUE NÃO SÃO SALDOS, a preços inacreditáveis.
RUA DA CONCEIÇÃO, 27

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

a m/n

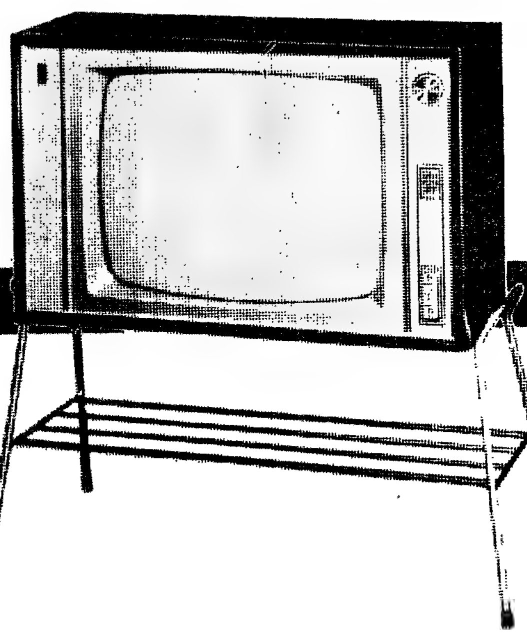
«COVADONGA»

esperado em 18 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

televisores
TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu
✻120$00 MENSAIS
✻SEM ENTRADA INICIAL
✻SEM FIADOR



A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morison

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitórias do Benfica e da Académica (em casa) Empates do F. C. Porto e do Varzim (fora)

BENFICA-LUSITANO

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio da Luz, perante boa assistência.

BENFICA — Costa Pereira; Raul, Germano, Coluna e Cruz; Ferreira Pinto e José Augusto; Simões, Eusébio, Torres e Pedras.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Paixão, Vaz e Mitó; Lima e Cordeiro; Louro, Coró, José Pedro e Simões.

Árbitro: Marcos Lobato, de Setúbal.

Antes de se iniciar o desafio, os jogadores eborenses felicitaram os seus adversários pelo bom jogo efectuado em Manchester.

A partida começou com o Benfica ao ataque e o Lusitano a neutralizar as descidas dos donos da casa, executando algumas triangulações que impediam o remate fácil por banda dos locais.

Pertenceram, no entanto, aos visitantes, aos 3 e 7 minutos, em contra-ataques, por Louro, os primeiros remates ás balizas, que só não surtiram efeito por Costa Pereira se encontrar no caminho da bola.

Aos 12 minutos, os lisboetas tiveram oportunidade de marcar. Um centro de Pedras foi rematado, por José Augusto, contra o corpo de um adversário e, na recarga, Simões, a poucos metros da baliza, rematou por alto, com Vital fora do seu lugar.

Entretanto, numa fuga de Louro, Raul ao dobrar com Cruz lesionou-se pelo que teve, durante 8 minutos, de abandonar o rectângulo. Regressou, depois, para o lugar de extremo direito.

Um remate de Coluna, aos 19 minutos, fez estremecer a baliza á guarda de Vital.

Raul, aos 24 minutos, acabou por abandonar o relvado, ficando a equipa do Benfica reduzida, portanto, a dez unidades

Os lisboetas demonstraram falta de velocidade e, aos 31 minutos, numa fugida pelo lado direito, Coró meteu-se bem entre Cruz e Germano e com um golpe de cabeça levou a bola a embater na trave, perdendo-se, depois a recarga.

Por carga de Paixão a Torres, aos 33 minutos, o Lusitano foi punido com um livre indirecto, á entrada da pequena área. O castigo, marcado por Simões e rematado por Eusébio levou a bola a embater no corpo de um jogador lusitanista, gorando-se o ensejo.

Aos 44 minutos, Vital teve uma defesa arrojada, captando a bola dos pés de Torres.

Ao intervalo: Benfica, 0-Lusitano, 0.

Reatada a partida, depois de uma incursão de Louro, o Benfica tornou-se mais agressivo e, aos 2 minutos, gerou-se confusão frente ás balizas de Vital, que Eusébio finalizou com um remate ao poste.

No minuto seguinte, Torres saltou com dois adversários, a bola passou sobre eles e, precipitadamente, Vaz meteu as mãos á bola. O «penalty», marcado por Eusébio, proporcionou ao Benfica o seu primeiro tento.

Até á meia hora, os dianteiros «encarnados» obrigaram Vital a constantes intervenções, algumas delas de apuro.

No ultimo quarto de hora, os donos da casa continuaram a procurar aumentar a vantagem, mas a defesa eborense, bem escalonada, lograva destruir as tentativas dos atacantes lisboetas.

Aos 42 minutos, Eusébio apontou um livre que Vital defendeu.

No final: Benfica, 1-Lusitano, 0.

SETÚBAL-PORTO

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio do Bonfim, perante numerosa assistência, arbitrado por Joaquim Campos (Lisboa).

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Jaime Graça e Tomé; Augusto, Carlos Manuel, José Maria e Quim.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Atraca e Rolando; Valdemar e Jaime; Carlos Manuel, Amaury, Pinto e Nóbrega.

Os portuenses iniciaram o jogo atacando com perigo e, volvidos apenas 2 minutos, Carlos Manuel acercou-se da baliza sadina obrigando Mourinho a defender com os punhos, mas, na recarga, o mesmo avançado obteve o 1.º golo dos portuenses

Os visitantes dominaram nos minutos seguintes, após os quais os setubalenses delinearam perigosas jogadas de ataque.

Numa delas, Américo teve que, no limite da grande área, impedir que José Maria concretizasse os seus intentos

Aos 17 minutos, os sadinos beneficiaram de um canto, apontado por Quim, tendo Américo socado o esférico para a frente da sua baliza e José Maria desperdiçado ocasião de marcar, rematando por cima da barra

Até a meia hora as equipas tentaram concretizar os seus ataques e, aos 35 minutos Jaime Graça, Carlos Manuel e José Maria proporcionaram a Américo uma defesa de vulto.

O ataque sadino tentou, seguidamente, o golo do empate, o que não conseguiu até ao intervalo, em que os portuenses ganhavam por 1-0

Reiniciado o jogo o V. de Setubal tentou surpreender a defesa portuense, sucedendo-se, entretanto contra-ataques perigosos de ambas as equipas.

O empate (1-1) surgiu aos 17 minutos, por intermédio de Quim, a centro de Carlos Manuel.

Os ultimos minutos foram de intensa pressão dos setubalenses tentanto o desempate.

O F. C. Porto ripostou sempre com perigosos contra-ataques e no final, mantinha-se o empate, 1-1.

ACADÉMICA-GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 2-3)

Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência, dirigindo Porfírio da Silva, de Aveiro.

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, Rui Rodrigues, Curado e Celestino; Gervasio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Campos.

V. GUIMARÃES — Dionísio; Gualter, Joaquim Jorge, Artur e Daniel; Morais e Peres; Paulino, Djalma, Mendes e Vieira.

A partida iniciou-se em boa velocidade, com os visitantes lançados ao ataque, mas sem perigo para as redes de Maló.

Os estudantes responderam prontamente, e Dionísio foi obrigado a fazer uma grande defesa a soco.

Aos 13 minutos, Gervásio, vindo ao meio do terreno, serviu Campos, que, isolado, não teve dificuldade em marcar o primeiro tento da partida.

Cinco minutos volvidos, a Académica passou a ganhar por 2-0, com um novo golo de Campos, a «centro» de Crispim.

Aos 26 minutos, e em jeito de contra-ataque, o Guimarães reduziu a diferença para 2-1, com um tento de Peres, que fez passar a bola por cima da cabeça de Maló.

A partir da meia hora, os visitantes sacudiram a pressão adversária e começaram a aparecer com mais frequência no meio-campo contrário

No entanto, o intervalo chegou com a Académica a vencer por 2-1.

No reatamento, e quando havia sómente um minuto de jogo, o Guimarães estabeleceu a igualdade (2-2), com um golo de Peres que fez a recarga a um remate forte de Mendes, na sequência de um «livre» directo, e que Maló não conseguia «agarrar» com segurança

Aos 5 minutos a Académica voltou a ter vantagem no marcador (3-2), com um remate de Rocha, que concluiu da melhor maneira um ataque conduzido por Crispim.

Aos 11 minutos, e na sequência de um «canto» apontado por Rocha, a bola foi a Bernardo, que tocou o esférico para Campos, que, de cabeça apontou o 1.º tento dos estudantes.

Quando eram decorridos 16 minutos, a Académica passou a vencer por 5-2, com um tento de Ernesto, com origem num «canto» que Rocha apontou.

Aos 31 minutos, os estudantes aumentaram a vantagem para 6-2, com um golo de Gervásio.

4 minutos depois, a Académica, beneficiando de um lance infeliz de Joaquim Jorge, que meteu a bola na própria baliza, passou o resultado para 7-2.

E sem mais nada digno de registo, terminou o jogo com a vitória da Académica, por 7-2

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

Leixões-Sporting

(Continuação da 17.ª página)

timidaram e ainda lhes pertenceu uma boa ocasião de tento, a remate de Peres, que Rosas negou com uma grande defesa

Ao intervalo: Leixões, 0-Sporting, 1

Recomeçado o encontro, as duas equipas procuraram, logo aos primeiros lances, firmar superioridade, mas foram os visitados quem, aos 4 minutos, registaram o segundo canto a seu favor, pois o primeiro se verificara depois dos primeiros lances

Três minutos volvidos, o Sporting ganhou também um canto, mas que não resultou

A passagem dos 10 minutos, Oliveira rematou forte e o esférico foi bater nas mãos de Caló. Os leixonenses reclamaram grande penalidade, mas o árbitro entendeu não ter havido falta e o jogo prosseguiu.

O desenrolar dos lances tem provocado emoção dentro e fora do campo, caprichando os contendores em darem o máximo, para verem concretizados os seus intentos.

Assim decorreu o desafio até á meia hora, mas apesar do esforço dos jogadores, o resultado manteve-se.

Os ultimos quinze minutos foram consumidos em lances ofensivos, bem anulados pelas defesas e, daí, o não ter havido mais golos.

No final: Leixões, 0-Sporting, 1.

Braga-Varzim

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no Estádio 28 de Maio, perante regular assistência, arbitrado por Renato dos Santos (Coimbra).

SP. BRAGA — Armando II; Másio, José Manuel, Coimbra e José Maria; Armando I e Juvenal; Bino, Perrichon, Adão e Estêvão.

VARZIM — Benje; F. Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Alvaro; Vitor Silva, Nunes Pinto, Rodrigo e Rogério.

Na primeira jogada o Varzim obrigou Armando II a excelente defesa para evitar um cruzamento perigoso de Estêvão

Os bracarenses reagiram, mas Rodrigo aproveitou-se de uma indecisão da defesa local e, aos 2 minutos, apontou o 1.º golo do Varzim

Os visitantes prosseguiram nas suas infiltrações, obrigando os bracarenses a constante labor na defesa

Aos 24 minutos, na sequência de um livre, provocado por Mário, Vitor Silva marcou o 2.º golo dos poveiros.

Volvida a primeira meia hora, acentuava-se o domínio visitante e os bracarenses só aos 36 minutos lograram proporcionar a Benje a primeira defesa, assinalável.

Entretanto, na sequência de um livre, por falta de Carmo Pais, Adão apontou o 1.º golo do Sporting de Braga que, ao intervalo, perdia por 1-2.

Reiniciado o jogo os bracarenses patentearam a melhor intenção de diminuir a desvantagem e, aos 3 minutos, beneficiaram de um canto que Benje socou para perto.

Armando I, em boa posição, rematou por cima da barra, desperdiçando ocasião de empatar.

Aos 21 minutos, Adão rematou proximo da baliza do Varzim, obrigando Benje a socar a bola e a recarga daquele atacante proporcionou o empate (2-2) para os locais.

Até á meia hora verificou-se o maior domínio bracarense que, entretanto, não logrou alterar o marcador

Um remate de Nunes Pinto, aos 33 minutos, foi salvo por José Maria, após uma saída de Armando II.

Apesar de ambas as equipas ten-

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 6 — Os campeonatos nacionais e distritais que estão a decorrer e em que tomam parte equipas portuenses, na jornada desta manhã, forneceram os seguintes resultados:

FUTEBOL JUNIORES (FASE FINAL) — **Série A:** Sousense-Grijó, 1-0 e Avintes-Leixões, 1-3. **Série B:** Lixa-Salgueiros, 3-2.

PROVA EXTRAORDINÁRIA — **Série A:** Tirsense-Freamunde, 1-1; Lousada-Ledense, 4-1; Felgueiras-Amarante, 1-3. **Série B:** Rio Ave-Salgueiros, 5-1; Castelo-Varzim, 0-1; Infesta-Leça, 0-2. **Série C:** Serzedo-Oliveira Douro, 4-3; Atouzelo-Vilanovense, 0-1; Perosinho-Sandinense, 0-0. **Série D:** Gondomar-Boavista, 2-2; Porto-Coimbrões, 4-0; Candelo-Academico, 0-1

BASQUETEBOL - CAMPEONATOS NACIONAIS — **2.ª Divisão:** C. D. U. P.-Naval, 47-24; Esgueira-Leça, 54-35; Caldas-Guifões, 64-67; E. F. Norte-Sangalhos, 40-32; Sanjoanense-Olivais, 59-53; G. Figueirense-Fluvial, 20-29. **3.ª Divisão:** Vilanovense-Gaia, 23-44; Boavista-Paroquial, 36-26; Coimbrões-Círculo, 42-40.

Resultados

Campeonato da

Barreirense	2
Leixões	0
Benfica	1
Braga	2
V. Setúbal	1
Belenenses	0
Académica	7

Campeonato da

ZONA NORTE:

Oliveirense, 5-Ovarense, 0
Salgueiros, 0-D. Peniche, 1
Boavista, 1-Sanjoanense, 0
Famalicão, 2-S. Covilhã, 1
U. Lamas, 1 - Penafiel, 1
U. Tomar, 1-Sp. Espinho, 0
Marinhense, 2-Leça, 0

BARREIRENSE

(Na 1.ª volta: 2-3)

BARREIRO (telefone directo) — Jogo presenciado por escassa assistência, no campo de Santa Bárbara.

Árbitro — Manuel Fortunato, Evora.

BARREIRENSE — Casimiro; Tome, Lança, Bandeira e Adolfo; Costa e Fonseca; Rico, Mascarenhas, Azunir e Faustino.

BEIRA-MAR — Vítor; João da Costa, Evaristo, Marçal e Pinho; Brandão e Abdul; Miguel, Diego, Gaio e Nartanga.

Os visitantes sairam e iniciaram a partida numa toada francamente ofensiva, e Casimiro foi obrigado a defesa de aflição.

Aos 16 minutos, dispuseram de ocasião soberana, que Casimiro conseguiu anular, fazendo uma defesa de recurso.

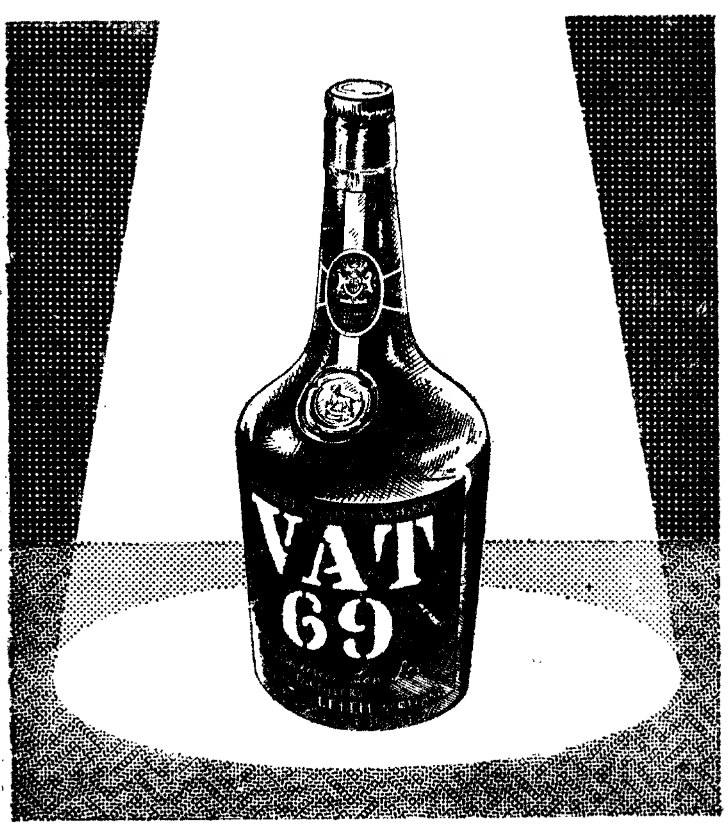
O Barreirense reagiu ao ataque dos visitantes e, aos 26 minutos, na sequência de um «livre», colocou-se em vencedor, por intermédio de Fonseca.

A' meia hora, os locais atacavam, e Mascarenhas e Rico tiveram re-

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo:

Barreirense - Beira-Mar	X
Leixões - Sporting	2
Sp. Braga - Varzim	X
V. Setúbal - F. C. Porto	X
Belenenses - C. U. F.	X
Académica - V. Guimarães	1
Boavista - Sanjoanense	1
Famalicão - Sp. Covilhã	1
Marinhense - Leça	1
Oliveirense - Ovarense	1
Olhanense - Almada	1
Leões - Atlético	X
Luso - Portimonense	1



O Whisky preferido por quem sabe

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

da jornada

Primeira Divisão

–	B. Mar	2
–	Sporting	1
–	Lusitano	0
–	Varzim	2
–	F. C. Porto	1
–	C. U. F.	0
–	V. Guimarães ...	2

Segunda Divisão

ZONA SUL:

Casa Pia, 4-Desp. Beja, 0
Torriense, 0 - Oriental, 0
C. Piedade, 2 - Seixal, 1
Luso, 3 - Portimonense, 1
Alhandra, 1 - Sintrense, 0
Olhanense, 1 - Almada, 0
«Os Leões», 0-Atlético, 0

tarem modificar o resultado, sem êxito pelo que, no final: Sp. de Braga, 2-Varzim, 2.

...-BEIRA MAR

mates perigosos, tendo o segundo destes batido na trave.

Até final, o Barreirense manteve a sua pressão atacante, e Vítor teve de salvar a baliza de um tento certo.

A primeira parte acabou com 1-0 para os locais.

A desvantagem no marcador não desanimou os aveirenses, que reataram a partida com tanto ânimo que no primeiro minuto empataram, por Miguel, a concluir passe de Diego.

O empate acicatou os locais, que forçaram Evaristo a afastar, por duas vezes, bolas que estavam já sobre o risco e tinham batido Vítor.

No entanto, as intenções do Barreirense em voltar a ter avanço no marcador foram goradas, por Diego, aos 15 minutos, ter feito 2-1, na conclusão de um contra-ataque conduzido por Nartanga.

O contratempo do golo sofrido, contra a corrente do jogo, não desanimou os barreirenses, que mais porfiadamente se lançaram á procura do empate. Aos 26 minutos, Faustino fez a igualdade, já bem merecida pela sua equipa.

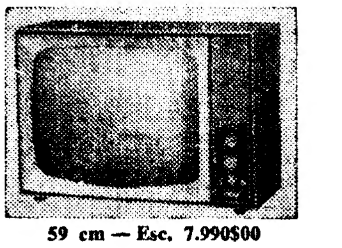
Os locais, animados pela igualdade, procuraram ganhar avanço no marcador, mas a atenta e decidida defesa aveirense não lhes permitiu concretizar os seus desejos, e o final chegou com 2-2 no marcador.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
SPORTING	18	54-15	31
Benfica	18	49-23	28
Guimarães	18	42-31	24
F. C. Porto	18	27-20	22
Varzim	18	31-28	18
Setubal	18	28-26	18
Belenenses	18	18-18	18
Spt. Braga	18	28-39	17
Académica	18	38-35	16
C. U. F.	18	21-33	15
Beira-Mar	18	20-38	13
Barreirense	18	23-37	12
Leixões	18	19-30	10
Lusitano	18	16-41	10

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990$00

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
DISCOS DE TODAS AS MARCAS

A Sanjoanense perdeu no Porto e o Atlético empatou em Santarém

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

U. Tomar - Espinho

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Manuel Neto, de Lisboa.

U. TOMAR — Fernando; Cabrita, Lino, Rui e Mário; Josué e Santos; Araujo, Adriano, Morado e Totoi.

ESPINHO — Arnaldo; Angelo, Padrão, Silva e Massas; Alcobia e Bousson; Raul, Calix, Ramos e Luciano.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte (7 m) Morado fixou o resultado final em 1-0, para os locais.

Boavista - Sanjoanense

Jogo no Campo do Bessa, arbitrado por Albano Pereira, de Viseu.

BOAVISTA — Vieira; Augusto, Francelino, Ribeiro I e Ribeiro III; Baptista e Saul, Pedrinho, Alberto, Celestino e João.

SANJOANENSE — Arsénio; Vítor Graça, Álvaro, Alexandre e Almeida; Jambane e Alvarez; Macedo, Daniel, Louro e Grilo.

No 1.º tempo: 1-0, golo de Celestino, aos 37 minutos.

No segundo tempo não se marcaram golos.

No final: Boavista, 1-Sanjoanense, 0.

Lamas - Penafiel

Jogo no Estádio Comandante Henrique Amorim, arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

U. LAMAS — Castro; Rui, Serra, Chico e Raul; Barrigana e Miranda I; Moreira, Gentil, Miranda II e Carlos Silva.

PENAFIEL — Vítor; Maioto, Viriato, Rodrigues e Hernani; Rosendo e Adão; Mendonça, Dourado, Silva Pereira e Quintino.

Ao intervalo: 1-0, golo de Miranda II, aos 17 minutos.

No segundo tempo e aos 8 minutos, Dourado fixou o resultado em 1-1.

Famalicão - Covilhã

Jogo no Campo dos Bargos, arbitrado por João Gomes, do Porto.

FAMALICÃO — Santana; Vítor, Filipe, Carneiro II e Poeira; Janela e Fita; Baptista, Amador, Isidro e Carneiro I.

COVILHÃ — Franklim; Nogueira, Amílcar, Manuel José e Manteigueiro; Geninho e José da Silva; Augusto, Baptista Neto, Madaleno e Morais Alves.

Ao intervalo: Famalicão, 1-Covilhã, 0, golo de Caneiro I, aos 2 minutos.

Na segunda parte Baptista (36 m) e José da Silva (40 m) fixaram o resultado final em 2-1, para o Famalicão.

Salgueiros - Peniche

Jogo no Campo Eng. Vidal Pinheiro, arbitrado por Graciano Marques, de Coimbra.

SALGUEIROS — Américo; Taco, Chau, Fernando e Borges; Mário e Cláudio; Amadeu, Edgar, Ernesto e Castro.

PENICHE — Balacó; Teles, Tó, Lídio e Medeiros; Carlos Ferreira e Carapinha; Norberto, Lino, Valente e Cunha Velho.

No 1.º tempo: Salgueiros, 0-Peniche, 0.

Na segunda parte e aos 7 minutos, Lino fixou o resultado em 1-0, a favor do Peniche.

Oliveirense - Ovarense

Jogo no Estádio Carlos Osório, arbitrado por Fernando Leite, do Porto.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Sebastião, Hernani, Armindo e André; Costa e Ferreira; Valente, Miro, Piedade e Arílio.

OVARENSE — Alves Pereira; Abílio, Mário João, Argemiro e Padrela; Custódio e Rui; Zeca, Ramalho, Paulo e Mateus.

Ao intervalo: 3-0, golos de André (2) aos 25 e 30 m. e Arcílio, aos 35 minutos.

No segundo tempo, a Oliveirense marcou mais dois golos, por Ferreira e Valente, aos 35 e aos 40 minutos.

No final, Oliveirense, 5-Ovarense, 0.

Marinhense - Leça

Jogo no Campo da Portela, arbitrado por Ismael Baltazar, de Setubal.

MARINHENSE — Oliveira; Moisés, Cardoso, Zeca II e Marciano; Zeca I e Pinho; Rosseau, Feliciano, Carapinha e Armando.

LEÇA — José Henriques; Geutré, Pinhal, Albano e Rocha; Martinho e Vaz; Santos, Ramos, Serrão e Rato.

Ao intervalo, 1-0, golo de Marciano, aos 11 minutos, de «penalty».

Na segunda parte, aos 42 minutos, Feliciano fixou o resultado: Marinhense, 2-Leça, 0.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE — 1.º, Sanjoanense, 26 pontos; 2.º, Covilhã, 21; 3.ºs, Salgueiros e U. Tomar, 20; 5.º, Penafiel, 19; 6.ºs, Leça, Ovarense e Lamas, 18; 9.º, Marinhense, 17; 10.º, Oliveirense, 16; 11.ºs, Boavista, Famalicão e Peniche, 15; 14.º, Espinho, 14.

ZONA SUL

Leões - Atlético

Jogo no Campo Alfredo Aguiar, arbitrado, por Gervásio Tofeira, de Leiria.

«OS LEÕES» — Botelho; Neves, Castanheira, Pedro e Joaquim José; Jaime e Medeiros; Abílio, Gorgulho, Tojal e Paxim.

ATLÉTICO — Henriques; Valdemar, João Carlos, Lobo e Fagundes; Malta e Gonçalves; Tito, Matateu, Marinho e Angeja.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo o resultado não sofreu alteração.

Portanto, no final «Os Leões», 0-Atlético, 0.

Torriense - Oriental

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

TORRIENSE — Varatojo; Carimbo, Jorge Alves, Luís e Alfredo; Carlos António e Bezerra; Narciso, Nineu, Américo e Mendes.

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Cordeiro, Ciborro e José Manuel; Renato e Fragona; Grifo, Gamboa, Ferrão e Moita.

Ao intervalo, 0-0.

Não houve golos também na segunda parte. No final, Torriense, 0-Oriental, 0.

Luso - Portimonense

Jogo no Campo da Quinta Pequena, arbitrado por Mendonça da Rocha, de Lisboa.

LUSO — Castanheira; António Francisco, Américo, Salvador e Romão; Micael e Faia; Brinca, Capitão-Mor, Quim e Joaquim Fernandes.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge, Rebelo, Joab e Carlos; Carlitos e Arquiminio; Lecas, Ramos, José António e Alexandrino.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo e aos 4, 7 e 23 minutos, Capitão-Mor (2) e Faia, de «penalty» marcaram para o Luso.

O tento do Portimonense foi marcado aos 35 m. por Ramon.

No final: Luso, 3-Portimonense, 1.

Olhanense - Almada

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por António Anastácio, de Lisboa.

OLHANENSE — Paulo; Alexandrino, José Artur, Madeira e Saldanha; Reina e Bruno; Parra, Campos, Baroca e Gralho.

ALMADA — Alberto; Garroa, Assis, Sério e Leal; Eduardo Alves e Correia; Garrido, José Carlos, Jurado e Jorge.

Ao intervalo: 0-0.

Parra aos 5 m estabeleceu o resultado final de 1-0.

C. Piedade - Seixal

Jogo no Campo Silva Nunes, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

C. PIEDADE — Gomes; Castro, Apolo, Inácio e Craveiro; João Pereira e Mega; Torres, Carlos Ferreira, António Luís e Feijão.

SEIXAL — Pimenta; Fernandes, Aniceto, Hermenegildo e Vítor Ferreira; Mangala e Tito; Cambalacho, Nicas, Hélder e Romeu.

Ao intervalo: 1-0, golo de Carlos Ferreira, aos 30 minutos.

Na 2.ª parte aos 10 minutos Helder empatou e aos 16 minutos Carlos Ferreira fixou o resultado em 2-1, para o C. da Piedade.

Alhandra - Sintrense

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

ALHANDRA — Bastos; Daniel, Pedro Jorge, André e Cartaxo; Marques e Licas; Carlitos, Ribeiro, Pedro Silva e Grilo.

SINTRENSE — Guimarães (Levi); Pessegueiro, Vítor, Madeira e Barros; Marques e Carlos Silva; Dias, Nunes, Sérgio e Garrocho.

Ao intervalo: 1-0, golo de Grilo, aos 30 minutos.

No segundo tempo não se marcaram mais golos.

No final, Alhandra, 1-Sintrense, **0.**

C. Pia - Beja

Jogo no Estádio Pina Manique, arbitrado por Sebastião Pássaro (Setubal).

CASA PIA — Rita; Mário Silva, Carlos Silva, Libertário e Dominguez; Santos Russo e Godinho; Álvaro, Covas, Serranito e Rogério.

D. BEJA — Alves; Elísio, Silvino, Ernesto e Madeira; Zézinho e Raul; Baioa, Torpes, Palma e Suarez.

Ao intervalo, o Casa Pia vencia por 1-0, golo de Serranito, aos 25 minutos.

Na 2.ª parte, Alvaro (20 m.), Covas (31) e Godinho (41), marcaram pelo Casa Pia.

No final: Casa Pia, 4-D. Beja, **0.**

CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 28 pontos; 2.º, Torriense, 25; 3.º, Almada, 22; 4.ºs, C. Piedade e Alhandra, 21; 6.º, Portimonense, 19; 7.º, Olhanense, 18; 8.º, Sintrense, 16; 9.ºs, Seixal, C. Pia e Oriental, 15; 12.º, Luso, 14; 13.º, «Leões», 13; 14.º, Beja, 10.

PROVAS DA A. F. LISBOA

As reservas do Benfica e do Sporting prolongaram o desfecho do «Distrital»

A penultima jornada do 6.º campeonato distrital de reservas da A. F. L. está vencida, sem ter alterado o panorama da competição, que — tudo parece indicar — exigirá um jogo suplementar.

Os encontros de ontem — o Sintrense concluiu a prova — foram estes:

Belenenses-Sintrense	3-1
Casa Pia-Sporting	0-2
Oriental-Atlético	1-2
Torriense-Benfica	1-3

Desta vez não houve resultados por de mais expressivos, o que, aliás, já se previa, porquanto a maior cotação das equipas que se deslocaram para os campos de Pina Manique, Eng.º Carlos Salema e Covas, poderia, até certo ponto, ser contrariada — como foi — pela vantagem dos adversários estarem em «sua casa».

O Sporting e o Benfica desenharam os seus triunfos antes do intervalo, enquanto o Belenenses e o Atlético só na 2.ª parte lograram impor-se.

A classificação passou a ser a seguinte:

	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	12	1	2	62-13	40
Benfica	12	1	2	59-11	40
Belenenses	9	2	4	26-16	35
Alhandra	6	2	7	27-26	29
Atlético (*)	6	3	6	23-27	29
Casa Pia A. C. ..	5	3	7	16-44	28
Torriense	4	2	9	17-34	25
Oriental	3	1	11	16-50	22
Sintrense	1	3	12	16-41	21

(*) Uma falta de comparência.

Terminou a fase de apuramento do «Distrital» de Juniores (I Divisão)

Nos jogos realizados hoje, a contar para os Campeonatos Regionais da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

JUNIORES (I Divisão) — *Série A:* Benfica-Vitória C. L., 0-0; Atlético-Tarujense, 14-0; «Os Belenenses»-Est. Amadora, 5-0; Cascais-F. Benfica, 3-3; Algés-Palmense, 1-2; Casa Pia-Sintrense, 0-1. *Série B:* Sacavenense-D. Olivais, 0-1; Torriense-S. L. Olivais, 3-1; Vila-franquense-Alverca, 4-0; S. L. Fanhões-Sporting, 1-3; Oriental-Malveira, 4-0; Império-Alhandra, 4-1.

Série A — 1.º, Benfica (189-10), 65 pontos; 2.º, Belenenses (75-9), 61; 3.ºs, Atlético (78-30) e Palmense (50-31), 52; Sintrense (56-43), 47; 6.º, Amadora (44-55), 45; 7.ºs, Casa Pia (41-55) e Algés (28-50), 40; 9.º, Fut. Benfica (21-61), 33; 10.ºs, Vitória (21-77) e Cascais (31-100), 31; 12.º, Tarujense (13-124), 26.

Série B — 1.º, Sporting (118-9), 64 pontos; 2.º, Vila-franquense (47-25), 55; 3.º, Oriental (53-34), 53; 4.º, Sacavenense (39-26), 49; 5.º, Alverca (29-37), 48; 6.º, Torriense (28-27), 44; 7.º, S. L. Olivais (27-27), 41; 8.º, Alhandra (21-45), 38; 9.ºs, Malveira (25-38) e Império (27-69), 36; 11.º, Desp. Olivais (28-56), 34; 12.º, Fanhões (11-60), 30.

Ficaram apurados para a fase imediata: Benfica, Belenenses e Atlético, na série A; Sporting, Vila-franquense e Oriental, no agrupamento B.

Palmense e Sacavenense terão de disputar entre si o apuramento para o «Nacional».

JUNIORES (II Divisão) — *Série A:* Castanheira-Loures, 1-3; Odivelas-U. Povoense, 1-2; Caneças-Santa Iria, 1-2; Bucelense-Zambujalense, 2-1. *Série B:* Rangel-Montelavarense, 1-1; Ericeirense-Armadorense, 5-0; Mercês-1.º de Dezembro, 1-1; P. Pinheiro-Arroios, 4-1. *Série C:* Santa Catarina-L. Velha, 6-0; Oeiras-Boa Hora, 1-2; Porto Salvo, 0-2; L. Pastora-B. Sucesso, 2-2. *Série D:* Charneca-Lusitano C., 1-1; S. Vicente da Beira-Bela Vista, 7-0; Águias-Cascalheira, 2-1; Liberdade-Cruzeiro, 0-1.

*

JUVENIS (1.ª jornada da 2.ª fase) *Série A:* Torriense-Alhandra, 1-1; Sporting-Belenenses, 6-0. *Série B:* Atlético-Palmense, 1-1; Cascais-Benfica, 0-0.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 19.ª jornada — a sexta da segunda volta. O programa apresenta-se assim:

I Divisão

Vit. Guimarães - Barreirense (1-1); B. Mar-Leixões (1-1); Sporting-Benfica (4-2); Lusitano-Spt. Braga (1-2); Varzim-Vit. Setúbal (1-1); C. U. F.-Académica (1-1) e F. C. Porto-Belenenses (1-2).

II Divisão

Zona Norte — Spt. Espinho-Boavista (1-1); Sanjoanense-Salgueiros (2-2); Ovarense-U. Lamas (2-3); Peniche-Famalicão (1-4); Spt. Covilhã-Marinhense (3-3); Penafiel-U. Tomar (1-1) e Leça-Oliveirense (0-3).

Zona Sul — Atlético-Luso (3-0); Oriental-Olhanense (1-2); Sintrense-Torriense (1-2); Desp. Beja-«Os Leões» (2-1); Seixal-Alhandra (2-0); Almada-Casa Pia (2-1) e Portimonense-C. Piedade (0-1).

ARRASTÃO «SANTA MAFALDA»

A Mútua dos Navios Bacalhoeiros, Rua do Ferregial de Baixo, 33-1.º, em Lisboa, faz saber que recebe propostas, até ao dia 12 do corrente, para a venda do VISTO e NÃO VISTO do navio acima, que se encontra encalhado junto do forte de S. Julião da Barra.

A venda transfere para o comprador o direito e a propriedade de tudo quanto ainda ali existe do dito navio e do que a bordo dele se encontra, ficando de obrigação do comprador todas as despesas a fazer, a contar da data da venda, assim como a remoção dos destroços.

As propostas devem ser feitas por carta fechada, indicando o preço oferecido, devendo o pagamento ser feito a pronto ou ser devidamente garantido, reservando-se a Mútua o direito de não considerar nenhuma delas se assim o entender.

Cie Gle TRANSATLANTIQUE

SERVIÇO DA COSTA DO PACÍFICO
dos ESTADOS UNIDOS e do CANADÁ

PARA:

LONG BEACH, LOS ANGELES, S. FRANCISCO, OAKLAND, SEATTLE, VANCOUVER e PORTLAND

recebendo também carga para PUNTA ARENAS, LA LIBERTAD, ACAJUTLA e HONOLULU

escalará Lisboa em 10 de Fevereiro p.º f.º

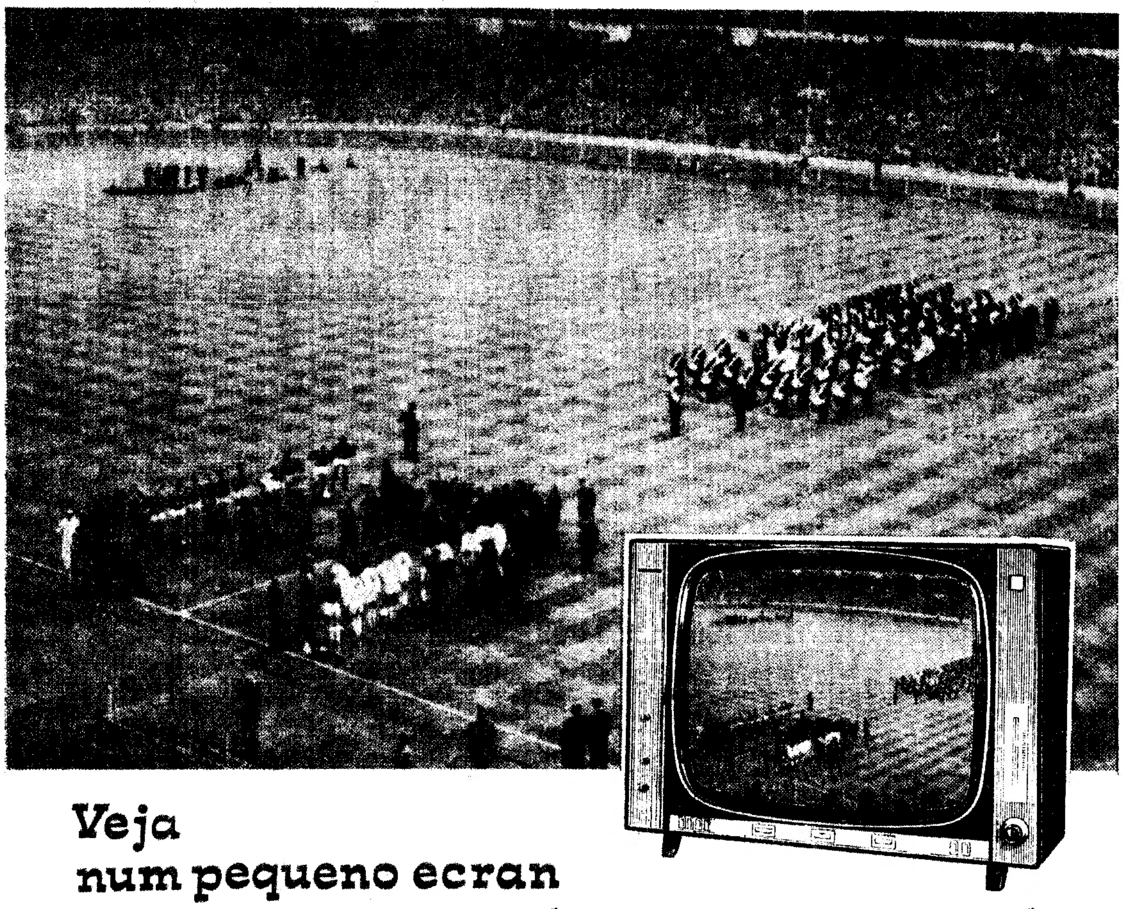
o m.s. «MARYLAND»

Este navio dispõe de câmaras frigoríficas.

Os Agentes Gerais:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.

4, Pr. Duque da Terceira — LISBOA
Telfs.: 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA



Veja num pequeno ecran os grandes acontecimemtos europeus !

Aproveite esta campanha comemorativa de ligação à rede da eurovisão para adquirir em condições excepcionais o seu televisor

Dardo

TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES

Av. Liberdade 131   Rua S.Bento, 53   Av. Almirante Reis 124 b

FABRE LINE

para:

SAN JUAN, MIAMI, TAMPA, MOBILE, NEW ORLEANS, e HOUSTON

carrega em 13 de Fevereiro p.º f.º

o m.s. «MARTIN SCHROEDER»

Os Agentes Gerais:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — Praça Duque da Terceira — LISBOA
Telefs. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

PREÇOS DE SENSAÇÃO!

POR MOTIVO DE FIM DE BALANÇO VENDE:

FRIGORÍFICOS

130 L.	2.250$
150 L.	2.450$
180 L.	3.250$

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE FANTÁSTICOS

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR
(JUNTO AO LARGO)

IOGHURT

ALIMENTO MARAVILHOSO QUE V. EX.ª PODE PREPARAR COM GRANDE ECONOMIA, EM SUA CASA, ADQUIRINDO A ESTUFA «JOPAL».

CASA LEMOS
Rua Gomes Freire, 44-46 — LISBOA - 1
Telef. 55 56 52

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

—— RATO ——

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃ DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA   CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)   TELEF. 684191

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

ELISA ESTER GIL FERREIRA LAMAS

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 7, pelas 12.15 horas, será celebrada, na igreja de S. Vicente de Fora, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já a todas as pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto.

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

Avaliação máxima em todos os objectos que ofereçam garantia.
Secção vendas de ouro, pratas, jóias e de rádios, televisores, máquinas de escrever e muitos variados artigos provenientes de penhor.

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
10, Avenida Almirante Reis, 10 C
e
Trav. do Cidadão João Gonçalves, 20 r/c. Esq. — Tel. 46530

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380**

VIDA RELIGIOSA

Bodas de ouro sacerdotais de um grande educador

Padre Augusto Gomes Pinheiro

Está elaborado definitivamente o programa das celebrações das bodas de ouro sacerdotais do rev. padre Augusto Gomes Pinheiro, grande educador que á causa do ensino dedicou 48 anos de esforçada actividade, primeiro como professor e depois como director de estabelecimentos escolares nos quais imprimiu invulgar categoria.

Na verdade, a acção deste pedagogo e educador passou os limites de uma simples zona de Lisboa para se projectar na cidade, em todo o Portugal — continental, insular e ultramarino — e também no estrangeiro. É que pelo Colégio Manuel Bernardes, de que é director desde 1932 (depois de ter dirigido o Colégio Frei Luís de Sousa) têm passado alunos de todas as parcelas de Portugal e muitos alunos estrangeiros — franceses, argentinos, brasileiros, italianos, espanhóis — e presentemente também por um das Filipinas, filho de americanos.

A ideia da homenagem ao padre Gomes Pinheiro provocou grande entusiasmo entre todos os seus antigos alunos, sempre devotados ao mestre querido e saudosos dos tempos em que eram seus pupilos.

O programa está elaborado como segue:

Dia 16 de Fevereiro — 17 e 30, récita no Teatro Trindade (homenagem dos alunos), para a qual foram convidados o sr. Presidente da República e o ministro da Educação Nacional. Os bilhetes podem ser requisitados na secretaria do colégio.

Dia 17 — Visitas de estudo de todos os alunos do colégio.

Dia 18 — *De manhã*, torneio relâmpago interturmas para disputa de taças «Padre Augusto Gomes Pinheiro»; *de tarde*, conferência pelo sr. D. Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), que versará o tema «Sacerdócio e Educação»; oferta de lembranças ao homenageado; momento musical, com a colaboração de conhecidos cantores e componentes da orquestra da Emissora Nacional dirigidos por D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho), tendo ao piano o maestro Carlo Pasquali; *á noite*, jantar de homenagem, por inscrição, na Casa do Leão, (Castelo de S. Jorge), de professores, antigos alunos, famílias dos actuais alunos e amigos do homenageado. A inscrição pode ser feita na secretaria do colégio ou pelos telefones 79 05 01/02 até ao dia 16.

Dia 19 — 10 horas, torneio de futebol entre antigos e actuais alunos; 12 horas, missa solene de acção de graças, na igreja paroquial do Lumiar, com a participação do Coro do Seminário Franciscano da Luz. Em seguida, almoço de confraternização entre antigos e actuais alunos, servido no colégio.

Irmãs de Santa Doroteia

Está a decorrer o 1.º centenário da fundação da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, que no nosso País tem exercido ampla actividade no campo da formação da juventude.

Em colégios, lares universitários, casas de assistência e mesmo em territórios de Missão, largo tem sido o seu labor apostólico, na tarefa da educação.

Integrada nas celebrações centenárias, haverá no próximo domingo, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma sessão solene a que presidirá o sr. cardeal patriarca de Lisboa.

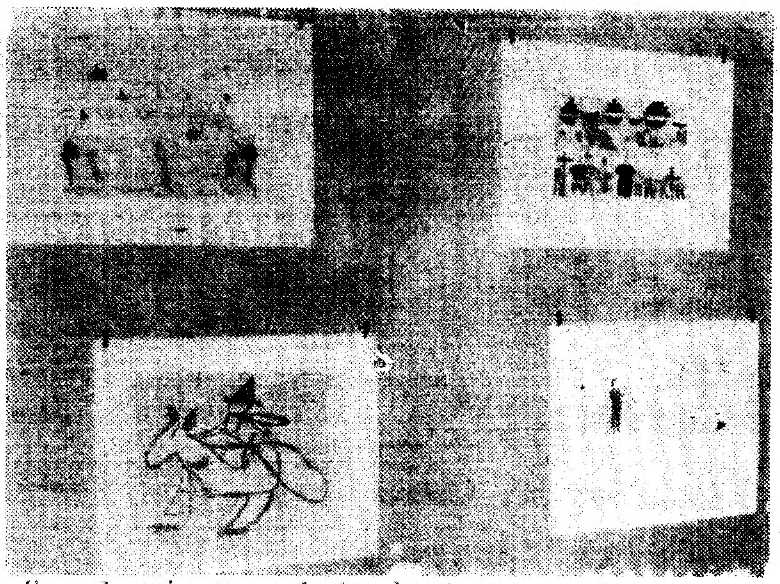
Serão oradores o sr. ministro da Justiça e a sr.ª D. Maria de Jesus Vassalo Santos.

A direcção da Associação das Antigas Alunas das Irmãs Doroteias convidou todas as ex-alunas e suas famílias a assistirem a este acto.

TRIBUNAIS

CONCORRÊNCIA DESLEAL

Por falsas afirmações, com o fim de desacreditar as máquinas de costura Singer, foi julgado, no Tribunal Judicial da Comarca do Fundão, no dia 19 de Janeiro, Joaquim Antunes Guilherme, agente de vendas das máquinas Alfa naquela localidade, e condenado em multa, custas e indemnização á ofendida.



Cerca de meia centena de desenhos de crianças goesas, recolhidos por M. Calvet de Magalhães, estão desde ontem patentes ao público no átrio do Casino Estoril, por iniciativa da Sociedade Estoril-Sol. Na foto reproduzem-se quatro desses desenhos, que ficarão expostos até ao próximo dia 14 inclusive

LIVROS NOVOS

PROVIDÊNCIAS LEGISLATIVAS MINISTERIAIS

Durante a visita que fez, no fim do ano passado, a Angola e a Moçambique, o ministro do Ultramar desenvolveu intensa actividade legislativa, no sentido de corresponder com rapidez á solução de alguns problemas mais prementes que se lhe depararam através dos territorios daquelas duas provincias.

Pelo que se refere a Angola, o sr. prof. dr. Silva Cunha, publicou onze diplomas legislativos e uma portaria, em que foram abordados, respectivamente, assuntos relativos ao Instituto de Investigação Veterinária de Angola; á Junta Provincial de Povoamento, á extinção do Fundo de Compensação de Farinhas, com transferência do seu património para o Instituto dos Cereais; aos Fundos de Melhoramentos Locais e dos Bairros Populares; ás transações nos estabelecimentos comerciais, nas cantinas e nos mercados rurais; á cotação do sisal; á Imprensa Nacional; ao Instituto de Investigação Científica; á constituição de gabinetes de estudo na dependência das Secretarias Provinciais; ao Conselho de Coordenação Agrária e á existência de internatos para menores.

Em Moçambique, o ministro publicou quinze diplomas legislativos e cinco portarias. Os primeiros referem-se, respectivamente, a obras do Plano Intercalar de Fomento; a remunerações acessórias aos funcionários dos Serviços de Administração Civil; aos gabinetes de estudo na dependência das Secretarias Provinciais; ao pagamento das importancias das execuções por dividas de contribuições e impostos; á criação do Conselho de Coordenação Agrária; e matéria orçamental; ao estágio de alunos dos cursos médios em serviços públicos de Moçambique; aos Serviços de Fazenda e Contabilidade; no Conselho Provincial de Educação e Desportos; a obras de saneamento em Lourenço Marques; á Imprensa Nacional; ao Grémio dos Produtores de Tabacos; ao regime florestal; e ao Instituto de Investigação Agronómica.

As portarias publicadas em Moçambique dizem respeito ao regime de exportação de cairo e de copra; á dedicação dos servidores do Estado que hajam excedido o estrito cumprimento dos seus deveres; á anulação de subsídio ao Montepio de Moçambique e á abertura de créditos para reforço de despesas extraordinárias em 1965.

Dado o interesse prático que implica o conhecimento destes diplomas assinados pelo sr. prof. Silva Cunha, constitui um bom serviço a sua publicação no volume que foi agora levada a efeito, por intermédio da Agência Geral do Ultramar.

ARTES PLÁSTICAS

Sete pintores em Alenquer

Tem suas tradições culturais o Sporting Clube de Alenquer, instalado na parte baixa da vila e verdadeiro centro de irradiação, não apenas pelo convívio dos sócios, mas pelas conferências, leitura e exposições de arte. Sonham ainda os sócios e a direcção com uma grande piscina que seria da máxima utilidade; e para tal contam com valiosos apoios, mas sobretudo com a sua decisão e a orientação dos seus directores.

À frente da direcção encontra-se, neste momento, um artista pintor bem conhecido, embora não seja velho nem na idade nem nestas andanças das artes. O jovem pintor João Mário, que os salões da S. N. B. A., do Estoril e outros conhecem, meteu ombros á empresa de activar o Sporting Clube de Alenquer e não lhe escasseiam aquelas qualidades de acção e simpatia humana uteis para o efeito. Porque é que os artistas não hão-de sair de Lisboa para apresentar suas obras, se é tão fácil deslocar-se á vila onde Damião de Goes nasceu e morreu como a qualquer ponto da periferia de Lisboa? E, depois, não convirá levar também a arte, directamente a centros menores e interpenetrar de arte e cultura certas associações recreativas onde a ansia de saber e estar a par é notória?

Na grande sala do Sporting Clube de Alenquer promoveu João Mário a VI Exposição de Arte, agregando a si outros seis pintores que não destoam, embora de valor diferente. E a sala encheu-se por completo para a inauguração, com autoridades municipais e a palavra elegante da dr.ª Adelaide Félix a dar-nos as caracteristicas das festas da roda do ano.

Na exposição que ficará aberta ao publico até o dia 13 do corrente participam Alvaro Duarte de Almeida, Ayres Ferreira, Emílio Guerra, Jaime Murteira, João Barata e Maria Fernanda Amado. Os processos artísticos de todos eles são conhecidos e algumas das obras também, não valendo a pena repetir o que temos dito sobre cada um. A exposição apresenta-se bem organizada, com boa luz e um equilíbrio a ter em nota.

Aponte-se ainda o bom catalogo elaborado, de sobriedade e elegancia.

A exposição de Artur Bual é inaugurada amanhã à tarde

Na galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, é inaugurada amanhã á tarde a exposição do pintor Artur Bual

A cerimónia inaugural efectua-se ás 17 e 30, estando a exposição a suscitar grande interesse nos meios artísticos.

Desconhecido procurado pela Polícia

por ter agredido à facada um operário que teve de ser operado de urgência

Um balde despejado sobre duas crianças provocou, a noite passada, na Rua do Arco do Carvalhão, a Campolide, um grave desacato entre residentes da zona, do qual resultou a agressão, á facada, do estofador Vítor Manuel dos Santos, de 28 anos, morador na Vila União, 1-A.

Foi o caso de as duas crianças irem queixar-se aos pais, que vieram para a rua em altos brados. Juntaram-se muitos populares, a discussão azedou-se, e um desconhecido aproveitou a cena para bibrar uma facada no peito do Vitor dos Santos, para, em seguida, fugir a coberto da escuridão. O ferido foi conduzido ao Hospital de S. José, onde o operaram de urgência. Os pais dos petizes, que terão estado na origem deste lamentável acontecimento, seguiram sob prisão para a Esquadra dos Terramotos.

A P. S. P. desta esquadra iniciou imediatamente uma batida ás vizinhanças, que não obteve qualquer resultado. Entretanto, as diligências para a descoberta do agressor prosseguem, na presunção de que se trata, como tudo parece indicar, de um morador da zona.

motor

Publica-se às 5.as-feiras

Insista sempre em...

Schweppes

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Rosa da Silva Moreira

Faleceu a sr.ª D. Rosa da Silva Moreira, natural de Lisboa, filha do falecido professor da Faculdade de Medicina dr. Manuel António Moreira Junior, irmã do sr. dr. Manuel Vicente Moreira, cunhada da sr.ª D. Maria Luísa da Costa Freire Moreira e tia do sr. Vasco Raposo Moreira, da sr.ª D. Maria Teresa Pereira dos Reis Moreira, da menina Maria Luísa Freire Moreira e do menino Paulo Freire Moreira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Alberto da Costa Marques

CALDAS DAS TAIPAS, 6 — Faleceu, na residência, no lugar da Lameira, desta vila, o sr. Alberto da Costa Marques, que contava 85 anos. Era casado com a sr. D. Laurinda Lopes da Silva Marques e pai das sr.as D. Joana da Conceição Marques, solteira, e D. Maria da Conceição Marques Agra, casada com o industrial sr. António da Silva Agra, e dos srs. Domingos e Alberto da Costa Marques, ausentes em Porto Alegre (Brasil).

Gozava de simpatias gerais, pelo que deixa grande saudade.

FUNERAIS

D. Maria Gertrudes da Mota Cerveira

EVORA, 6 — Para o cemitério local efectuou-se o funeral da sr.ª D. Maria Gertrudes da Mota Cerveira, de 92 anos, solteira, que faleceu na Quinta das Fontanas. A extinta era natural de Almeirim. Irmã do falecido banqueiro eborense, Sebastião da Mota Cerveira, era cunhada da sr.ª D. Benvinda do Rosário Mendes da Mota Cerveira e tia das sr.as D. Maria da Luz da Mota Cerveira Silveira, casada com o dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, presidente da Camara Municipal de Évora, D. Maria Henriqueta da Mota Cerveira, D. Maria do Rosário da Mota Cerveira Patrício, casada com o sr. Romualdo Patrício, e dos srs. Guido da Mota Cerveira e João Duarte da Mota Cerveira.

SUFRÁGIOS

Dr. Tomás Ribeiro Colaço

Por sua alma será celebrada missa em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento, amanhã, dia 7 do corrente, segunda-feira, na igreja de Santos-o-Velho, pelas 19 horas e 15 minutos.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas) 43189 - 662772 - 280022

NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

ACTOR CARLOS ALVES

2.º Ano de Saudade

MISSA

Sua viuva participa que amanhã, dia 7, ás 11 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A FUNERÁRIA LISBONENSE
Telf. 840098

Vida musical

Helena Moreira de Sá e Costa num recital da Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, o seu 3.º concerto da temporada com um recital pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa.

A critica e alguns mestres famosos, como Edwin Fischer, Alfred Cortot e Nadia Boulanger, consideram Helena Moreira de Sá e Costa uma intérprete que alia uma sensibilidade muito apurada a uma inteligência musical que lhe permite abordar, com resultados surpreendentes, os estilos de Bach e Mozart, entre outros.

A consagrada pianista, que nas suas recentes actuações, com orquestra, em Monte-Carlo e em Bilbau, obteve o mais caloroso acolhimento tanto por parte do publico como da critica — que a ela se referiu com o maior entusiasmo — executará neste recital obras de Bach e Mozart.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

SENSACIONAL! FATO COMPLETO 700$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO

GABARDINES • IMPERMEÁVEIS • SOBRETUDOS

GRANDE VARIEDADE — OS MAIS RECENTES MODELOS

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

Morreu afogada

uma criança que caiu à Ribeira da Laje em Oeiras

Pouco passava das 14 horas quando as pessoas que se encontravam no parque de Oeiras foram alertadas por aflitivos gritos. Um bebé tinha caído á Ribeira da Laje, que atravessa aquele recinto.

Os pais, que tinham ido á missa, entregaram a criança a uma sua serviçal, de nome Aline Borges Esteves, de 18 anos, natural de Braga, a fim desta a passear pelo parque, enquanto não apareceram, para regressar a casa, na freguesia de Tercena, naquele concelho.

Entretanto, a criada, ao que parece, distraiu-se e o pequeno — Filipe Manuel Cardoso Vicêncio, de 16 meses — caiu á ribeira. Quando a serviçal deu pelo facto começou aos gritos e acudiram várias pessoas. Retiraram a criança, fizeram-lhe a respiração artificial, mas ela poucos sinais dava já de vida.

Transportado ao Hospital de S. José numa automaca dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, o pequeno Filipe chegou ali já sem vida.

O pai do pequeno, sr. Manuel Maria Cardoso Vicêncio, e sua mulher sofreram, como é fácil de compreender, um terrível abalo, pelo que tiveram de ser acompanhados a casa por quem se mostrou, aliás, cheio de carinho e humanidade, perante a fatalidade do terrível acontecimento.

Por seu turno, a criada que ficara com o pequeno Filipe no parque teve, igualmente, um forte choque emocional, pelo que foi conduzida ao recolhimento religioso que existe em Oeiras e onde ficou internada.

O caso provocou grande consternação em Tercena, onde o casal é muito estimado.

Voltou-se um táxi perto de Caselas

Esta manhã, quando circulava na auto-estrada, perto de Caselas, um automóvel de praça voltou-se na faixa de rodagem e foi cair numa ribanceira, por ter rebentado um pneu.

No táxi, seguia apenas o motorista profissional, sr. João António Sousa Lopes, de 48 anos, morador no Bairro dos Sete Castelos, em S. Domingos de Rana, o qual recolheu ao Hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

O veículo sofreu grandes danos.

Três feridos devido a desastre de viação

ÓBIDOS, 6 — Próximo desta vila, verificou-se, esta manhã, um espectacular desastre de viação, no qual ficaram gravemente feridas três pessoas, que foram internadas no hospital da Misericórdia local.

Segundo se conseguiu já apurar, um automóvel ligeiro, guiado pelo sr. António Ribeiro, de 49 anos, agente da P.S.P. destacado e morador em Oeiras, talvez devido a doença subita do condutor, chocou violentamente com uma árvore, ficando quase desfeito.

No veículo seguiam, também, a mulher do condutor, sr.ª D. Amália Maria, de 38 anos, e a filha do casal, Sousel Maria Ribeiro, de 17, estudante.

Esta família vinha em viagem de recreio, a fim de visitar alguns parentes, que residem no vizinho lugar de Vau, deste concelho.

Os ocupantes do automóvel ficaram muito feridos, suspeitando-se que sofram de fracturas diversas.

A P.V.T. tomou conta da ocorrência.

Regresso a Lisboa do general Francisco Chagas

LOURENÇO MARQUES, 6 — (L.) — O secretário de Estado da Aeronáutica, que esteve em Moçambique durante alguns dias, regressa hoje a Lisboa. O sr. general Francisco Chagas fará escala pela Beira.

O «Praia da Saúde» deu à costa, em Tavira

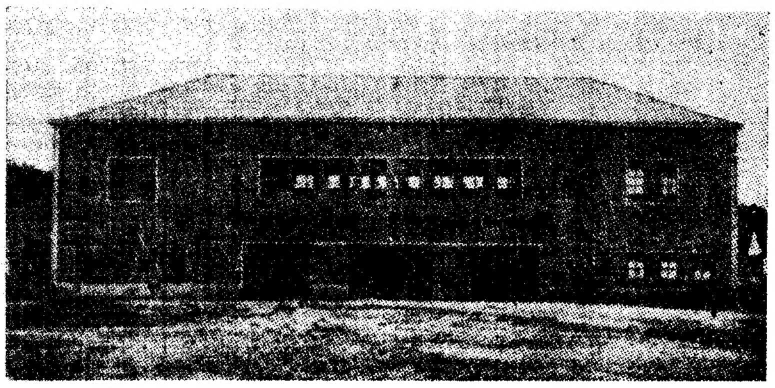
TAVIRA, 6 — O barco «Praia da Saude», que há semanas já se considerava perdido, deu agora á costa. Foi retirado da água por cabos diferenciais e macacos hidráulicos. Depois de reparado e calafetado, ficará apto a voltar á faina do mar.

O maior quartel português de bombeiros voluntários

foi hoje inaugurado na Trafaria e levou 14 anos a construir

TRAFARIA, 6 — O quartel-sede dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, cuja construção começara há 14 anos e que é considerado o maior existente no País para corporações de voluntários, foi hoje inaugurado pelo sr. dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal, que representava o sr. ministro do Interior.

O festivo acontecimento, anunciado, ao princípio da manhã, por uma salva de 21 morteiros, constitui o coroamento de um longo e pertinaz esforço dos Bombeiros Voluntários da Trafaria. O terreno onde se ergue o quartel foi adquirido por baixo preço, em hasta publica, mas a construção custou 1800 contos, dos quais 150 constituiram,



A fachada do quartel-sede dos Bombeiros Voluntários da Trafaria.

comparticipação do Estado, tendo o restante sido obtido em sucessivos peditórios, rifas, etc.

Homenagem ao almirante Henrique Tenreiro

As entidades presentes á sessão inaugural do quartel assistiram antes, pelas 10 horas, á homenagem prestada no Centro Social da Trafaria ao sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores, em agradecimento pela sua acção a favor daquela magnífica obra de assistência, que agora celebra o seu 15.º aniversário e tem prestado muitos serviços ás classes pobes da freguesia.

Seguiu-se a bênção do quartel e de três novas viaturas dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, a que procedeu o prior da freguesia.

No salão nobre do quartel-sede houve, depois, uma sessão solene, em que usaram da palavra os srs. eng.º Vasco Lupi, presidente da assembleia geral da corporação em festa; dr. Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada, e o chefe do distrito. Encontravam-se presentes, entre outras pessoas, os srs. Francisco Duarte Moura, presidente da direcção dos Voluntários da Trafaria, e o comandante desta corporação, sr. César Loureiro Valentim.

Desfile de 800 bombeiros de 52 corporações

Após a sessão solene, o sr. dr. Moura e Silva condecorou o estandarte da corporação da Trafaria com a medalha de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses. Também foram condecorados, com diversas medalhas, 13 dos bombeiros voluntários locais.

Por fim, os representantes das corporações de bombeiros que vieram assistir á inauguração do quartel, num total de cerca de 800 homens, parte dos quais transportados em 84 viaturas, desfilaram pelas ruas da freguesia, voltando mais tarde á sede da corporação, onde foi oferecido um «Porto de honra» ás entidades convidadas.

VIVEM NUMA INCUBADORA

OS TRÊS GÉMEOS PREMATUROS NASCIDOS NO PORTO

PORTO, 6

Na Maternidade Júlio Dinis estão bem a sr. Maria Olinda Vieira e as três filhas gémeas que ali deu á luz na ultima terça-feira. Não obstante o parto prematuro, mas graças aos cuidados e constante vigilância que naquele estabelecimento hospitalar lhes são dispensados, as crianças vão vingando; e, como pesam entre 1620 e 1820 gramas, estão numa incubadora, até atingirem o peso normal.

A sr. Maria Olinda Vieira é casada com o sr. Serafim dos Santos, servente de papelaria. O casal, que reside na Travessa do Crasto, em Rio Tinto, e tem já duas meninas, de 4 anos, e outra de 16 meses, e vive do modesto ordenado do chefe da família (44$00 diários), viu assim, de um momento para o outro, aumentarem as suas dificuldades, acrescidas das preocupações pela alimentação, vestuário e a pesada responsabilidade no que respeita á educação de cinco filhos.

Três assaltos em Leiria

LEIRIA, 6 — Foram assaltados, durante a noite, três estabelecimentos publicos da cidade: a secretaria do Liceu de Leiria, a Secretaria Notarial e o Tribunal Judicial.

Os larápios actuaram, ao que parece, primeiramente no Liceu, onde, depois de transporem o gradeamento de ferro, partiram os vidros até chegarem á secretaria. Dali furtaram cerca de 100$00 em dinheiro e uma guitarra.

Prosseguindo, entraram depois no edifício do tribunal. No mesmo edifício, está instalada a Secretaria Notarial de onde os gatunos furtaram cerca de 1500$00 em dinheiro e valores selados. Dali teriam partido para a Secretaria Judicial, e, como não tivessem encontrado dinheiro á mão ou outros valores, praticaram alguns actos de puro vandalismo, tendo rasgado muitos papéis e voltado diversas secretárias.

Desavença entre irmãos

LEIRIA, 6 — No lugar da Azenha, freguesia de Monte Redondo, os irmãos António e José Francisco e seus cunhados Joaquim Neto e Alexandrino Vieira da Silva, emigrantes em França, vieram para fazer as partilhas por morte da mãe. Não correram bem essas partilhas, mas por fim tudo parecia serenado com o irmão Manuel Francisco, agricultor, de 42 anos, o unico que não emigrara.

Num jantar para celebrar as partilhas, toldaram-se os ânimos e o sr. Manuel Francisco foi perseguido pelos irmãos e cunhados e a sua filha Maria Irene Cordeiro Francisco, de 12 anos, que tentou defender o pai, foi agredida pelos tios. Estes perseguiram depois o fugitivo, que fora acolhido pelo pai, o sr. José Francisco, em sua casa. Lá o foram encontrar os perseguidores, agredindo-o de tal forma que o deixaram inanimado. O pai pegou no filho e, num automóvel, conduziu-o ao hospital desta cidade em que ficou internado em estado grave.

FOI ADIADO O VÔO LUNAR NORTE-AMERICANO

CAPE KENNEDY, 6 — (A. N. I.) — O primeiro veículo lunar norte-americano «Apolo», de três andares, e o seu novo foguetão «Saturno 1 B» tiveram ontem pequenos problemas, que levaram a adiar, por um dia, a ultima parte de um importante ensaio de contagem.

Este ensaio precede uma experiência de voo, sem tripulantes, a realizar no próximo dia 22.

Foi localizado o armamento nuclear perdido em Espanha

ALMERIA, 6 — (F.P.) — O armamento nuclear que se perdeu em consequência do choque de dois aviões, em 1 de Janeiro, já foi localizado com precisão, mas serão necessárias uma ou duas semanas de trabalho para o recuperar — dizem fontes não oficiais.

Os burlões sul-americanos

(que lesaram as ourivesarias da Baixa) tentaram outro «golpe» num hotel da capital

Os burlões que, recentemente, lesaram três ou quatro ourivesarias da Baixa, conforme o «Diário de Lisboa» ontem referiu em primeira mão, estiveram hospedados por dois dias no Hotel Tivoli, onde também tentaram um «golpe» de mil dólares (cerca de 30 contos).

De facto, aqueles indivíduos, de nacionalidade ainda não definida, mas que falavam um espanhol de nítido sotaque sul-americano, declinaram naquele hotel a nacionalidade mexicana. Ocuparam o quarto 420.

No ultimo dia da sua estada, aqueles dois indivíuos tentaram trocar na recepção (secção de caixa) um cheque, provávelmente falso, de mil dólares. O director de serviço, talvez levado por algum mau pressentimento, deu uma desculpa para o não fazer e aconselhou-os a tentar qualquer estabelecimento bancário da Baixa.

Dias depois, um comerciante da Baixa apresentou-se no hotel Tivoli, procurando dois indivíduos cujos sinais (que referiu) coincidiam com os dos dois indivíduos em questão. Queixava-se de que havia sido lesado em cerca de 300 dólares, através de «traveller's cheques» falsos.

Tudo parece indicar tratar-se de mais um indivíduo enganado pelos dois burlões, que, pelos vistos, deixaram um «pesado» rasto em Portugal.

Segundo nos confidenciou um empregado da recepção daquele hotel, são numerosas as burlas que se verificam frequentemente nos estabelecimentos hoteleiros, por intermédio de cheques falsos ou sem cobertura, o que, afinal de contas, apenas prejudica os respectivos empregados, pois estes têm de descontar da sua própria bolsa o montante da burla.

— Como é que poderemos saber? Têm um ar tão distinto e aparência de endinheirados, que não podemos desconfiar se queremos ser amáveis — disse-nos o nosso interlocutor, a contas ainda com uma burla de que foi vítima, no total de cerca de 12 contos.

Recordou-nos também, e a propósito, um caso passado há alguns anos, quando aquele hotel ficou prejudicado em 26 contos.

Unidades deste género correm constantemente o risco de serem lesadas por burlões profissionais ou por simples amadores, que praticam estes pequenos (?) crimes pelo prazer de pregar uma estupida partida ou tornar as férias mais baratas...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 20°,5; mínima: Penhas Douradas, 3°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 11°; Faro, 15°; Funchal, 14°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 14°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,6 mínima, 8°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,2 mínima, 7°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado durante a tarde no Centro e Sul do País e muito nublado na faixa costeira Norte. Vento fraco, podendo soprar moderado de sudoeste na faixa costeira Norte. Possibilidade de chuvisco na referida faixa e de nevoeiro nos vales do interior e no litoral ocidental. Formação de geada nas zonas montanhosas do interior Norte.

Temperatura sem alteração apreciável.

SOL — AMANHÃ: *Nascer às 7 e 38* *Ocaso às 18 e 04*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 7